

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



**Inteligência Emocional e Valores em estudantes universitários de áreas
do cuidar**

Diana Raquel Cunha Meneses

Porto, 2019

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



**Inteligência Emocional e Valores em estudantes universitários de áreas
do cuidar**

Diana Raquel Cunha Meneses

Porto, 2019

Inteligência Emocional e Valores em estudantes universitários de áreas do cuidar

Diana Raquel Cunha Meneses

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, sob orientação da Prof. Doutora Isabel Silva.

Resumo

A inteligência emocional e os valores são construtos relevantes para formar profissionais capazes de prestar cuidados focados nas pessoas.

Este trabalho está organizado em duas partes. A primeira parte consiste em dois artigos de revisão sistemática da literatura cujo objetivo é analisar a relação da inteligência emocional e valores em estudantes universitários (1ª revisão) e em profissionais e estudantes universitários de áreas do cuidar (2ª revisão), tendo em conta o seu sexo, idade, ano e área de formação.

De uma forma geral, na primeira revisão, os resultados sugerem que existe uma relação entre a inteligência emocional e os valores, e que não existem diferenças relativamente ao sexo, quanto a estas duas variáveis. No ano de formação, as habilitações literárias dos pais dos alunos interferem nos valores dos mesmos. Na segunda revisão, constatou-se que, os estudantes e profissionais de áreas do cuidar encontram-se bem capacitados no respeitante à inteligência emocional e valores. Para além disso, verificou-se que, os valores aumentam com o decorrer do curso e com a idade, desempenhando um papel protetor em relação ao *burnout*. A inteligência emocional tem um papel preditor no desempenho académico e bem-estar, não existindo diferenças entre estudantes dos dois sexos, quanto aos níveis de inteligência emocional. Nos profissionais, o sexo feminino possui maior nível de inteligência emocional.

A segunda parte integra um artigo de carácter empírico que tem como objetivo geral descrever os níveis de inteligência emocional e os valores frequentemente tidos como mais importantes, compreender a relação da inteligência emocional e valores com a idade e analisar se existem diferenças estatisticamente significativas entre a inteligência emocional e valores com o sexo, ano e áreas de formação numa amostra de 133 estudantes universitários, dos quais 56,39% (N=75) são de áreas do cuidar. Foram administrados, um Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Competência Emocional, o Questionário de Valores Pessoais e a Escala de Valores Humanos de Schwartz. Os resultados mostram que, de uma forma geral, no que respeita à inteligência emocional, os estudantes de áreas do cuidar tenham elevados níveis de inteligência emocional correspondendo a cerca de 70% da pontuação máxima. Os valores pessoais nos quais os estudantes universitários de áreas do cuidar demonstraram dar maior importância são o Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização Pessoal correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima. Os valores humanos com maior importância dada pelos

universitários são Benevolência, Universalismo e Hedonismo correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima.

Os resultados mostram que relativamente à inteligência emocional não existem diferenças estatisticamente significativas entre participantes dos dois sexos, diferentes anos e áreas de formação, assim como não existe relação estatisticamente significativa relativamente à idade. No respeitante aos valores, estes não se correlacionam de forma estatisticamente significativas com a idade. Existem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes do sexo feminino quanto aos valores pessoais: Relacional, Tradicionalismo, Preocupação Social, Espiritualidade e Equilíbrio Pessoal, cujas médias foram superiores no sexo feminino. Foram, ainda, encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores humanos: Poder e Auto-Promoção, cujas médias foram superiores no sexo masculino. Relativamente à área de formação existem diferenças estatisticamente significativas nos Valores Humanos, especificamente na Conformidade, cuja média foi superior nos participantes que frequentam cursos que não os das áreas do cuidar. No ano de formação, nos estudantes de cursos de áreas do cuidar, existem diferenças estatisticamente significativas nos valores humanos: Estimulação, Autocentração e Abertura à Mudança, cujas médias foram superiores nos estudantes que frequentam licenciatura.

Conclui-se, desta forma, que é importante existir um investimento na formação dos futuros profissionais das áreas do cuidar.

Palavras-Chave: inteligência emocional, valores, estudantes universitários, áreas do cuidar

Abstract

Emotional intelligence and values are relevant constructs to train professionals capable of delivering people-centered care.

This work is organized in two parts. The first part consists of two articles of systematic review of the literature whose objective is to analyze the relationship of emotional intelligence and values in university students (1st revision) and in professionals and university students in areas of healthcare (2nd revision), taking into account their sex, age, year and area of training.

Overall, in the first review, the results suggest that there is a relationship between emotional intelligence and values, and that there are no gender differences in these two variables. With regards to college year, the level of education of the students' parents interfere with these values. In the second review, it was found that students and caregivers are well-trained in emotional intelligence and values. In addition, it was verified that, the values increase with the progression of the course and with the age, playing a protective role in relation to burnout. Emotional intelligence has a predictive role in academic performance and well-being, and there are no differences between students of both sexes regarding levels of emotional intelligence. In professionals, females had a higher level of emotional intelligence.

The second part integrates an empirical article whose general objective is to describe the levels of emotional intelligence and values often considered as most important, to understand the relationship between emotional intelligence and values with age and to analyze if there are statistically significant differences between emotional intelligence and values with sex, year and training areas in a sample of 133 university students, of which 56.39% (N = 75) are from healthcare areas. A Sociodemographic Questionnaire was administered, the Emotional Competency Questionnaire, the Personal Values Questionnaire and the Schwartz Human Values Scale. The results show that, in general, regarding emotional intelligence, students in the area of healthcare have high levels of emotional intelligence corresponding to about 70% of the maximum score. The personal values in which the university students of the areas of care have been shown to give greater importance are Relational, Traditionalism, Adventure and Personal Achievement corresponding to about 85% of the maximum score. The most important

human values given by the university students are Benevolence, Universalism and Hedonism corresponding to about 85% of the maximum score.

The results show that regarding emotional intelligence there are no statistically significant differences between participants of both sexes, different years and field of study, as there is no statistically significant relation with age. With regard to values, they do not correlate statistically with age. There are statistically significant differences among female students regarding personal values: Relational, Traditionalism, Social Concern, Spirituality and Personal Balance, whose averages were higher in females. There were also statistically significant differences in human values: Power and Self-Promotion, whose means were higher in males. Regarding the field of study, there are statistically significant differences in Human Values, specifically in Conformity, whose average was higher in participants who attend courses other than those in healthcare areas. In the college year, there are statistically significant differences in human values among students in careers courses: Stimulation, Self-concentration and Openness to Change, whose means were higher in undergraduate students.

It is concluded, therefore, that it is important to invest in the training of future professionals in the areas of healthcare.

Keywords: emotional intelligence, values, university students, care area

“Os valores são as referencias indispensáveis, inferidas pelo homem, a partir da experiência da sua incontornável infinitude”

Jean Nabert

Agradecimentos

Findo este percurso, resta-me agradecer.

À minha orientadora, Professora Doutora Isabel Silva, os meus sinceros agradecimentos pela orientação, apoio e disponibilidade na elaboração desta dissertação

À minha família, em especial aos meus pais por me apoiarem incondicionalmente em todo o meu percurso. Obrigada pela segurança e incentivo nos momentos de maior cansaço e pela alegria e motivação que me deram ao longo destes anos.

Índice

Introdução	1 a 6
Inteligência emocional e valores em estudantes universitários: Uma revisão sistemática da literatura	
Resumo	7 a 8
Abstract	9 a 10
Introdução	11 a 15
Procedimento	15 a 17
Resultados	18 a 22
Discussão	22 a 25
Referências	26 a 29
Estudantes universitários e profissionais de áreas do cuidar: inteligência emocional e valores – uma revisão sistemática da literatura	
Resumo	30 a 31
Abstract	32 a 33
Introdução	34 a 38
Procedimento.....	39 a 42
Resultados.....	43 a 50
Discussão.....	50 a 54
Referências	55 a 58
Inteligência emocional e valores em estudantes universitários de áreas do cuidar: Um estudo empírico	
Resumo	59 a 60
Abstract.....	61 a 62
Introdução.....	63 a 68
Método	68 a 72
Participantes	68 a 69
Material	69 a 70
Procedimento.....	71 a 72
Resultados.....	72 a 77
Discussão.....	78 a 81
Referências.....	82 a 86
Conclusão.....	87 a 90
Referências	91 a 94

Índice de Figuras

Figura 1. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos para revisão sistemática da literatura.....	17
Figura 2. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos no 1º momento de revisão sistemática.....	41
Figura 3. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos no 2º momento de revisão sistemática.....	42

Índice de Quadros

Quadro 1. Caracterização dos artigos revistos.....	20 a 21
Quadro 2. Caracterização dos artigos revistos (1º momento)	45 a 47
Quadro 3. Caracterização dos artigos revistos (2º momento)	48 a 49
Quadro 4. Distribuição das variáveis sociodemográficas	69
Quadro 5. Distribuição das variáveis em estudo em cursos de áreas do cuidar.....	73
Quadro 6. Correlação da idade com as subdimensões da inteligência emocional e dos valores (pessoais e humanos) em estudantes de áreas do cuidar.....	74
Quadro 7. Comparação das subdimensões da inteligência emocional e dos valores (pessoais e humanos), em função do sexo em estudantes de cursos de áreas do cuidar.....	75
Quadro 8. Comparação das subdimensões da Inteligência Emocional e dos valores (pessoais e humanos) em função do ano de formação em estudantes de cursos do cuidar.....	76
Quadro 9. Comparação das subdimensões da inteligência emocional e dos valores (pessoais e humanos) entre áreas de estudos (cuidar e não cuidar).....	77

Índice de Siglas e Abreviaturas

B-On – Biblioteca do Conhecimento Online

EQ - *Emotional Intelligence Questionnaire*

EISDI - *Emotional Intelligence Self-Description Inventory*

EQ-NED - *Emotional Intelligence Scale*

EQ-i-20M - *The Reduced Emotional Intelligence Inventory for Adults*

LK - *Lyusin's EmIn Questionnaire*

NPVS - *Nursing Professional Values Scale- Revised*

PVQ - *Portrait Value Questionnaire*

SEIS - *The Schutte Emotional Intelligence Scale*

SPSS – *Statistical Packadge for Social Sciences*

SREIT - *Self- Report Emotional Intelligence Test*

SVS - *Schwartz Value Scale*

TMMS - *Trait Meta Mood Scale*

UNESCO – *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*

WLEIS - *Wong and Law Emotional Intelligence Scale*

Introdução

O cuidar como característica humana define-se como essencial para o ser humano, universal, necessário para a sobrevivência, forma essencial de ser e estar, constante e duradouro (Morse, Boterf, Anderson, O'Brian, & Solberg, 2011). Como imperativo moral comporta a virtude do profissional das áreas do cuidar, a manutenção da dignidade dos utentes/clientes, orienta a tomada de decisão, fornece códigos de conduta, inclui a preocupação constante com os utentes/clientes (Morse et al., 2011). O exercício do cuidar engloba a emoção, o sentimento de compaixão ou empatia, dimensões que comportam atualmente as competências denominadas de *softskills* (Morse et al., 2011). As relações interpessoais nas áreas do cuidar implicam uma troca caracterizada por respeito e confiança, envolvimento e crescimento mútuo, relação íntima (Morse et al., 2011). Como intervenção terapêutica reveste-se das ações que satisfazem as necessidades dos utentes/clientes, variando de acordo com as exigências situacionais e em relação aos conhecimentos e competências do profissional do cuidar (Morse et al., 2011). Assim, compreende-se que o exercício nas áreas do cuidar é complexo, revestido de atividades desgastantes e, se não for convenientemente gerida, acabará por levar os profissionais a assumir comportamentos de risco (Nunes, Rego & Nunes, 2011).

Ros (2006) sugere que os valores atuam indiretamente sobre o comportamento humano, através da ativação da norma pessoal como uma obrigação moral anterior à ação. Esta ativação ocorre perante determinadas situações sociais em que se percebe uma necessidade legítima de ajuda (Ros, 2006). Na relação direta entre valores e comportamento, dois autores ganharam destaque: Rokeach, que faz a articulação com as atitudes; e Schwartz, que apresenta um sistema de valores pessoais, que seriam motivadores do comportamento humano (Ros, 2006).

De acordo com Rokeach (1973), existem dois tipos principais de valores terminais, os sociais (por exemplo, amizade verdadeira, um mundo de paz) e os pessoais (por exemplo, harmonia interior, uma vida excitante). Logo, esta distinção entre social-pessoal é uma dimensão importante de orientação humana (Hofstede, 1984; Triandis, 1995). Em geral, as pessoas guiadas por valores pessoais tendem a ser mais egocêntricas, possuindo um foco intrapessoal, enquanto que as guiadas por valores sociais são centradas na sociedade ou possuem um foco interpessoal (Gouveia et al. 2011). Coerente com esta perspectiva, a presente teoria concebe que as pessoas enfatizam elas mesmas ou o grupo como a unidade principal de sobrevivência (Gouveia, Andrade, Milfont,

Queiroga & Santos, 2003), sendo, deste modo, os seus comportamentos guiados, respectivamente, por uma orientação pessoal ou social. Segundo Schwartz (2005, 2006), os valores pessoais constituem-se de metas desejáveis e transitacionais que se expressam como princípios norteadores da vida dos sujeitos ou de uma entidade social representando-se, então, como preditores das suas atitudes e comportamentos.

Schwartz (1996) afirma, ainda, que atitudes e comportamentos são guiados não exatamente pela prioridade dada a um único valor, mas por compensações entre valores concorrentes que estão implicados simultaneamente numa atitude ou num comportamento. Desta forma, os valores podem desempenhar um papel no comportamento, exceto quando há conflitos, ou seja, quando um comportamento tem consequências que promovem um valor, mas que se opõem a outro que também é valorizado pela pessoa. Este autor afirma que é na presença de conflito que os valores tendem a ser ativados, se tornam conscientes e servem como princípio-guia (Schwartz, 1996).

Matusovich et al. (2008) e Wigfield e Cambria (2010) defendem a existência de uma estreita ligação entre valores e a motivação, ou seja, as expectativas de sucesso e os valores subjetivos associados ao exercício da tarefa são os dois principais construtos que têm o impacto mais direto e imediato na persistência, escolha e motivação.

O exercício laboral da área do cuidar é rodeado por sentimentos e emoções, às vezes difíceis de classificar e identificar, que têm as suas origens tanto nos utentes/clientes como no próprio profissional. O conjunto de cargas psíquicas presente no dia-a-dia destes profissionais afeta a qualidade de vida e do trabalho dos mesmos. Identificar essas emoções e aprender a gerenciá-las supõe a aquisição de novas ferramentas para realizar o exercício profissional do cuidar com sucesso (Costa, & Faria, 2009).

As emoções e os comportamentos são importantes na atuação dos profissionais de áreas do cuidar, motivo pelo qual devem ser exploradas e reconsideradas, com vista a conseguir a atuação terapêutica indicada para cada utente/cliente. De forma simultânea, um maior autoconhecimento dos profissionais sobre as suas emoções possibilitaria uma melhor gestão de situações e a diminuição do stress e ansiedade que estas provocam nos profissionais de saúde (Costa, & Faria, 2009).

A inteligência emocional é a capacidade de reconhecer, compreender e regular as emoções próprias e das outras pessoas, distingui-las e utilizar a informação para orientar o pensamento e as ações (Salovey, & Mayer, 1990). Os benefícios da inteligência emocional têm sido demonstrados em diferentes âmbitos da vida quotidiana e a nível

profissional. Sujeitos emocionalmente inteligentes têm melhor saúde física e mental, níveis superiores de bem-estar e satisfação vital, menores condutas de risco, melhores relações interpessoais e sociais, tanto no contexto profissional como pessoal. Através das relações humanas, o profissional do cuidar presta atenção ao utente/cliente, participando das emoções que ocorrem entre eles, seja de dor, mal-estar, tristeza, alívio ou esperança, exigindo que o profissional seja emocionalmente inteligente (Nunes, et al., 2011).

Assim, numa perspetiva histórica, a inteligência foi definida por Salovey e Mayer (1990) como a habilidade para nomear e gerir as próprias emoções e sentimentos, usufruindo do aglomerado do conhecimento obtido para guiar a ação e o pensamento. Assim, as habilidades envolvidas da inteligência emocional incluem a identificação e compreensão da emoção referente a si e aos outros; a expressão e regulação das mesmas, e o uso das expressões emocionais como forma de adaptação (Salovey, & Mayer, 1990).

O construto da inteligência emocional tem vindo a ser explicado essencialmente por dois tipos de modelos (Mayer, Salovey, & Caruso, 2000), os relacionados com as capacidades, aptidões ou competências, sendo estes os modelos debruçados sobre as aptidões mentais, emoções e a sua interação com a inteligência, como é o caso dos modelos propostos por Salovey e Mayer (1990) nos quais, o primeiro de habilidades, considerado um modelo de aptidões, relacionando a inteligência emocional com a inteligência social. O modelo tem subjacente a definição de inteligência emocional como a habilidade dos indivíduos para compreenderem e aprenderem as emoções, distinguindo-as de maneira a originarem orientação relativa ao seu comportamento. Compreendemos por isto, que deter uma boa inteligência emocional se traduzia na competência de ter em conta as próprias emoções e as dos outros (Salovey, & Mayer, 1993). Portanto, de acordo com os autores Mayer e Salovey (1993), os indivíduos beneficiam da utilização das emoções relacionando-as com o pensamento a fim de serem consideradas mais opções de comportamento, com o objetivo da tomada de decisões mais racionais. Posteriormente, em 1997, Mayer e Salovey (1997) procederam a uma revisão do modelo de habilidades, apresentando-se o novo modelo como uma representação piramidal, tendo como pedra basilar a componente da identificação das emoções, seguida da integração das mesmas em processos de pensamento, seguida da componente da compreensão das emoções, até ao topo da pirâmide, onde se encontra representada a componente da gestão das mesmas (Mayer, & Salovey, 1997).

Por outro lado, os modelos mistos, desenvolvido com contribuições de Bar-On (1997) e Goleman (1995), definindo este tipo de modelo como englobando habilidades mentais e uma panóplia de características como a atividade social, a motivação e qualidades pessoais (empatia, felicidade, auto-estima, entre outras...) como uma entidade única no qual se insere o modelo misto de Goleman (2001), que propôs competências emocionais englobadas em quatro grandes domínios, fundamentando-se estes por estarem implicadas diferentes áreas do cérebro com as quais os quatro domínios integrantes do modelo se associam. Estas competências emocionais são constituintes dos quatro domínios, diferenciando-se das capacidades meramente cognitivas, sendo estas competências a autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamentos (Goleman, 2001).

Bar-on (1997) introduz o construto de inteligência emocional-social (IES). Segundo Bar-On (2006), a relação emocional-social, relativa à inteligência é definida como um aglomerado interrelacionado de competências emocionais, sociais, e facilitadores que particularizam o quão eficiente é a nossa compreensão dos outros e do Eu, assim como a habilidade de expressão e relacionamento, a par da eficácia com a qual gerimos as exigências do quotidiano (Bar-On, 2006), integrando cinco dimensões nomeadamente habilidades intra-pessoais, habilidades interpessoais, adaptabilidade, gestão do stress e humor geral (Bar-On, & Parker, 2000).

Os valores pessoais são historicamente definidos por Rokeach (1973) como um construto independente de outros com os quais comumente estaria relacionado, tais como as atitudes, traços da personalidade e interesses. Os posteriores e recorrentes avanços nos estudos acerca deste construto obtidos através das investigações conduzidas por Rokeach (1973), obtiveram, na sua generalidade, o resultado comum entre variados teóricos, designadamente Halman e De Moor (1994), Schwartz (1992) e Schwartz (2006), dizendo respeito estes resultados à revisão de valores como crenças, altamente enraizadas, as quais permitem deslindar comportamentos, atitudes, escolhas, ações e opiniões, contribuindo adicionalmente para a orientação dos sujeitos no respeitante ao julgamento que os mesmos fazem acerca das situações (Schwartz, 1994). Assim, a Teoria Motivacional de Schwartz (1992) identifica nos indivíduos valores básicos que todas as culturas reconhecem, salientando as características principais que abrangem a totalidade dos valores, sendo estas:

- i) Valores pessoais como crenças intimamente relacionadas com a emoção;

- ii) Valores pessoais como significativo construto motivacional (referindo-se a objetivos desejáveis que os indivíduos se impõem a atingir);
- iii) Valores pessoais extrapolam ações e acontecimentos específicos, representando-se como objetivos abstratos (obediência, honestidade);
- iv) Valores pessoais direcionam a escolha e classificação de ações, pessoas, eventos e políticas: constituindo-se de padrões ou critérios de avaliação;
- v) Valores pessoais são organizados por hierarquia, referente à importância de cada valor (Schwartz, 1992).

Baseando-se nestas características, Schwartz (1992) elaborou dez valores amplos de acordo com a motivação que cada um deles exprime. Estes são suscetíveis de um ponto de vista universal por se basearem em requisitos universais da existência humana, visionando os sujeitos como organismos biológicos de interação social coordenada e de sobrevivência e bem-estar do grupo. Assim, os valores são: **Poder, Realização, Hedonismo, Estimulação, Autodeterminação, Universalismo, Benevolência, Tradição, Conformidade e Segurança** (Schwartz, 1992). Os valores básicos pertencentes a esta teoria encontram-se dispostos por quatro dimensões de ordem superior: abertura à mudança, conservação, autotranscendência e autopromoção (Schwartz, 1992).

A Teoria Funcionalista dos Valores Humanos começou a ser desenvolvida por Gouveia e colaboradores no final da década de 90 e tem evoluído desde então (Gouveia, 2003, 2005; Gouveia, Milfont, Fischer, & Santos, 2008; Gouveia et al., 2010, 2011). De acordo com Gouveia (2003), os valores podem ser formalmente definidos como critérios de orientação que guiam as ações humanas e expressam cognitivamente as suas necessidades básicas. Esta teoria admite quatro suposições teóricas principais, designadamente a **natureza humana, base motivacional, caráter terminal e princípios-guia individuais** (Gouveia, 2003).

Desta forma, a presente dissertação engloba-se numa investigação ampla que objetiva compreender a relação da inteligência emocional, valores, empatia e assertividade em estudantes universitários portugueses. Assim, a presente dissertação pretende descrever os níveis de inteligência emocional e valores (pessoais e humanos) considerados mais importantes, num primeiro momento em estudantes universitários, num segundo tendo em vista compreender a relação destas dimensões em estudantes e em profissionais de áreas do cuidar e, por fim, analisar as mesmas numa amostra de estudantes universitários de áreas do cuidar.

A dissertação encontra-se estruturada em duas partes: na primeira parte apresentam-se dois artigos de revisão sistemática da literatura e na segunda parte apresenta-se um artigo empírico. Em ambas, foi adotada a seguinte estrutura: resumo, *abstract*, introdução, método, resultados, discussão e referências.

Assim, a primeira parte diz respeito às revisões sistemáticas da literatura com o intuito de conhecer o estado da arte acerca da temática. Seguido à introdução encontra-se o método constituído por tópicos referentes ao procedimento, aos critérios de inclusão, exclusão e ao procedimento de seleção organização de estudos. No término desta primeira parte, são expostos os resultados e a respetiva discussão e referências.

Referente ao estudo empírico, a segunda parte inclui, os objetivos do mesmo, o método, descrevendo-se os participantes, instrumentos administrados e procedimento adotado, os resultados obtidos e posterior discussão dos mesmos. Para a concretização do presente estudo, os dados foram obtidos através de um Questionário Sociodemográfico, especificamente desenvolvido para a investigação, Escala de Valores Humanos de Schwartz (Granjo, & Peixoto, 2013), Questionário de Valores Pessoais (Menezes, & Campos, 1991; Prioste, et al., 2012) e Questionário de Competência Emocional (Faria, & Lima-Santos, 2012). De forma integrativa, a última etapa apresenta uma conclusão do estudo e as referências consultadas na introdução e conclusão.

Inteligência emocional e valores em estudantes universitários: Uma revisão sistemática da literatura

Resumo

As competências socioemocionais são definidas pela OCDE (2015) como sendo uma habilidade individual que podem ser expressas através de padrões de comportamentos, pensamentos e sentimentos, desenvolvidos através de experiências e aprendizagens ao longo do ciclo vital. Assumem-se como importantes preditores da frequência e desempenho acadêmico no ensino superior, sendo estas *softskills* atualmente apontadas como altamente relacionadas com a saúde, bem-estar subjetivo, sucesso acadêmico e laboral, assim como com as interpretações e comportamentos de cada indivíduo (OCDE, 2015). Sendo a inteligência emocional uma competência socioemocional e estando os valores pessoais intimamente ligados às condutas, interpretação que cada indivíduo faz acerca das mesmas e do meio onde se insere, o objetivo da presente revisão sistemática é analisar a produção científica referente à inteligência emocional e valores, (1) descrevendo os níveis de inteligência emocional e valores mais importantes em estudantes universitários, bem como (2) compreender a relação da inteligência emocional e valores com o desempenho acadêmico e (3) explorar se existem diferenças nos níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes entre indivíduos de ambos os sexos. Para tal, recorreu-se ao método de revisão sistemática da literatura, tendo sido esta realizada na base de dados B-On, entre o período de 2010 a 2019, com as seguintes combinações de descritores “*emotional intelligence*” and “*personal values*”. No total, obtiveram-se 59 artigos, os quais, após a aplicação de critérios de elegibilidade, foram restringidos a um total de 5 artigos para análise final.

Os estudos revistos, demonstram que os estudantes universitários apresentam bons níveis de inteligência emocional, sendo os valores mais frequentemente apontados como importantes o de estimulação, crescimento pessoal e transcendência. A inteligência emocional demonstra estar relacionada com o desempenho individual, assim como se verifica existir uma associação entre a inteligência emocional e personalidade, nomeadamente no facto da primeira ser mediadora da relação entre a aproximação e o evitamento (caraterísticas da personalidade, da motivação e valores), e do desenvolvimento moral.

Assim o desempenho individual parece relacionar-se positivamente com a inteligência emocional, permitindo-nos compreender a importância do seu papel no desempenho acadêmico dos estudantes. Os artigos revistos apontam ainda resultados diferentes quanto às diferenças entre sexos, demonstrando-se o sexo masculino mais autoconsciente e com mais elevada estabilidade emocional do que o sexo feminino. As diferenças encontradas entre sexos relativos à inteligência emocional parecem apontar para um benefício na implementação de programas de desenvolvimento da inteligência emocional adaptados às necessidades percebidas. Estando o desenvolvimento da inteligência emocional sob a influência dos valores pessoais, aquando de uma tomada de decisão, demonstrando-se desta forma os valores pessoais assim como a inteligência emocional fatores importantes no desempenho académico.

Conclui-se, que são várias as variáveis que interferem no desempenho e experiência académica dos estudantes universitários. Olhar para estas variáveis, inteligência emocional e valores e para a importância das mesmas na infância poderá significar uma melhor e mais fácil preparação para um futuro onde as mesmas terão um papel preponderante tanto na vida pessoal como académica e profissional.

Palavras-Chave: inteligência emocional, valores, desempenho académico, estudantes universitários

Abstract

Social-emotional competencies are defined by the OECD (2015) as an individual ability that can be expressed through patterns of behavior, thought and feeling, developed through life-long learning and experiences. They are assumed to be important predictors of attendance and academic performance in higher education, and these are currently reported as highly related to health, subjective well-being, academic and work success, as well as to the interpretations and behaviors of each individual (OECD, 2015). Given that emotional intelligence is a social-emotional competence and personal values are intimately linked to behaviors, each individual's interpretation of them and the environment in which they are inserted, the objective of this systematic review is to analyze the scientific production regarding emotional intelligence and values, (1) describing the levels of emotional intelligence and key values in college students, (2) understanding the relationship of emotional intelligence and values to academic performance, and (3) exploring whether there are differences in levels of emotional intelligence and values considered among both sexes. To do this, we used the systematic literature review method, which was performed in the B-On database, between 2010 and 2019, with the following combinations of emotional intelligence and personal values descriptors. In total, 59 articles were obtained, which, after the application of eligibility criteria, were restricted to a total of 5 articles for final analysis.

The studies show that university students have good levels of emotional intelligence, values that are most often considered important as stimulation, personal growth and transcendence. Emotional intelligence demonstrates to be related to individual performance, just as there is an association between emotional intelligence and personality, namely that the first mediates the relationship between approach and avoidance (characteristics of personality, motivation and values), and moral development.

Thus, individual performance seems to relate positively to emotional intelligence, allowing us to understand the importance of its role in students' academic performance. The revised articles also show different results regarding the differences between sexes, demonstrating males more self-conscious and with higher emotional stability than females. The differences found between sexes related to emotional intelligence seem to point to a benefit in the implementation of emotional intelligence development programs adapted to the perceived needs. Being the development of emotional intelligence under

the influence of personal values, when making a decision, demonstrating in this way personal values as well as emotional intelligence important factors in academic performance.

It is concluded that there are several variables that interfere in the performance and academic experience of university students. Looking at these variables, emotional intelligence and values and their importance in childhood may mean better and easier preparation for a future where they will have a preponderant role in both personal and academic life and work.

Keywords: emotional intelligence, values, academic achievement, university students

Introdução

A motivação e os valores estão relacionados, uma vez que quando os sujeitos se propõem a desenvolver as tarefas pelo seu valor intrínseco, tendem a mostrar um funcionamento motivacional mais autodeterminado, com efeitos positivos na concretização de objetivos, no bem-estar e no envolvimento profissional (Ball, et al., 2016; Gagné, & Deci, 2005; Gorozidis & Papaioannou, 2014; Jesus, & Lens, 2005; Ryan, & Deci, 2000; Vansteenkiste, et al., 2007). Por outro lado, quando as tarefas são desenvolvidas por razões controladas externamente, o funcionamento motivacional é menos autodeterminado, podendo manifestar-se num menor envolvimento nas tarefas e num menor empenhamento na concretização das mesmas. Assim, a importância atribuída à tarefa, pelo seu grau de concordância com os valores intrínsecos do indivíduo, pode regular a qualidade do comportamento motivacional utilizado na sua concretização e o grau de satisfação com ela obtido (Gagné, & Deci, 2005; Milyavskaya, et al., 2014; Perlman, 2013; Ryan, & Deci, 2000; Vansteenkiste, et al., 2007).

No contexto académico, a motivação é um fator que possui um papel pertinente já que tem implicações directas na qualidade do envolvimento do estudante com o processo de ensino e aprendizagem. Alunos motivados procuram adquirir novos conhecimentos e oportunidades, apresentando envolvimento com o processo de aprendizagem, participando nas tarefas propostas com entusiasmo e revelando assim, disposição para novos desafios (Alcará, & Guimarães, 2007). A motivação do estudante é uma variável importante do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o desempenho académico não pode ser explicado somente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconómica.

A inteligência emocional inclui aspetos essenciais dos relacionamentos internos e externos do indivíduo, das habilidades de gestão do stress e adaptação do humor e temperamento, os quais têm um efeito importante no desempenho académico dos estudantes universitários (Fallahzadeh, 2011).

Assim, a inteligência emocional é conceptualizada como um construto definido pela habilidade para nomear e gerir as próprias emoções e sentimentos, usufruindo do aglomerado do conhecimento obtido para guiar a ação e o pensamento (Salovey, & Mayer, 1990) abarcando a habilidade de perceber aprimoradamente e de avaliar e expressar emoções; a habilidade de perceber e conceber sentimentos quando estes

facilitam o pensamento; a faculdade de controlar emoções para potenciar o crescimento emocional e intelectual (Mayer, & Salovey, 1997). Portanto, a competência emocional, pode ser apreendida, baseando-se na inteligência emocional resultando esta num desempenho excepcional no trabalho desenvolvido. Em suma, Mayer e Salovey (1997), conceituam que a inteligência emocional não abarca somente o sentido geral de *self* e a avaliação dos outros, enfatizando-se especialmente no reconhecimento e utilidade dos estados emocionais do próprio e dos outros para solucionar problemas e regular comportamentos.

Relativamente aos valores, as investigações de Rokeach (1973) obtiveram, na sua generalidade, o resultado comum entre variados teóricos, designadamente Halman e De Moor (1994), Schwartz (1994), e Schwartz (2006), dizendo respeito estes resultados a revisão de valores como crenças, altamente enraizadas, as quais permitem deslindar comportamentos, atitudes, escolhas, ações e opiniões, contribuindo adicionalmente para a orientação dos sujeitos no respeitante ao julgamento que os mesmos fazem acerca das situações (Schwartz, 1994). Denominados como um conceito central na Psicologia, os valores humanos representam por isto uma importância adicional, relativa à compreensão de uma panóplia de fenómenos sociopsicológicos (Schwartz, 1994). Para Schwartz (2005), pensar em valores é pensar naquilo que é importante para cada indivíduo, de modo que, as coisas que são importantes para uma pessoa, não são, necessariamente, para outras. Valores pessoais estão vinculados às emoções, positivas ou negativas (Schwartz, 2005).

Rokeach (1973) originou o construto de valor direcionado para uma crença duradoura respeitante a um modo de conduta específico ou um estado-final de existência pessoal ou socialmente mais favorável. Assim, na perspetiva de Rokeach (1973), os valores pessoais, não são o reflexo do que os sujeitos querem, mas retratam as suas interpretações internalizadas sobre condutas socialmente desejáveis de realizar as necessidades. Nepomuceno, et al. (2013) defende que pela perspectiva teórica da Psicologia Social, a raiz dos valores é de ordem motivacional, possibilitando a compreensão e predição do comportamento humano.

A investigação na área dos valores mostra considerações importantes no sentido de analisar como os valores pessoais condicionam determinadas escolhas, assim como na utilização das estratégias diferenciadas pelos alunos (Eley, 1992; Scouller, 1998).

A educação é um dos meios privilegiados onde a transmissão de valores é possível, permitindo que a sociedade possa enfrentar situações conflitantes do presente e

futuro. Não é o único meio onde essa transmissão pode ser feita, mas pode promover reflexões e discussões sobre os problemas existentes (UNESCO, 1999).

Podemos obter abordagens ao estudo desejáveis, adequando os métodos de ensino aos valores e aos planos dos cursos. Ou seja, de uma forma geral, o estudo de Richardson (2005), mostra a existência de uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e a valorização da realização pessoal (Richardson, 2005). Os estudos mencionam ainda que os valores influenciam as opções e decisões vocacionais, em situação recíproca, a formação escolar e profissional, enquanto que a consequência das opções e decisões vocacionais, influencia o desenvolvimento desses mesmos valores. Assim sendo, determinadas metas são melhores do que outras (intrínsecas *versus* extrínsecas) e razões pessoais são mais adaptáveis do que razões impessoais para estudar (Richardson, 2005).

A organização do tempo, por exemplo, encontra-se igualmente associada aos valores ou metas que os sujeitos têm e pelos quais orientam a sua vida. Se os estudantes possuem diferentes valores então espera-se encontrar diferenças em termos de organização do tempo em função desses valores (Leite, Tamayo, & Gunther, 2003). A utilização de estratégias, ao requerer uma tomada de decisão consciente, adaptada às condições de cada situação e orientadas para determinados objetivos, faz com que esses conhecimentos se tornem eficazes. Assim sendo, a importância conferida ao sistema de valores irá nortear a tomada de decisão e em última instância a definição de um estilo e projecto de vida (Leite, et al., 2003).

Uma educação centrada em valores pode fomentar a transformação dos sujeitos e, conseqüentemente, das suas relações, uma vez que, valores centrais tanto no sistema pessoal quanto no cultural e social influenciam as crenças, as atitudes e os comportamentos (Schwartz, 2005).

A sociedade está em constantes mudanças, contudo o contexto académico, apesar dos esforços para acompanhar estas mudanças, ainda permanece, em parte, ancorado em formas tradicionais de ensino (Punset, 2010). O contexto universitário preocupa-se com o desenvolvimento académico, através da preparação para o mercado de trabalho, mas não tanto com a preparação para a vida, distanciando as próprias emoções deste processo educativo (Punset, 2010).

Existem métodos para revigorar e exercitar a inteligência emocional, em grande parte inutilizados pela educação, no que toca à aplicação prática dos mesmos. Nos últimos anos, tem-se confirmado um interesse exponencial na investigação sobre a importância das emoções na educação, sendo estas analisadas considerando os diferentes

intervenientes e relacionando-as tanto com as tarefas escolares, como com os contextos e as relações interpessoais aí estabelecidas (Schutz, & DeCuir, 2002). Porém, continua a existir a ausência de um ajuste entre a investigação académica desenvolvida acerca da inteligência emocional e a aplicação prática da mesma no contexto educativo. Para desenvolver a inteligência emocional dos professores, é importante prepará-los, através de programas de desenvolvimento da inteligência emocional. O desenvolvimento das competências de inteligência emocional em professores iria auxiliá-los a trabalhar com os alunos de modo mais eficiente (Bhattacharjee, 2016). Estes profissionais, deveriam saber fazer uso das competências da inteligência emocional, para que as transmitam aos alunos, com a finalidade de trabalhar com eles o desenvolvimento destas mesmas capacidades.

Diversos autores (Barrantes-Elizondo, 2016; Bisquerra, & Renom, 2007; Fernández-Berrocal, & Extremera, 2002; Sánchez, 2014) defendem várias razões para implementar programas de educação emocional, referindo que as competências emocionais são um aspeto fundamental do desenvolvimento humano, que contribuem para a regulação das emoções, com o intuito de prevenir comportamentos de risco e também a necessidade de preparar para a resolução de situações imprevisíveis e de difícil gestão em contexto académico (Barrantes-Elizondo, 2016).

Corcoran e Tormey (2013) indicam que neste contexto, onde se desenvolveram programas que validam a construção de relações estáveis, emotivas e de apoio, revelaram redução no consumo de drogas, no comportamento antissocial e um aumento de atitudes pró-sociais. Verificou-se igualmente melhorias nas atitudes académicas, na motivação e no comportamento dos alunos. Do mesmo modo, Brackett, Mojsa-Kaja, Palomera, Reyes e Salovey (2010) defendem que professores com pontuações mais elevadas em instrumentos de regulação emocional relatam menos cansaço e maior satisfação no trabalho. Todavia, o sistema educacional continua a privilegiar os conteúdos a lecionar, levando a que muitos professores tenham uma qualificação excelente na sua área disciplinar, não conseguindo, no entanto, estabelecer contacto com os alunos, pela carência de competências relacionais e de estratégias para gerir e solucionar conflitos.

O sistema educativo provoca stress em toda a comunidade educativa por se pautar na retórica da transmissão de informação, valorizando uma aprendizagem quantitativa e não qualitativa. Este tipo de prática rotineira, sem análise, crítica e diálogo fragiliza o desenvolvimento emocional, invalidando qualquer participação ativa do aluno,

transfigurando assim, o conteúdo programático em algo sem vida interior, sem emoção, que empobrece a participação e desempenho dos alunos (Barrantes-Elizondo, 2016).

O contexto acadêmico é um local onde convivem sujeitos com distintas características, personalidades, opiniões e religiões. Face à presença de tais diferenças é natural que advenham desacordos de diversas ordens. Torna-se por isso pertinente e necessário que as escolas e universidades aprendam a viver com os conflitos que possam surgir, considerando-os como uma oportunidade de aprendizagem (Cascón, 2000). As emoções encontram-se relacionadas com o conflito, ou seja, ativamos as emoções com o conflito e este, por sua vez, também as estimula (Sánchez, 2014).

As emoções podem dificultar uma gestão positiva do conflito por diversos motivos: por interferirem na nossa atenção; as emoções dificultam o pensamento objetivo e preciso; a sua demonstração pode tornar-nos vulneráveis à manipulação (Sánchez, 2014). Contudo, a capacidade de lidar positivamente com as emoções intensifica a possibilidade de se atingirem os objetivos numa negociação. Logo, torna-se proveitoso compreender a informação transmitida através das emoções, uma vez que estas exprimem a importância que cada um confere aos seus interesses e necessidades no conflito (Shapiro, 2004). A literatura aponta que as emoções desempenham um papel fundamental na gestão de conflitos e também na escolha dos diferentes estilos de gestão (Susanto, 2010).

Assim, o objetivo da presente revisão sistemática da literatura é descrever os níveis de inteligência emocional e valores mais importantes em estudantes universitários, bem como compreender a relação da inteligência emocional e valores com o desempenho académico e por fim, explorar se existem diferenças nos níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes entre indivíduos de ambos os sexos.

Procedimento

Com o intuito de compreender a produção científica já existente relativa à inteligência emocional e valores, recorreu-se ao método de revisão sistemática da literatura, definindo-se este método como requerendo uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de procura, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos, a par de uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada (Sampaio, & Mancini, 2007).

Esta revisão sistemática da literatura foi realizada em Março de 2019, a partir da base de dados B-On (Biblioteca do Conhecimento Online), considerando a combinação de descritores “*emotional intelligence*” and “*personal values*”, que resultou em 59 artigos. Anteriormente à utilização desta combinação de descritores foram utilizados outros, tais como “*emotional intelligence*” and “*personal values*” and “*university students*”; “*emotional intelligence*” and “*personal values*” and “*college students*”; “*Emotional regulation*” and “*personal values*” and “*university students*”, não tendo os mesmos resultado, para a investigadora, num número suficiente, por escassez, que permitisse a sustentação de uma revisão sistemática da literatura.

Os **critérios de inclusão** dos artigos prenderam-se com:

- 1) a presença dos termos nos artigos;
- 2) ter sido publicado nos últimos nove anos (2010-2019), período de tempo selecionado de forma a realizar uma pesquisa que se pretendia atual, devido às mudanças existentes na oferta e currículos formativos disponibilizados pelas instituições de ensino, após o Processo de Bolonha, no qual o estudante universitário é agente ativo da sua formação, tendo este processo sido motor de mudança nas prioridades dos planos de estudo, contemplando, alguns deles, atualmente a importância e treino de competências socioemocionais, pelo que a presente investigação debruçou o seu estudo somente nos anos posteriores a esta atualização.
- 3) conter a amostra pretendida (estudantes universitários).

Por outro lado, os **critérios de exclusão** prenderam-se com os seguintes pontos:

- 1) artigos de caracterização de instrumentos de avaliação, sem componente descritiva do tema ($n=1$);
- 2) artigos em que a amostra não era a pretendida (estudantes universitários) ($n=6$);
- 3) Artigos em que no texto não existiu referência à descrição da temática em estudo ($n=35$);
- 4) Artigos escritos em línguas que não fossem o Português, Inglês, Espanhol e Francês ($n=6$).

A triagem dos 59 artigos, resultou, após a aplicação dos respetivos critérios de inclusão e exclusão, na seleção final de 5 artigos. Consequentemente, dados distintos foram retirados de cada artigo, designadamente informações sobre o objetivo do estudo, participantes, instrumentos de avaliação utilizados e respetiva ligação entre os constructos analisados (inteligência emocional e valores pessoais). Na figura seguinte, está explanado o processo de seleção dos artigos (Figura 1).

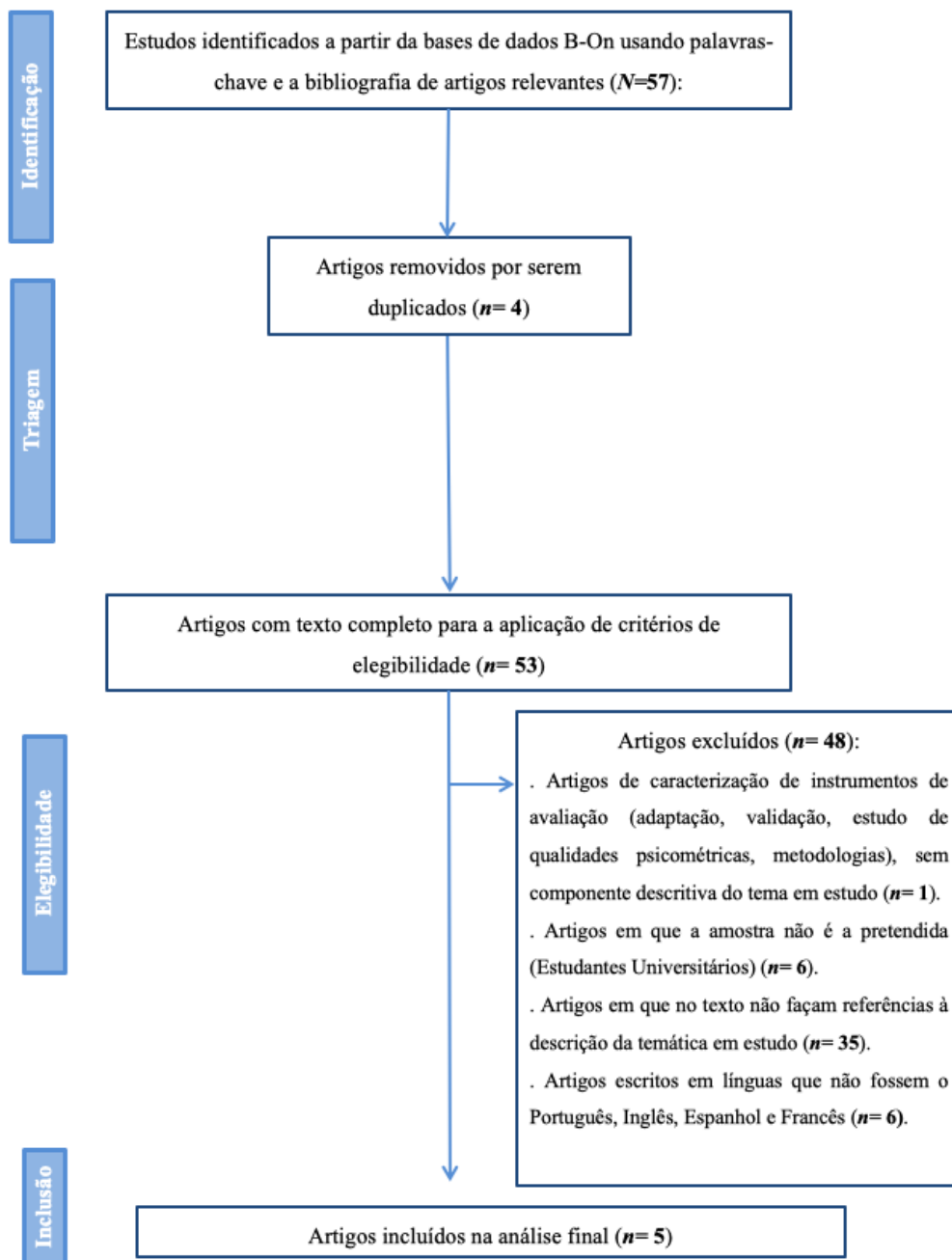


Figura 1. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos para revisão sistemática

Resultados

A análise do conteúdo dos 5 artigos permitiu identificar uma variedade de perspectivas e leituras acerca dos descritores assim como da relação entre ambos. As temáticas mais frequentemente identificadas abordavam aspetos como a comparação relativa aos descritores supramencionados e ao sexo; o valor preditivo dos constructos de evitamento e aproximação relativos à personalidade e inteligência emocional; a relação entre a inteligência emocional e os valores individuais; valores pessoais, desenvolvimento moral e inteligência emocional e a gestão das escolhas em situações que envolvem interações interpessoais.

No que concerne às amostras das pesquisas constituídas por estudantes universitários, estas variam entre o mínimo de 75 (Higgs, & Lichtenstein, 2011) e 896 (Kornilova, & Shigrinova, 2014), com idades compreendidas entre os 18 (Waghmare, 2015) e os 21 anos (Athota & O'Connor, 2014; Waghmare, 2015). Os artigos revistos são dos seguintes países de origem: Reino Unido (Higgs, & Lichtenstein, 2011), Rússia (Kornilova, & Shigrinova, 2014), Índia (Waghmare, 2015), Austrália (Athota, & O'Connor, 2014) e Turquia (Aybek, Çavdar, & Ozabaci, 2015).

No respeitante aos instrumentos de avaliação utilizados nas pesquisas são sempre diversificados e heterogêneos, sendo estes, relativamente à inteligência emocional:

- *Emotional Intelligence Questionnaire (EIQ)* em Higgs e Lichtenstein (2011) - Instrumento de auto-relato que avalia a perceção dos indivíduos relativamente às suas capacidades de inteligência emocional, sendo constituído dez subescalas (autoconsciência, empatia, auto-motivação, estabilidade emocional, gestão de relações, integridade, autodesenvolvimento, orientação através de valores, comprometimento, e comportamento altruísta). É composto por 34 itens, cuja escala de resposta é de tipo *Likert* de 1 a 5 pontos apresentando este instrumento boa validade preditiva e confiabilidade (Higgs, & Lichtenstein, 2011).

- *Lyusin's EmIn Questionnaire (LK)* em Kornilova e Shigrinova (2014) – Sendo este instrumento de auto-relato, tem como objetivo avaliar 3 dimensões da inteligência emocional: Perceção de emoções, Identificação de emoções e Controlo de emoções, sendo estas avaliadas numa perspetiva de inteligência emocional intra e interpessoal (Kornilova, & Shigrinova, 2014).

- *Emotional Intelligence Scale (EQ-NED)* em Aybek, Çavdar e Ozabaci (2015) – É um instrumento de auto-relato cujo objetivo é avaliar a perceção dos indivíduos relativamente

aos seus níveis de inteligência emocional, apresentando esta escala uma consistência interna elevada (Aybek, Çavdar, & Ozabaci, 2015).

- *Emotional Intelligence Scale* em Waghmare (2015) – É uma medida de auto-relato de inteligência emocional, sendo constituída por 34 itens, respondidos numa escala *Likert* de 5 pontos em que “1- Discordo fortemente”, “2- Discordo”, “3- Neutro”, “4- Concordo” e “5- Concordo fortemente”, composto por 10 subescalas: autoconsciência, empatia, automotivação, estabilidade emocional, gestão de relações, integridade, autodesenvolvimento, orientação de valores, comprometimento e comportamento altruísta. Este instrumento apresenta boa confiabilidade e validade ($\alpha= 0,93$) (Waghmare, 2015).

- *Self- Report Emotional Intelligence Test (SREIT)* em Athota e O’Connor (2014) – É um instrumento de medição de inteligência emocional, de auto-relato, composto por quatro dimensões: Percepção de emoções, Gestão das próprias emoções, Gestão das emoções dos outros e Utilização das emoções. É constituído por 33 itens, cuja escala de resposta de tipo *Likert* é compreendida “1- discordo totalmente” a “6- concordo totalmente”. É um instrumento que apresenta bons níveis de consistência interna (Athota, & O’Connor, 2014).

Relativamente à avaliação dos valores foi utilizado o seguinte instrumento:

- *Schwartz Value Scale (SVS)* em Athota e O’Connor (2014) - É um instrumento de auto-relato construída por Schwartz (1992) que avalia a importância dos valores na vida dos indivíduos. É constituída por 56 itens, cuja escala de resposta de tipo *Likert* varia entre “1- Oposto aos meus valores” e “7- De extrema importância”, apresentando este instrumento boa validade e confiabilidade (Athota, & O’Connor, 2014).

Os cinco estudos selecionados abarcam diversos tipos de relação entre as variáveis (inteligência emocional e valores pessoais), nomeadamente sistema de valores como parte constituinte da inteligência emocional (dois estudos), inteligência emocional e valores pessoais como variáveis independentes (um estudo), inteligência emocional como preditor dos valores pessoais (um estudo) e ainda inteligência emocional interpessoal relacionada com valores pessoais relativos à tolerância com os outros (um estudo).

Apresentam-se, de seguida, sumariados os resultados e caracterização relativos à informação supracitada (Quadro 1).

Quadro 1.

Caracterização e sumarização de resultados

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (inteligência emocional e valores)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	<p><i>“Is there relationship between emotional intelligence and individual values? An exploratory study”</i></p> <p>Higgs, & Lichtenstein (2011), Reino Unido</p>	<p>Estudo exploratório, transversal</p> <p>Perspetivar a relação entre os valores individuais prioritários e a inteligência emocional.</p>	<p>75 gerentes de organizações participantes/estudantes num MBA Executivo.</p> <p>68,4% do sexo masculino e 31,6% do sexo feminino.</p>	<p>Existe relação entre a inteligência emocional e o sistema de valores, sendo os mesmos parte constituinte da inteligência emocional.</p>	<p><i>Emotional Intelligence Questionnaire (EIQ)</i></p> <p><i>Maslovian Values System</i></p>	<p>Existe uma relação positiva entre inteligência emocional e o sistema de valores Masloviano, relativamente aos valores internos que poderão ser explicados pelos atributos focados nos outros associados a este tipo de sistema (auto- atualização, desenvolvimento pessoal, solidariedade e transcendência). Estas áreas relacionam-se com os alguns domínios da inteligência emocional, nomeadamente auto-consciência, sensibilidade interpessoal e consciência. Sendo possível inferir uma forte evidência de que a inteligência emocional está relacionada com a performance individual.</p>
2	<p><i>“Personal values, moral development, and emotional intelligence in the regulation of choice in situations that involve interpersonal interactions”</i></p> <p>Kornilova & Chigrinova (2014), Rússia.</p>	<p>Estudo analítico, transversal</p> <p>Baseou-se no estudo da regulação da personalidade no respeitante às escolhas e tomadas de decisão.</p>	<p>896 estudantes universitários, dos quais 80% do sexo feminino com a média de idades de 19,8 anos (desvio padrão de 2,7)</p>	<p>A inteligência emocional interpessoal está relacionada com os valores pessoais relativos à tolerância para com os outros.</p>	<p><i>Justice-Care Questionnaire</i></p> <p><i>Personal Factors of the Decisions (LFD-21, or LFR-21)</i></p> <p><i>Lyusin’s EmIn Questionnaire (LK)</i></p>	<p>O desenvolvimento moral é um maior preditor de escolha em situações que envolvem outras pessoas do que a inteligência emocional. Assim compreendeu-se que os estádios do desenvolvimento moral, a inteligência emocional e diversos traços da personalidade não funcionam de forma independente, estando portanto interligados.</p>
3	<p><i>“Gender difference in emotional intelligence among college students”</i></p> <p>Waghmare (2015), Índia</p>	<p>Estudo transversal e analítico.</p> <p>Diferença relativa ao sexo na Inteligência emocional em estudantes.</p>	<p>80 estudantes universitários (40 do sexo feminino e 40 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos.</p>	<p>Valores pessoais são parte constituinte da inteligência emocional.</p>	<p><i>Emotional Intelligence Scale</i></p>	<p>Não existem diferenças significativas entre os dois sexos quanto à empatia, motivação pessoal, gestão das relações, integridade, desenvolvimento pessoal, valores e comprometimento. Por outro lado, existem diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes dos dois sexos quanto à autoconsciência, estabilidade emocional e comportamento altruísta, pontuando de forma mais elevada nestas dimensões o sexo masculino.</p>

Quadro 1. *Caracterização dos artigos revistos (continuação)*

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (inteligência emocional e valores)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
4	<i>"How approach and avoidance constructs of personality and trait emotional intelligence predict core human values"</i> Athota & O'Connor (2013), Austrália	Estudo transversal e analítico. Explicar a variação dos valores humanos centrais e compreender se as diferenças individuais nos valores podem ser parcialmente explicadas pelos traços de personalidade e pela capacidade percebida de gerir emoções tanto em si como nos outros.	209 estudantes universitários. A média de idades é de 20,54 anos, sendo que 69,4% são do sexo feminino, 25,7% do sexo masculino e 4,9% não referiram esta informação.	A inteligência emocional é um preditor dos valores pessoais	<i>Temperament and Character Inventory (TCI)</i> <i>Self-Report Emotional Intelligence Test (SREIT)</i> <i>Schwartz Values Scale (CVS)</i>	Os resultados deste estudo apontam para a relação existente entre a abordagem de Cloninger <i>et al.</i> (1993) e traços de personalidade como a procura de novidade e a prevenção de danos, subescalas da inteligência emocional tais como a gestão das próprias emoções e das dos outros e os valores avaliados pela escala de Schwartz.
5	<i>"University students moral judgement and emotional intelligence level: A model testing"</i> Aybek, Çavdar, & Ozabaci, (2015) - Turquia	Estudo transversal, analítico. Compreender o modelo de julgamento moral e inteligência emocional em estudantes universitários.	183 estudantes de diversas universidades, nomeadamente 131 do sexo feminino e 52 do sexo masculino.	Inteligência emocional e valores pessoais como variáveis independentes.	<i>Defining Issues Test (DIT)</i> <i>Emotional Intelligence Scale (EQ-NED)</i>	Dos resultados foi possível verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre o nível moral e o sexo, contudo esta diferença é significativa entre o julgamento moral e as habilitações literárias dos pais dos alunos. Sendo possível inferir que estudantes cujas mães têm um nível de habilitações literárias menores que o ensino básico têm um maior julgamento moral do que outros estudantes cujos pais possuem elevadas habilitações literárias. Foi ainda possível depreender que estudantes cujo pai tem habilitações literárias iguais ao ensino básico ou secundário têm maior julgamento moral do que outros cujo pai é licenciado.

- Níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes por estudantes universitários

Os estudantes universitários têm um bom nível de inteligência emocional (Higgs, & Lichtenstein, 2011), sendo os valores considerados frequentemente mais importantes o valor de Estimulação, Crescimento pessoal e Transcendência (Higgs, & Lichtenstein, 2011).

- Inteligência emocional

- 1. Desempenho acadêmico

A inteligência emocional encontra-se relacionada com o desempenho acadêmico (Aybeck, Çavdar, & Ozabaci, 2014).

- 2. Sexo

O sexo masculino pontua de forma mais elevada nas dimensões de autoconsciência, estabilidade emocional e comportamento altruísta. Nas restantes dimensões – empatia, motivação pessoal, gestão das relações, integridade, desenvolvimento pessoal, valores e comprometimento não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos (Waghmare, 2015).

- Valores

- 1. Desempenho acadêmico

Os valores pessoais internos - sensibilidade interpessoal, autoconsciência, influência e conscienciosidade, estão intimamente correlacionadas o desempenho acadêmico (Higgs, & Lichtenstein, 2011).

- 2. Sexo

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os valores e o sexo (Higgs, & Lichtenstein, 2011; Waghmare, 2015).

Discussão

O objetivo da presente revisão sistemática da literatura é descrever os níveis de inteligência emocional e valores mais importantes em estudantes universitários, bem como compreender a relação da inteligência emocional e valores com o desempenho acadêmico e por fim, explorar se existem diferenças nos níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes entre indivíduos de ambos os sexos.

Os estudos selecionados apresentam conceitos convergentes no respeitante às dimensões da inteligência emocional e valores.

A inteligência emocional é a capacidade de refletir sobre as emoções e de as utilizar para melhorar o pensamento, incluindo assim a habilidade de perceber, aceder e gerar emoções assim como compreendê-las de forma a regulá-las e promover o crescimento emocional e intelectual (Salovey, & Mayer, 1990).

Rokeach (1973) originou o construto de valor direcionado para uma crença duradoura respeitante a um modo de conduta específico ou um estado-final de existência pessoal ou socialmente mais favorável. Na perspetiva deste autor, os valores não são o reflexo do que os sujeitos querem, mas retratam as suas interpretações internalizadas sobre condutas socialmente desejáveis de realizar as necessidades (Rokeach, 1973).

A análise dos artigos revistos, tendo-se estes debruçado sobre finalidades distintas, utilizando diferentes instrumentos e diferentes métodos para o efeito, são alvo de algumas limitações como, por exemplo, número reduzido da amostra, estando em diversos estudos constituída por maioritariamente um sexo em detrimento do outro, sendo os resultados percecionados como possivelmente enviesados devido à correlação das variáveis em estudo com a variável sexo. Relativamente aos instrumentos utilizados nos artigos revistos, estes são na sua generalidade adaptações ao país de origem do artigo em causa, abarcando assim características psicométricas e culturais próprias, que podem também constituir limitações aos resultados, por terem as normas sociais um impacto relevante na perceção e vivência dos valores e inteligência emocional, não existindo adicionalmente informação detalhada acerca das características psicométricas dos mesmos, o que por vezes dificulta a compreensão dos resultados (Aybeck, et al., 2014; Kornilova, & Shigrinova, 2014; Waghmare, 2015).

A partir dos estudos, foi possível compreender que os estudantes universitários têm um bom nível de inteligência emocional, sendo os valores mais presentes nesta amostra o de estimulação, crescimento pessoal e transcendência (Higgs, & Lichtenstein, 2011).

Dos resultados revistos, conclui-se que os valores pessoais internos, nomeadamente, a sensibilidade interpessoal, a autoconsciência, a influência e a conscienciosidade, estão intimamente correlacionadas com a inteligência emocional e desempenho académico (Higgs, & Lichtenstein, 2011). Por outro lado, no respeitante aos valores pessoais direcionados para o mundo externo, estes parecem não se relacionar com inteligência emocional, pela divergência existente entre as dimensões respeitantes à inteligência emocional e aos valores pessoais direcionados para o mundo externo (direcionados para o *self*, autoimagem) que contrastam com as dimensões abarcadas pela inteligência emocional (Higgs, & Lichtenstein, 2011).

Compreende-se que, os valores pessoais internos, se encontram mais correlacionados com a inteligência emocional uma vez que no sistema de valores de Maslovian (valores pessoais internos) existem dimensões idênticas às presentes na

inteligência emocional, como a autoatualização, crescimento pessoal, transcendência e solidariedade (Higgs, & Lichtenstein, 2011).

Os níveis de inteligência emocional dos estudantes universitários podem ser influenciados pelo grau acadêmico dos pais, uma vez que as escolhas e vivências experienciadas pelos pais podem afetar o conteúdo e a forma como a informação é partilhada desde a infância (Aybeck, et al., 2014).

Kornilova e Shigrinova (2014) referem que a inteligência emocional intrapessoal não está relacionada com os níveis de julgamento moral, contudo foram encontradas correlações positivas entre as escalas de inteligência emocional interpessoal, a tolerância para o imprevisto e intolerância para o imprevisto, sendo esta última correlacionada com a inteligência emocional intrapessoal. É importante referir que no estudo conduzido por Athota e O'Connor (2014) a inteligência emocional é perspetivada como um mediador da relação entre a aproximação e o evitamento, sendo estas características da personalidade, da motivação e valores. Assim, sendo a motivação uma variável imprescindível no desempenho académico, e estando os valores diretamente relacionados com a tomada de decisão guiando as escolhas que necessitam e impactam na motivação dos estudantes, é possível depreender uma relação entre a motivação, os valores e o desempenho académico.

Athota e O'Connor (2014) sugerem que indivíduos que detêm traços da personalidade tais como a aproximação e o evitamento têm maior probabilidade de exibir certos valores, quando comparadas com sujeitos detentores de outros traços de personalidade. Foi ainda possível denotar que valores pessoais como a capacidade de gerir e evitar conflitos poderá ser um preditor indireto do hedonismo, e da conformidade.

Relativamente à variável sexo, Higgs e Lichtenstein (2011) demonstram não terem sido encontradas diferenças significativas entre o sexo masculino e o sexo feminino quanto aos valores.

Waghmare (2015), refere existirem diferenças significativas entre o sexo masculino e feminino em duas dimensões: autoconsciência e estabilidade emocional (sendo o sexo masculino mais autoconsciente com maior estabilidade emocional). Na gestão de relações, auto-motivação, empatia, auto-desenvolvimento, integridade e comprometimento, em que não foram encontradas diferenças significativas entre ambos os sexos (Waghmare, 2015).

Deste modo, compreende-se que são várias as variáveis que interferem no desempenho e experiência académica dos estudantes universitários, tais como – os

valores dos pais e por sua vez os dos próprios, a inteligência emocional e a motivação. Olhar para estas variáveis, inteligência emocional e valores e para a importância das mesmas na infância poderá significar uma melhor e mais fácil preparação para um futuro onde as mesmas terão um papel preponderante tanto na vida pessoal como acadêmica e profissional.

Referências

- Alcará, R., & Guimarães, S. (2007). A instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar Educacional*, 11 (1), 177-178.
- Athota, V., & O'Connor, P. (2014). How approach na avoidance constructs of personality and trait emotional intelligence predict core human values. *Learning and Individual Differences*, 31, 51-58. doi: 10.1016/j.lindif.2013.12.009
- Aybek, E., Çavdar, D., & Ozabaci, T. (2015). University students moral judgment and emotional intelligence level: A model testing. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 191, 2740-2746. doi: 10.1016/j.sbspro.2015.04.666
- Ball, C., Huang, T., Cotten, S., Rikard, R., & Coleman, L. (2016). Invaluable values: An expectancy-value theory analysis of youths' academic motivations and intentions. *Information, Communication & Society*, 19(5), 618-638. doi: 10.1080/1369118X.2016.1139616
- Barrantes-Elizondo, L. (2016). Educación emocional: El elemento perdido de la justicia social. *Revista Electrónica Educare*, 20(2), 1-10. doi: 10.15359/ree.20-2.24
- Bhattacharjee, B. (2016). Emotional intelligence and teachers. *Research Paper: Education*, 2(5), 83-84.
- Bisquerra, R., & Renom, A. (2007). Introducción. In A. Renom (Ed.), *Educación emocional: Programa para educación primaria (6-12 años)* (pp. 11-14). Madrid: Wolters Kluner.
- Brackett, M., Palomera, R., Mojsa-Kaja, J., Reyes, M. R., & Salovey, P. (2010). Emotion-regulation ability, burnout, and job satisfaction among British secondary-school teachers. *Psychology in the Schools*, 47(4), 406-417. doi: 10.1002/pits.20478
- Cascón, F. (2000). ¿Qué es bueno saber sobre el conflicto?. *Cuadernos de Pedagogía*, 287, 57-60.
- Corcoran, R., & Tormey, R. (2013). Does emotional intelligence predict student teachers' performance?. *Teaching and Teacher Education*, 35, 34-42. doi: 10.1016/j.tate.2013.04.008
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268.
- Eley, M. (1992). Differential adoption of study approaches within individual students. *Higher Education*, 23, 231-254.

- Fallahzadeh, H. (2011). The relationship between emotional intelligence and academic achievement in medical science students in Iran. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 30, 1461-1566.
- Fernández-Berrocal, P., & Extremera, N. (2002). La inteligência emocional como una habilidade essencial en la escuela. *Revista Iberoamericana de Educación*, 29,1-6. doi: <https://doi.org/10.35362/rie2912869>
- Gagné, M., & Deci, E. (2005). Self-determination theory and work motivation. *Journal of Organizational Behavior*, 26, 331-362. doi: 10.1002/job.322
- Gorozidis, G., & Papaioannou, G. (2014). Teachers' motivation to participate in training and to implement innovations. *Teaching and Teacher Education*, 39, 1-11. doi: 10.1016/j.tate.2013.12.001
- Halman, L., & Moor, R. (1994). Value shift in Western societies. In P. Ester, L. Halman, & R. de Moor (Eds.), *The individualizing society: Value change in Europe and North America*. Tilburg: Tilburg University Press.
- Higgs, M., & Lichtenstein, S. (2011). Is there a relationship between emotional intelligence and individual values? An exploratory study. *Journal of General Management*, 37(1), 65-79. doi: 10.1177/030630701103700105
- Jesus, N., & Lens, W. (2005). An integrated model for the study of teacher motivation. *Applied Psychology: An International Review*, 54(1), 119-134. doi: 10.1111/j.1464-0597.2005.00199.x
- Kornilova, T., & Chigrinova, I. (2014). Personal values, moral development, and emotional intelligence in the regulation of choice in situations that involve interpersonal interactions. *Journal of Higher School of Economics and Psychology*, 11(4), 56-74.
- Leite, U., Tamayo, A., & Gunther, H. (2003). Organização do uso do tempo e valores universitários. *Avaliação Psicológica*, 1, 57-66.
- Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (pp. 3-34). New York: Harper Collins.
- Milyavskaya, M., Nadolny, D., & Koestner, R. (2014). Where do self-concordant goals come from? The role of domain-specific psychological need satisfaction. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 40(6), 700-711. doi: 10.1177/0146167214524445

- Nepomuceno, L., Ximenes, V., Moreira, A., & Nepuceno, B. (2013). Participação social em saúde: Contribuições da psicologia comunitária. *Psico, 44*(1), 45-54.
- Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) (2015). *Skills for social progress: The power of social and emotional skills, OECD Skills Studies*. Paris: OECD Publishing.
- Perlman, J. (2013). Effective teaching and motivation: Application of self-determination theory. *Journal of Research, Policy & Practice of Teachers & Teacher Education, 3*(2), 31-37.
- Punset, E. (2010). *Viaje a las emociones. Las claves que mueven el mundo: La felicidad, el amor y el poder de la mente*. Barcelona: Destino.
- Richardson, J. (2005). Students' approaches to learning and teachers' approaches to teaching in higher education. *Educational Psychology, 25* (6), 673-680. doi: 10.1080/01443410500344720
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human value*. Nova York: Free Press.
- Ryan, R., & Deci, L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist, 55*(1), 68-78.
- Sampaio, R., & Mancini, M. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia, 11*, 83-89.
- Sánchez, M.L. (2014). *Gestión positiva de conflictos y mediación en contextos educativos*. Madrid: Editorial Reus.
- Salovey, P., & Mayer, J. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, cognition, and personality, 9* (3), 185-211.
- Scouller, K. (1998). The influence of assessment method on students' learning approaches: Multiple choice question examination versus assignment essay. *Higher Education, 35*, 453-472.
- Schutz, P., & DeCuir, J. T. (2002). Inquiry on emotions in education. *Educational Psychologist, 37*, 125-134. doi: 10.1207/S15326985EP3702_7
- Schwartz, S. (1994). Are there universal aspects in the content and structure of values? *Journal of Social Issues, 50*, 19-45.
- Schwartz, S. (2005). Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In A. Tamayo, & J. Porto, (Eds.), *Valores e comportamento nas organizações*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Schwartz, S. (2006). Les valeurs de base de la personne: Théorie, mesures et applications. *Revue Française de Sociologie, 47*(4), 929-968.

- Shapiro, D. (2004). Emotions in negotiation: Peril or promise?. *Marquette Law Review*, 87, 737-745.
- Susanto, E. (2010). Conflict management styles, emotional intelligence, and job performance in public organizations. *International Journal of Conflict Management*, 21, 147-152. doi: 10.1108/10444061011037387
- UNESCO (1999). Educação para um futuro sustentável: Uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas. *Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização pública para a sustentabilidade*. Brasília: Editora Ibama.
- Vansteenkiste, M., Neyrinck, B., Niemiec, C. P., Soenens, B., Witte, H., & Broeck, A. (2007). On the relations among work value orientations, psychological need satisfaction and job outcomes: A self-determination theory approach. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 80(2), 251-277. doi:10.1348/096317906X111024
- Waghmar, R., (2015). Gender difference in emotional intelligence among college students. *Indian Journal of Health and Wellbeing*, 6(11), 1118-1121.

Estudantes universitários e profissionais de áreas do cuidar: Inteligência emocional e valores – Uma revisão sistemática da literatura

Resumo

A inteligência emocional desempenha um papel importante no contexto do cuidar, estando relacionada com a satisfação no trabalho, com os cuidados prestados e na qualidade do desempenho entre profissionais do cuidar. Através das experiências e aprendizagens ao longo do ciclo vital, nomeadamente do contexto laboral, os valores dos profissionais idealmente devem desenvolver-se de forma a que estes consigam identificá-los como sendo importantes para si e simultaneamente os apliquem nas suas vidas profissionais e pessoais assim como nas suas escolhas, diferenciando-se desta forma um valor dos outros, através do tipo de motivação que cada um expressa. A motivação é um fator preponderante no exercício das funções no local de trabalho, nomeadamente nas áreas do cuidar, denota-se a importância desta e dos valores, assim como da inteligência emocional.

Assim, o objetivo da presente revisão sistemática da literatura é (1) descrever os níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes por estudantes e profissionais de áreas do cuidar; (2) compreender a associação entre inteligência emocional e desempenho académico e profissional; (3) analisar as diferenças entre sexos relativamente aos níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes, bem como (4) analisar se existem diferenças nesses níveis em função dos anos de formação; e finalmente (5) analisar se existe uma relação entre inteligência emocional, valores e idade.

Para tal, recorreu-se ao método de revisão sistemática da literatura que ocorreu em dois momentos, tendo sido esta realizada na base de dados B-On, entre o período de 2010 a 2019. No 1º momento com as seguintes combinações de descritores “*values*” no “ti título” e “*emotional intelligence*” and “*healthcare professionals*” sem campo específico, que resultou em 158 artigos e no 2º momento, realizado pela diminuta informação obtida acerca da inteligência emocional no primeiro momento (3 artigos), foram utilizados os descritores “*emotional intelligence*” no “ti título”, “*values*” and “*healthcare professionals*” sem campo específico, resultando num total de 11 artigos, após a aplicação de critérios de elegibilidade.

No total, selecionaram-se 11 artigos para análise final.

Os estudos revistos, apontam para que os estudantes universitários e profissionais de áreas do cuidar se encontrem com bons níveis de inteligência emocional, sendo os valores com maior importância dada por esta população, o valor estimulação, transcendência, crescimento pessoal e hedonismo. Relativamente às diferenças entre

sexos quanto à inteligência emocional, os resultados dos artigos revistos não foram conclusivos, uma vez que existem conclusões díspares conforme a população (estudantes universitários e profissionais de áreas do cuidar), tendo-se verificado não existir diferenças estatisticamente significativas em estudantes universitários do cuidar entre os dois sexos, contudo nos profissionais da área, o sexo feminino obteve níveis mais elevados de inteligência emocional que o masculino. A respeito da idade, quanto maior esta for, maior o nível de inteligência emocional, nos profissionais do cuidar. Já relativamente aos anos de formação, a inteligência emocional tende a apresentar níveis mais elevados nos estudantes do último ano do curso. No que diz respeito aos valores, denota-se que nos profissionais do cuidar, os valores mais presentes são o valor da realização, universalismo, benevolência e conformidade. Já nos estudantes universitários de áreas do cuidar, os valores são percebidos de acordo com as suas características pessoais, preferências e contexto onde se inserem, sendo os valores profissionais, os valores de conformismo e universalismo os que sofrem alterações ao longo do ano de formação, aumentando.

Conclui-se existir a necessidade de contribuições de outras investigações no estudo da inteligência emocional e dos valores, para que se desenvolva o conhecimento necessário e especializado relativo a estes construtos a fim de capacitar os futuros profissionais e profissionais de áreas do cuidar, de estratégias para um melhor e mais eficaz desempenho do exercício do cuidar.

Palavras-Chave: inteligência emocional, valores, estudantes universitários de áreas do cuidar, profissionais de áreas do cuidar

Abstract

Emotional intelligence plays an important role in the context of caring as it relates to job satisfaction, care provided and quality of performance among healthcare

professionals. Through the experiences and learning throughout the life cycle, especially in the work context, the values of professionals should ideally be developed in such a way that these professionals can identify them as being important to them and simultaneously apply them in their professional and personal lives as well as in their choices, thus differentiating themselves, a value from others through the type of motivation that each one expresses. Motivation is a preponderant factor in the exercise of functions in the workplace, namely in the areas of healthcare, the importance of this and values, as well as emotional intelligence, is denoted in this professional area of healthcare.

Thus, the objective of this systematic review of the literature is (1) to describe the levels of emotional intelligence and values considered most important by students and professionals in healthcare areas; (2) understand the association between emotional intelligence and academic and professional performance; (3) to analyze the differences between the sexes regarding the levels of emotional intelligence and values considered as more important, as well as (4) to analyze if there are differences in these levels according to the years in college and finally (5) to analyze if there is a relationship between emotional intelligence, values and age.

For this, we used the method of systematic review of the literature that occurred in two moments, and this was done in the database B-On, between the period from 2010 to 2019. In the 1st moment with the following combinations of descriptors "values "In" ti title "and" emotional intelligence "and" healthcare professionals "without specific field, which resulted in 158 articles and in the second moment, made by the small information obtained about emotional intelligence in the first moment (3 articles), the "emotional intelligence" in "ti title", "values" and "healthcare professionals" without specific field, resulting in a total of 11 articles, after the application of eligibility criteria.

In total, 11 articles were selected for final analysis. The studies reviewed, point out that university students and professionals in areas of healthcare have good levels of emotional intelligence, being the values with the greatest importance given by this population, the value of stimulation, transcendence, personal growth and hedonism. Regarding gender differences in emotional intelligence, the results of the revised articles were not conclusive, since there are disparate conclusions according to the population (university students and professionals in the area of healthcare), and there were no statistically significant differences in students. However, in the professionals of the area, females obtained higher levels of emotional intelligence than males. As for age, the higher this is, the higher the level of emotional intelligence in caregivers. Regarding the years in

college, emotional intelligence tends to have higher levels in the students of the last year of the course. Regarding values, it is noted that in healthcare professionals, the most present values are the value of achievement, universalism, benevolence and conformity. In university students in areas of healthcare, values are perceived according to their personal characteristics, preferences and context where they are inserted, being the professional values, the values of conformism and universalism that undergo changes during the year in college, increasing.

It is concluded that there is a need for contributions from other investigations in the study of emotional intelligence and values, in order to develop the necessary and specialized knowledge related to these constructs to be able to train future professionals and professionals in areas of healthcare, strategies for better and more effective performance in the field.

Keywords: emotional intelligence, values, college students from caring areas, care areas professionals

Introdução

O contexto laboral é uma das áreas essenciais da vida dos sujeitos e tem sido um dos ramos sociais que admitiu mais modificações nos últimos anos. Assim, a relação dos

sujeitos com as organizações e com a sociedade tem-se vindo a modificar (Gomes, 2019). Tendo este contexto, um papel tão importante na vida dos sujeitos, Daniels (2000) defende que as organizações se devem focar no bem-estar do trabalhador por ser este um dos contextos que pode afetar o bem-estar no indivíduo em todas as suas dimensões (familiar, relacional e pessoal). Neste sentido, tem-se vindo a demonstrar pertinente investigações no contexto laboral e académico de forma a compreender a multidimensionalidade destes contextos, que engloba elementos como a experiência subjetiva de realização e expressão pessoal, emoções e humor no trabalho (Paschoal, & Tamayo, 2008).

A atividade profissional dos indivíduos descreve o estatuto social que detêm, permitindo-lhes o acesso a determinadas atividades de cultura e lazer, possibilitando de igual forma o acesso a um certo nível de vida, a determinados contactos sociais, estabelecendo a própria identidade do sujeito, fortalecendo a sua auto-estima e sentido de autoeficácia, contudo, da mesma forma que pode ser enriquecedor, o contexto laboral pode também ser fonte de stress, desgastando progressivamente os profissionais (Vaz Serra, 2011).

Assim, a inteligência emocional desempenha um papel importante neste contexto, bem como no contexto académico, uma vez que se pode estabelecer como sendo um preditor importante do sucesso dos relacionamentos pessoais, na família e nos locais de trabalho, contribuindo para um desempenho ótimo, quer académico quer profissional (Mayer, Salovey, & Caruso, 2004). Segundo Ronnestad e Orlinsky (2005), quando os profissionais e estudantes estão motivados, procuram ativamente continuar o seu desenvolvimento, quer a nível pessoal quer a nível profissional.

A inteligência ou competência emocional representa uma área de investigação científica relativamente recente, apesar de enunciada na literatura ao longo do século XX (Bar-On, & Parker, 2000). Mayer e Salovey (1997, p. 10) definem a inteligência emocional como um construto que “envolve a capacidade de perceber, de aceder ou gerar sentimentos facilitadores do pensamento avaliar e expressar emoções; a capacidade de compreender emoções e o conhecimento emocional; e a capacidade de regular emoções para promover o crescimento emocional e intelectual” (Mayer, & Salovey, 1997, p. 10).

Goleman (2002) refere que as capacidades da inteligência emocional são cruciais para a otimização dos desempenhos profissionais e académicos, nomeadamente nas áreas do cuidar, podendo ser aprendidas e aperfeiçoadas ao longo do ciclo vital.

Cuidar, passa por ir ao encontro do outro, ajudando-o na sua unicidade e complexidade, respeitando-o na sua independência, na valorização das suas capacidades e vontades (Chalifour, 1989).

O estado emocional do utente/cliente é muitas vezes alterado durante a doença, sendo que, neste contexto, os profissionais do cuidar devem ser capazes de responder com empatia, amabilidade e preocupação genuína (Colliére, 2003). Para o exercício profissional das áreas do cuidar, a inteligência emocional assume um papel de relevância podendo, segundo Mayer, Salovey e Caruso (2004), ser um preditor importante do sucesso nos relacionamentos pessoais, na família e nos locais de trabalho.

O estudo da inteligência emocional tem cada vez mais um papel influente no contexto do cuidar podendo estar muito relacionado com a satisfação no trabalho, com os cuidados prestados e a rotatividade (Trivellas, Gerogiannis, & Svarna, 2011). A inteligência emocional é relevante no contexto do cuidar, uma vez que se reveste de grande importância para o desempenho de qualidade entre profissionais desta área, possibilitando melhorar a perceção da perspectiva dos utentes/clientes, permitindo às organizações melhorar o relacionamento com os colaboradores, sendo assim um elemento facilitador da gestão de recursos humanos (McQueen, 2004). As competências relacionadas com a inteligência emocional no contexto das áreas do cuidar, facilitam o relacionamento com os outros (utentes/clientes e restantes profissionais do cuidar) e determinam o sucesso social. Relativamente ao aspeto interpessoal, os profissionais de áreas do cuidar devem ser capazes de interpretar e entender os sentimentos dos utentes/clientes, perceber as suas preocupações e fazer uso da empatia na relação de ajuda (Goleman, 2002).

Nestes profissionais, para além da importância de fatores de natureza pessoal e da prática da sua função, Vaz Serra (2011) destaca ainda o papel de fatores de natureza organizacional (trabalho por turnos, falta de recursos humanos, distribuição de turnos, conflitos no local de trabalho, fraco suporte emocional) que podem contribuir para o desenvolvimento de níveis agudos de stress e síndrome de *burnout* nestes profissionais. O *burnout* é manifestado de diferentes formas, mas de um modo geral, apresenta-se como um processo gradual em que o indivíduo começa a perder interesse e motivação pelo exercício das suas funções no local de trabalho. A inteligência emocional mostrou ter um papel importante na avaliação de tarefas stressantes (Lyons, & Schneider, 2005), na perceção do stress, ajudando a prevenir as consequências negativas decorrentes dos episódios laborais (Bulik, 2005).

Qualquer relação humana, principalmente o cuidar do outro, manifestado através de atitudes de ajuda, caracteriza-se pela troca de experiências, interpretações, pensamentos, valores e afetos (Gomes, 2019). Os valores são aspectos importantes na formação dos indivíduos, discutir as suas inter-relações pode auxiliar as organizações a compreender relações de trabalho (Gomes, 2019).

Os valores pessoais relacionam-se com as atitudes dos indivíduos, referem-se aos princípios que as orientam e podem ser usados para explicar as diferenças individuais (Ros, 2001). O que diferencia um valor dos outros é o tipo de motivação que cada um expressa (Tamayo, 2007).

O cuidar é influenciado pelas normas e valores em que os profissionais se baseiam para a tomada de decisão (Buyuk, Rizaral, & Gudek, 2015). Assim, a responsabilidade ética dos mesmos é muitas vezes maior do que a sua responsabilidade técnica e, portanto, espera-se que estes estejam sensíveis aos problemas éticos (Kim, et al., 2005).

A nível individual, os valores são as metas do indivíduo, que guiam as suas avaliações e os seus comportamentos, isto é, são metas motivacionais que expressam os alvos que a pessoa deseja atingir na vida (Schwartz, 1992). Desta forma, não estão restritos a situações específicas e ordenam-se de acordo com a sua importância.

De modo semelhante aos indivíduos, também as organizações possuem valores que orientam as suas ações e o comportamento dos seus integrantes. Desse modo, os valores organizacionais podem ser concebidos como princípios ou crenças, estruturados hierarquicamente, relativos a estados de existência ou a modelos de comportamentos desejáveis, que norteiam a vida da organização e encontram-se a serviço de interesses individuais, coletivos ou mistos (Tamayo, & Gondim, 1996). Logo, os valores organizacionais associam-se aos interesses e metas fundamentais da organização, funcionando, assim, como parâmetros de julgamento para os comportamentos individuais e organizacionais (Tamayo, 2005).

Contudo, poderá existir alguma disparidade entre os valores organizacionais e os pessoais de cada colaborador. Especificamente nas áreas do cuidar, os profissionais exercem a sua atividade guiada pelos seus valores e princípios, construídos ao longo da sua formação pessoal e profissional (Medeiros, 2002). Os princípios do profissional do cuidar devem ser considerados e respeitados, contudo, na relação com o utente/cliente não cabe ao profissional escolher aquilo que ele, como profissional de saúde, considera bom e correto, aquilo que acredita e valoriza. Se, no exercício da sua atividade, o profissional se basear apenas nos seus valores pessoais e crenças, estes não irão trabalhar

em prol da moralização, da adaptação da pessoa atendida a padrões que ele julga relevantes e, conseqüentemente, colocará em segundo plano os valores, crenças e princípios do utente/cliente (Medeiros, 2002). É a postura ética que permite a coexistência de valores que podem diferir (valores do profissional do cuidar e valores do utente/cliente) (Medeiros, 2002). Uma educação focada em valores pode estimular a transformação dos indivíduos e das suas relações, uma vez que, valores centrais tanto no sistema pessoal quanto no cultural e social influenciam as atitudes, os comportamentos e as crenças (Schwartz, 1992).

Um estudo realizado por Jesus (2004) revelou que profissionais de áreas do cuidar com níveis mais elevados de inteligência emocional poderão apresentar melhores desempenhos profissionais. Nestas profissões, mostra-se fundamental que o profissional perceba que só está apto a compreender e a estabelecer relações interpessoais positivas quando obtiver de si próprio esse conhecimento e essa compreensão, pois só quando se conhecer a ele mesmo poderá conhecer os outros (Branco, 2004). Branco (2004) destaca a importância do autoconhecimento dos profissionais de áreas do cuidar, de forma a poder comunicar melhor, evoluir e desenvolver-se, manter relações profissionais satisfatórias e a aprender a gerir situações difíceis.

As profissões de áreas do cuidar estão relacionadas com o trabalho em equipa, muitas vezes pautado por conflitos a resolver, tensões a gerir, e exposição ao stress, aos horários de trabalho, ao sofrimento, à doença e à morte (Diogo, 2006). Neste contexto, o profissional do cuidar passa por momentos de ansiedade, de medo, de angústia e de incerteza, o que pode causar efeitos devastadores na sua capacidade relacional, racional e emocional, tendo estes profissionais de estabelecer relações com um conjunto alargado de pessoas pertencentes a várias profissões, cada uma com os seus saberes, e também com diferentes personalidades, valores, crenças, emoções e sentimentos (Diogo, 2006).

Na investigação de Soraggi e Paschoal (2011), cujo objetivo foi compreender o impacto dos valores e das oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho sobre o bem-estar ocupacional, verificou-se que estes não apresentaram relação significativa com o bem-estar, contudo as oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho influenciaram os afetos positivos e negativos e a realização do trabalhador (Soraggi, & Paschoal, 2011).

Gomes (2019) procurou caracterizar as interrelações entre valores pessoais e laborais, tendo revelado que alguns valores (valor laboral - realização profissional e abertura a mudança, valor laboral - relações pessoais e valor pessoal autotranscendência,

valor laboral - prestígio e valor pessoal autopromoção, valor laboral - estabilidade e valor pessoal conservação), quando considerados como importantes na vida pelos indivíduos, demonstram ser igualmente importantes no âmbito profissional. Esta investigação mostra ainda que, em alguns casos, os indivíduos nutrem valores profissionais conflitantes com os valores que lhes direcionam a vida. Como são valores divergentes podem colocar os indivíduos em situações de conflitos individuais, por exemplo, se de um lado se pretende ter realização profissional e por outro lado se tem valores latentes de conservação que agrega tradição, conformidade e segurança.

Estes resultados são corroborados por Porto e Tamayo (2007) cujas investigações indicam que os valores gerais guiam os valores pessoais específicos relativos ao mundo do trabalho, sendo que, quanto maior a importância dos valores gerais para o sujeito, maior será a necessidade do mesmo em procurar esses valores no contexto laboral. Estes autores, compreenderam que o que é valorizado na vida em geral não terá de ser diretamente valorizado na vida profissional, tendo assim os resultados mostrado a importância do trabalho no alcance das motivações dos indivíduos, já que o trabalho permite atingir metas que são importantes para os sujeitos (Porto, & Tamayo, 2007).

O objetivo da presente revisão sistemática da literatura é descrever os níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes por estudantes e profissionais de áreas do cuidar; compreender a associação entre inteligência emocional e desempenho académico e profissional; analisar as diferenças entre sexos relativamente aos níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes, bem como analisar se existem diferenças nesses níveis em função dos anos de formação; e finalmente analisar se existe uma relação entre inteligência emocional, valores e idade.

Procedimento

Com o intuito de compreender a produção científica já existente relativa aos valores e à inteligência emocional e a sua interação em estudantes e profissionais de áreas do cuidar, recorreu-se ao método de revisão sistemática da literatura, requerendo uma

pergunta clara, a definição de uma estratégia de procura, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos, a par de uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada (Sampaio, & Mancini, 2007). Esta visa uma multiplicidade de processos, designadamente, de pesquisa, análise e descrição da literatura disponível.

A revisão sistemática da literatura dividiu-se em dois momentos, tendo sido realizadas em Março de 2019, a partir da base de dados B-On (Biblioteca do Conhecimento Online), no 1º momento, a partir da combinação de descritores “*values*” no “*ti título*” e “*emotional intelligence*” and “*healthcare professionals*” sem campo específico, que resultou em 158 artigos. No 2º momento, realizado pela diminuta informação obtida acerca da inteligência emocional no 1º momento (3 artigos), foram utilizados os descritores “*emotional intelligence*” no “*ti título*”, “*values*” and “*healthcare professionals*” sem campo específico, resultando num total de 13 artigos. Anteriormente à utilização destas combinações de descritores foram utilizados outros: “*emotional intelligence*” and “*personal values*” and “*university students*”; “*emotional intelligence*” and “*personal values*” and “*college students*”; “*Emotional regulation*” and “*personal values*” and “*university students*”, não tendo estes descritores resultado num número razoável de artigos que permitisse a sustentação de uma revisão sistemática da literatura.

Os **critérios de inclusão** dos artigos cingiram-se a:

- 1) presença dos termos nos artigos;
- 2) ter sido publicado nos últimos nove anos (2010-2019), período de tempo selecionado de forma a realizar uma pesquisa que se pretendia atual, devido às mudanças existentes na oferta e currículos formativos disponibilizados pelas instituições de ensino, após o Processo de Bolonha, no qual o estudante universitário é agente ativo da sua formação, tendo este processo sido motor de mudança nas prioridades dos planos de estudo, contemplando, alguns deles, atualmente a importância e treino de competências socioemocionais, pelo que a presente investigação debruçou o seu estudo somente nos anos posteriores a esta atualização.
- 3) conter a amostra pretendida (estudantes universitários e profissionais de áreas do cuidar).

Por outro lado, os **critérios de exclusão** prenderam-se com os seguintes pontos:

- 1) artigos de caracterização de instrumentos de avaliação, sem componente descritiva do tema (1º momento $n=2$; 2º momento $n=0$);
- 2) artigos em que a amostra não era a pretendida (estudantes e profissionais do cuidar) (1º momento $n=11$; 2º momento $n=0$);

- 3) Artigos em que no texto não existiu referência à descrição da temática em estudo (1º momento $n=133$; 2º momento $n=5$);
- 4) Artigos escritos em línguas que não fossem o Português, Inglês, Espanhol e Francês (1º momento $n=1$; 2º momento $n=1$);
- 5) Artigos duplicados (1º momento $n=2$; 2º momento $n=3$).

A triagem dos 158 artigos do 1º momento, e dos 13 artigos do 2º momento, resultou, após a aplicação dos respectivos critérios de inclusão e exclusão, na seleção final de 11 artigos. Cada artigo foi analisado tendo em conta as informações sobre o objetivo do estudo, participantes, instrumentos de avaliação utilizados e respetiva ligação entre os construtos analisados (inteligência emocional e valores). Nas figuras seguintes, estão explanados os processos de seleção dos artigos (Figura 2 e Figura 3).

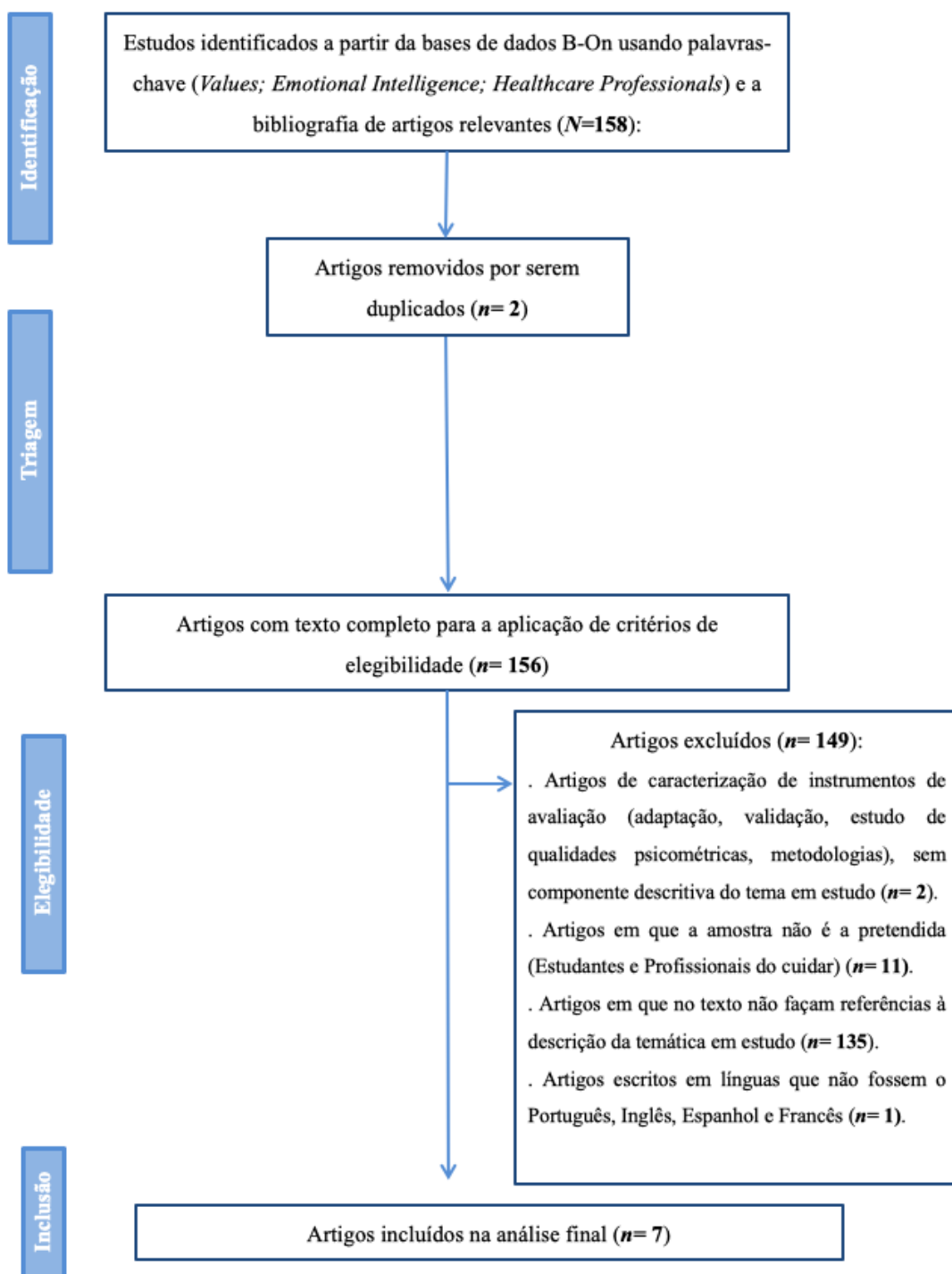


Figura 2. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos no 1º momento da revisão sistemática

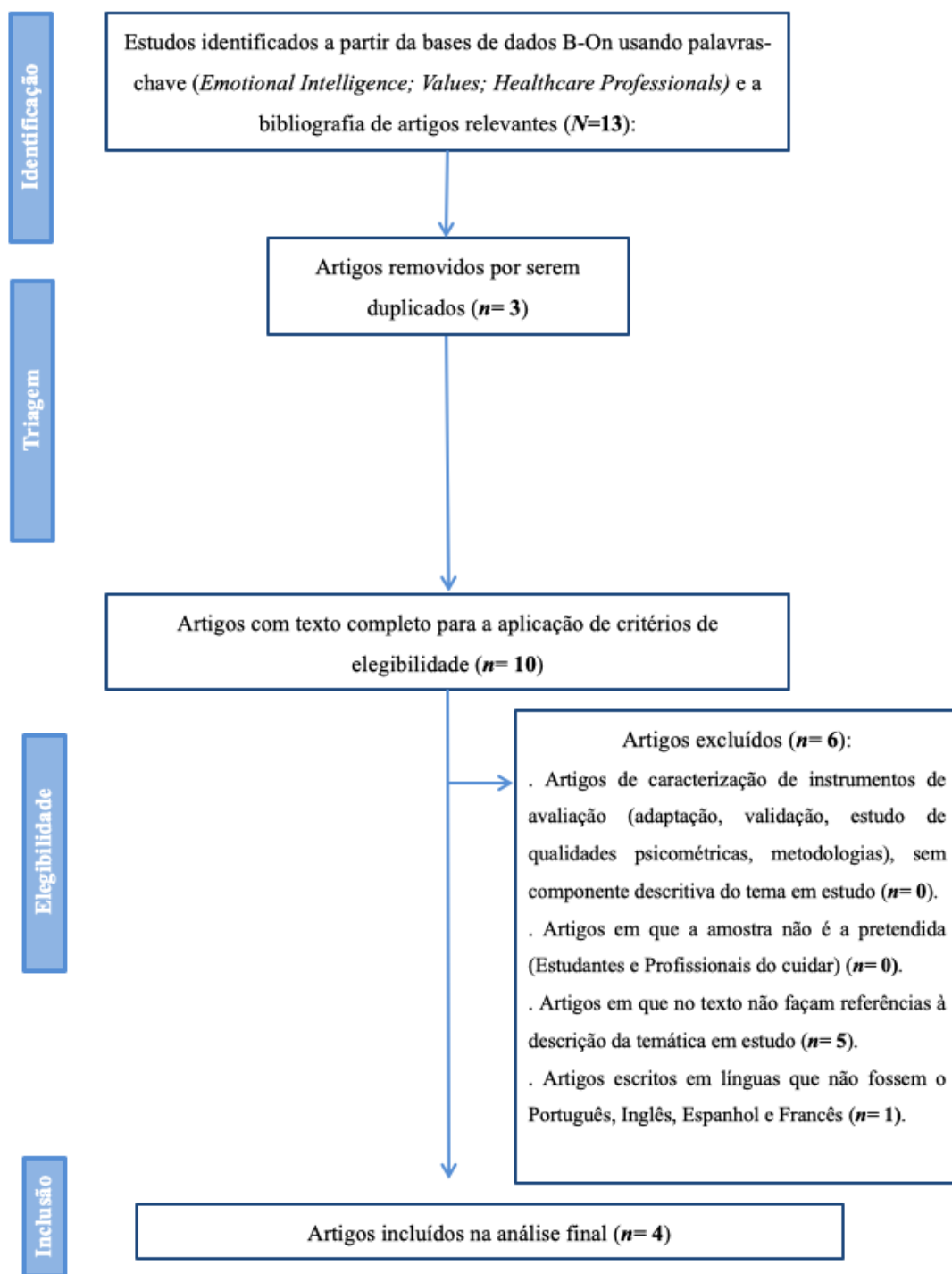


Figura 3. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos no 2º momento para a revisão sistemática

Resultados

Depois de selecionados, foram revistos 11 artigos relacionados ao tema, a sua amostra constitui-se por estudantes universitários de cursos do cuidar (enfermagem, medicina) e profissionais do cuidar (enfermagem, medicina), tendo essas amostras dimensões compreendidas entre os 33 (Czabanowska, et al., 2014) e 2126 (Pérez-Fuentes, et al., 2014). Os participantes apresentam idades compreendidas entre os 22 (Pérez-Fuentes, et al., 2014) e 60 anos (Pérez-Fuentes, et al., 2014), abarcando as investigações analisadas temáticas relacionadas com aspetos como a comparação relativa aos descritores supramencionados e ao sexo (1 estudo), idade (2 estudos), ano de formação (2 estudos).

Os instrumentos de avaliação utilizados nas revisões analisadas, assumidos como diversificados e heterogêneos, foram:

- *The Reduced Emotional Intelligence Inventory for Adults (EQ-i-20M)* em Pérez-Fuentes, et al. (2014), escala que avalia a inteligência emocional, composta por cinco dimensões, sendo estas: intrapessoal, interpessoal, gestão de stress, adaptação e humor geral. A escala é constituída por 20 itens, com resposta tipo *Likert* (1-4). Todas as dimensões apresentam uma elevada consistência interna: intrapessoal ($\alpha=0,90$), interpessoal ($\alpha= 0,75$), gestão de stress ($\alpha= 0,82$), adaptação ($\alpha= 0,82$), humor geral ($\alpha = 0,87$) (Pérez-Fuentes, et al., 2014).

- *Trait Meta Mood Scale (TMMS)* em Nespereira-Campuzano e Vásquez-Campo (2017), este instrumento tem como objetivo medir a inteligência emocional percebida, tendo por base as crenças individuais dos sujeitos acerca da sua própria inteligência emocional. É um instrumento de auto-relato constituído, na adaptação espanhola, por 24 itens que se inserem em três dimensões, nomeadamente: atenção às emoções; consciência e discriminação do sentimento; e capacidade de reparar o humor. Os participantes devem responder numa escala de tipo *Likert* de 1 a 5 (1- Discordo completamente; 5- Concordo completamente) (Nespereira-Campuzano, & Vásquez-Campo, 2017).

- *The Schutte Emotional Intelligence Scale (SEIS)* em Por, et al. (2011), é uma escala de auto-relato, com 33 questões, nas quais os participantes devem pontuar numa escala de *Likert* de 1 a 5 (1- Discordo totalmente; 5 – Concordo totalmente). O *score* está compreendido entre 33 e 165, sendo que quanto mais alto o *score*, mais elevada é a inteligência emocional (Por, et al., 2011).

- *The Assessing Emotions Scale* em Czabanowska, et al. (2014), é um instrumento de auto-relato que avalia a inteligência emocional percebida pelos indivíduos. É uma escala composta por 33 itens que contempla quatro factores: percepção das emoções; gestão das próprias emoções; gestão das emoções dos outros; e utilização das emoções (Czabanowska, et al., 2014).

- *Emotional Intelligence Self-Description Inventory (EISDI)* em Vandewaa, et al. (2016), instrumento de avaliação de inteligência emocional, sendo este de auto-relato. É constituído por 24 itens, que se incluem em quatro dimensões: capacidade de perceber emoções; usar emoções para facilitar o pensamento; compreender emoções; e gestão de emoções. Os respondentes deverão responder numa escala de 7 pontos de tipo *Likert*. O instrumento apresenta uma boa consistência interna (Vandewaa, et al., 2016).

- *Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS)* em Vandewaa, et al. (2016), é um instrumento de auto-relato, constituído por 16 itens integrados em 3 subescalas, cuja escala de resposta é de tipo *Likert* de 5 pontos (1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo/ nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente). Apresenta uma boa consistência interna, com um alfa de cronbach de ($\alpha= 0,83$ e $\alpha= 0,92$) (Vandewaa, et al., 2016).

Relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados pelos artigos revistos, no respeitante à medição da importância dos valores, foram administrados os seguintes:

- *Portrait Value Questionnaire (PVQ)* em Myyry, et al. (2013), é composto por 40 itens que descrevem objetivos, aspirações ou desejos que implicitamente apontam para a importância de um tipo motivacional num indivíduo (Myyry, et al., 2013).

- *Nursing Professional Values Scale - Revised (NPVS)* em Babae, et al. (2018) e Boozaripour, et al. (2017) – É um instrumento de auto-relato, que abarca 5 dimensões (cuidar, ativismo, confiança, profissionalismo, justiça) constituído por 26 itens, onde os participantes deverão responder de acordo com uma escala de tipo *Likert* de 5 pontos (1- Nada importante; 5- Muito importante). O *score* total da escala está compreendido entre 26 e 130, e um *score* mais alto está associado a uma maior familiaridade por parte dos estudantes com os valores profissionais (Babae, et al., 2018; Boozaripour, et al., 2017)

- *Social Values Scale* em Cohen, et al. (2015), é um instrumento concebido para a avaliação da percepção dos respondentes relativamente ao papel dos indivíduos na sociedade, a partir de uma perspectiva política, compreensiva e filosófica. É constituída por 18 itens, cuja escala de resposta é de tipo *Likert* (1 a 5) em que 1- Discordo Totalmente e 5 – Concordo Totalmente. Este instrumento apresenta uma muito boa consistência

interna ($\alpha=0,93$).

Apresentam-se, de seguida, sumariados os resultados e caracterização relativos à informação supracitada (Quadro 2 e 3).

Os estudos foram diversos no que diz respeito ao país de origem (Estados Unidos da América (Vandewaa, et al., 2016), Espanha (Nespereira-Campuzano, & Vásquez-Campo, 2017; Pérez-Fuentes, et al., 2014), Austrália (Lyneham, & Levett-Jones, 2016), Irão (Babae, et al., 2018; Boozaripour, 2017), Malásia (How, et al., 2014), Israel (Cohen, et al., 2015), Finlândia (Myry, et al., 2013), Holanda (Czabanowska, et al., 2014) e Reino Unido (Por, et al., 2011), amostra e tipo de instrumentos utilizados. O desenho das investigações revistas são maioritariamente de carácter quantitativo (9 estudos, dos quais de carácter transversal, correlacional, descritivo, exploratório, analítico e observacional) e investigações de carácter qualitativo (2 estudos).

Quadro 2.

Caracterização dos artigos revistos (1ª revisão)

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (inteligência emocional e valores)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	<i>"Insights into registered nurses professional values through the eyes of graduating students"</i> Lyneham, Levett-Jones (2016), Austrália	Estudo qualitativo, interpretativo Explorar os valores profissionais que estudantes percebem como importantes e como esses valores estão refletidos nos comportamentos dos enfermeiros cuja prática clínica é admirada e tida como modelo.	40 estudantes de enfermagem	A inteligência emocional interpessoal está relacionada com os valores pessoais relativos à tolerância para com os outros.	Entrevista semi-estruturada	As descrições dos participantes ilustraram uma série de valores e comportamentos profissionais entre os quais: ser centrado na pessoa; bondade e carinho; estar no controlo; e compromisso com a aprendizagem. Os resultados demonstraram que os participantes compreenderam o significado e a relevância dos valores profissionais de enfermagem, a partir de uma postura teórica, moral e prática. Os participantes demonstraram também apreciação de como esses valores influenciam o atendimento ao paciente e a cultura organizacional como um todo.

Quadro 2.

Caracterização dos artigos revistos (1ª revisão) (continuação)

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (inteligência emocional e valores)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
2	<i>"Care: The First priority of professional values from the perspective of Iranian"</i> Boozaripour, Abbaszadeh, Shahriari, Hashiani e Borhani (2017), Irão	Estudo transversal Descrever os valores profissionais na profissão de enfermagem	320 estudantes de enfermagem, dos quais 239 do sexo feminino (66,02%), e 123 do sexo masculino (33,98%) com média de idades de 21,56 anos.	Valores pessoais são parte constituinte da inteligência emocional.	<i>Nursing Professional Values Scale-Revised.</i>	Os resultados sugerem que os fatores ambientais, modelagem de outros profissionais e prática clínica afetaram a perspectiva de valores profissionais dos estudantes.
3	<i>"Correlation Between Professional Values and Burnout of Nurses Working in Hospitals Affiliated to Shahid Beheshti University of Medical Sciences in 2017"</i> Babae, Loghmani, Boozaripour e Borhani (2018), Irão	Estudo correlacional descritivo Compreender a relação entre os valores profissionais e o burnout nos enfermeiros.	388 enfermeiros, dos quais 307 do sexo feminino (70,53%) e 79 do sexo masculino (20,47%), com média de idades de 34,02 anos.	A inteligência emocional é um preditor dos valores pessoais	<i>Nursing Professional Values Scale-Revised.</i>	Os resultados indicam que existe uma correlação significativa entre os aspectos dos valores profissionais e o burnout, sugerindo que o desenvolvimento de valores profissionais diminui o burnout nos enfermeiros.
4	<i>"Personal mission statement": An analysis of medical students' and general practitioners' reflections on personal beliefs, values and goals in life"</i> How, Yein e Ismail (2014), Malásia	Estudo transversal, exploratório Compreender as crenças pessoais, os valores e os objetivos nas vidas de estudantes de medicina e médicos	118 participantes, dos quais 87 estudantes de medicina (50% do sexo feminino, 35,2% do sexo masculino e 14,8% não referiu o sexo) com média de idades de 22 anos, e 31 médicos (48,4% do sexo masculino) com média de idade de 38,2 anos.	Inteligência emocional e valores pessoais como variáveis independentes.	Após uma sessão de duas horas sobre "Ética em Medicina Familiar", os participantes submeteram as reflexões escritas pós-sessão sobre as suas missões pessoais de vida. As reflexões escritas foram analisadas através de análise temática.	Os resultados, identificaram 17 categorias contidas em quatro temas: "bom médico vs médico inteligente; melhoria profissional vs autoaperfeiçoamento, autorrealização e motivação expressa". As categorias mais comuns foram "ser um bom médico" e "aperfeiçoamento profissional". Denotou-se nos estudantes de medicina motivação e ambição de ser um médico inteligente, enquanto que os médicos desejavam ter uma vida plena e ser um bom médico através da melhoria profissional. As diferenças mais notórias entre os dois grupos indicaram diferentes níveis de maturidade e experiência de vida.

Quadro 2.

Caracterização dos artigos revistos (1ª revisão) (continuação)

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (inteligência emocional e valores)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
5	<p><i>“Social values as an independent factor affecting end of life medical decision making”</i></p> <p>Cohen, Chen, Orbach, Freier-Dror, Auslander e Breuer (2015), Israel</p>	<p>Estudo transversal, exploratório</p> <p>Compreender a relação entre a tomada de decisão sobre o final de vida em Medicina e os valores sociais.</p>	<p>112 médicos (oncologistas, geriatras, internos, obstetria-ginecologia), cuja média de idade é 42 anos.</p>	<p>Inteligência emocional e valores pessoais como variáveis independentes.</p>	<p><i>End of Life Medical Decision Making</i></p> <p><i>Social Values Scale</i></p>	<p>Os resultados sugerem que os atributos pessoais e as características sociais do médico têm uma forte associação com a tomada de decisão no fim da vida. Os resultados indicam ainda que os valores sociais do médico, independentemente da religião, têm uma associação significativa com a tendência do médico suspender ou interromper os tratamentos de fim de vida, e que os médicos empregam valores sociais pessoais no coping utilizado em situação de final de vida.</p>
6	<p><i>“Panacea or placebo? An evaluation of the value of emotional intelligence in healthcare workers”</i></p> <p>Vandewaa, Turnipseed e Cain (2016), Estados Unidos da América</p>	<p>Estudo transversal</p> <p>Compreender a relação entre inteligência emocional e comportamentos desejáveis em enfermagem</p>	<p>137 enfermeiros, 89% do sexo feminino, com média de idade de 38, 8 anos.</p>	<p>A inteligência emocional interpessoal está relacionada com os valores pessoais relativos à tolerância para com os outros.</p>	<p><i>Organizational Citizenship Behavior.</i></p> <p><i>Emotional intelligence self-description inventory (EISDI)</i></p> <p><i>WLEIS (Wong and Law Emotional Intelligence Scale)</i></p>	<p>Resultados sugerem que a inteligência emocional pode aumentar a consciencialização na execução de tarefas de enfermagem e nos níveis de envolvimento e participação nos assuntos hospitalares. Níveis mais altos de inteligência emocional também podem aumentar atividades altruístas e esforços de coordenação. No entanto, o facto de ter um bom nível de inteligência emocional não inibe os profissionais serem afetados por um clima de trabalho precário e comportamentos de luto e queixosos.</p>
7	<p><i>“Change in values and moral reasoning during higher education”</i></p> <p>Myyry, Juujarvi e Pessa (2013), Finlândia</p>	<p>Estudo transversal, analítico</p> <p>Examinar se os valores pessoais se modificam durante o ensino superior, e se o raciocínio moral se desenvolve, assim como compreender se os valores preveem ganho no desenvolvimento moral.</p>	<p>132 estudantes universitários</p>	<p>A inteligência emocional interpessoal está relacionada com os valores pessoais relativos à tolerância para com os outros.</p>	<p><i>Defining Issues Test</i></p> <p><i>Portrait Value Questionnaire (PVQ)</i></p>	<p>Os resultados revelaram que os valores de universalismo e segurança se mostram mais importantes ao longo do percurso no ensino superior. Os resultados apontam ainda para um ganho significativo no desenvolvimento moral e que os valores de universalismo e hedonismo previram esse ganho de forma significativa. Mudanças significativas foram encontradas entre o raciocínio moral e os valores de estimulação, conformidade e segurança.</p>

Quadro 3.

Caracterização dos artigos revistos (2ª revisão)

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (inteligência emocional e valores)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	<p><i>“Do we develop public health leaders? - association between public health competencies and emotional intelligence: a cross-sectional study”</i></p> <p>Czabanowska, Malho, Schroder-Back, Popa & Burazeri (2014), Holanda</p>	<p>Estudo exploratório, transversal</p> <p>Avaliar a relação entre o nível de autoavaliação da saúde pública e as competências de inteligência emocional entre estudantes de Mestrado em Saúde Pública Europeia (MEPH) e licenciados na Universidade de Maastricht, e determinar a relação entre diferentes grupos de competências de saúde pública e habilidades específicas de inteligência emocional;</p>	<p>33 profissionais e estudantes (11 do sexo masculino; 22 sexo feminino)</p> <p>Entre os 22 e os 25 anos (10 participantes) Maiores que 26 (23 participantes).</p>	<p>Existe relação entre a inteligência emocional e o sistema de valores, sendo os mesmos parte constituinte da inteligência emocional.</p>	<p><i>The Public Health Self-Assessment Questionnaire</i></p> <p><i>The Assessing Emotions Scale</i></p>	<p>As mulheres pontuaram mais do que os homens nos sete domínios das competências-chave de saúde pública autoavaliadas (NS) e competências de inteligência emocional ($p = 0,022$). Houve evidência de uma correlação entre as competências gerais de saúde pública e as competências gerais de inteligência emocional</p>
2	<p><i>“Emotional intelligence: Its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students”</i></p> <p>Por, Barriball, Fitzpatrick & Roberts (2011), Reino Unido</p>	<p>Estudo correlacional</p> <p>Explorar o nível de inteligência emocional em estudantes de enfermagem e a sua relação com a percepção de stress, estratégias de coping, bem-estar subjetivo, percepção de competências em enfermagem e desempenho académico</p>	<p>130 estudantes de enfermagem, dos quais 117 do sexo feminino com a média de idades de 28 anos</p>	<p>A inteligência emocional interpessoal está relacionada com os valores pessoais relativos à tolerância para com os outros.</p>	<p><i>The Schutte Emotional Intelligence Scale (SEIS)</i></p> <p><i>The Perceived Stress Scale (PSS-10)</i></p> <p><i>The Ways of Coping Scale Revised (WCS)</i></p> <p><i>The Satisfaction with Life Scale (SWLS)</i></p> <p><i>The Short Nursing Competence Questionnaire (SNCQ)</i></p>	<p>Inteligência emocional demonstrou estar relacionada com o bem-estar, coping focado no problema e na percepção da competência de enfermagem, e negativamente relacionada à percepção de stress. Os resultados sugerem que o aumento dos sentimentos de controlo e competência emocional auxiliam os estudantes de enfermagem a adotar estratégias de coping ativas e efetivas quando lidam com o stress, o que, por sua vez, aumenta o seu bem-estar subjetivo.</p>
3	<p><i>“Emotional intelligence and stress management in Nursing professionals in a hospital emergency department”</i></p> <p>Nespereira-Campuzano & Vásquez-Campo (2017), Espanha</p>	<p>Estudo transversal, observacional, descritivo.</p> <p>Determinar os níveis de stress e identificar se existe uma relação entre a inteligência emocional e o stress no trabalho em enfermeiros e assistentes operacionais no serviço de urgência.</p>	<p>60 profissionais de saúde (36 enfermeiros e 24 auxiliares de enfermagem)</p>	<p>Valores pessoais são parte constituinte da inteligência emocional.</p>	<p><i>Trait Meta Mood Scale (TMMS)</i></p> <p><i>Questionario Breve de Burnout</i></p>	<p>Os resultados sugerem um défice na área da atenção, enquanto a clareza emocional e a reparação de emoções situam-se dentro dos níveis normais.</p>

Quadro 3.

Caracterização dos artigos revistos (2ª revisão) (continuação)

ARTIGO	TÍTULO, AUTOR, ANO E ORIGEM	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DE ESTUDO	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	TIPOS DE RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS (IE e Valores Pessoais)	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
4	<i>"The Role of Emotional Intelligence in Engagement in Nurses"</i> Pérez- Fuentes, Jurado, Linares e Ruiz (2018), Espanha	Estudo transversal e analítico. Determinar o valor exploratório dos componentes da inteligência emocional no comprometimento em enfermeiros	2126 enfermeiros dos quais 1479 são do sexo feminino e 321 do sexo masculino A média de idades é de 31,66 anos, variando entre os 22 e 60 anos.	A inteligência emocional é um preditor dos valores	<i>The Utrecht Work Engagement Scale (UWES)</i> <i>The Reduced Emotional Intelligence Inventory for Adults (EQ-i-20M)</i>	Os resultados mostraram que os enfermeiros com maiores níveis de inteligência emocional também tiveram maior pontuação no comprometimento, sendo o fator interpessoal o maior preditor de comprometimento. O sexo feminino obteve nível mais elevado de inteligência emocional nos componentes intrapessoal e interpessoal.

- Níveis de inteligência emocional e valores considerados mais importantes por estudantes e profissionais de áreas do cuidar

Os valores considerados mais importantes e presentes nos profissionais nas áreas do cuidar são o universalismo, realização, conformidade e benevolência (Myyry, et al., 2013). Os níveis de inteligência emocional dos profissionais de áreas do cuidar encontram-se em déficit (Nespereira-Campuzano & Vásquez-Campo, 2017).

- Inteligência emocional

1. Desempenho acadêmico e profissional

Quanto maiores os níveis de inteligência emocional, melhor a capacidade de resolução de problemas e desempenho acadêmico (teórico e prático) (Por, et al., 2011). Quanto mais elevados forem os níveis de inteligência emocional, melhor será o desempenho profissional e o comprometimento com a organização (Pérez-Fuentes, et al., 2018).

2. Ano de formação

A inteligência emocional demonstra-se mais elevada em estudantes do último ano de formação em comparação com anos anteriores (Por, et al., 2011).

3. Sexo

Não existem diferenças estatisticamente significativas da inteligência emocional com os sexos (Por, et al., 2011), contudo em profissionais de áreas do cuidar, o sexo feminino possui maior nível de inteligência emocional (Czabanowska, et al., 2014).

4. Idade

Quanto maior a idade do profissional, menor a sua inteligência emocional na dimensão interpessoal (Pérez-Fuentes, et al., 2018).

◦ Valores

1. Desempenho acadêmico e profissional

Os valores de confiança em si e no seu desempenho laboral e no dos colegas, desempenham um papel protetor do desempenho profissional (Babae, et al., 2018). Ser focado, empático, guiado pela ética, mente aberta e autoconsciente potencializam o desempenho profissional (Lyneham, & Levett-Jones, 2016).

2. Ano de formação

Os valores vão aumentando ao longo dos anos de formação (Lyneham, & Levett-Jones, 2016).

3. Sexo

Não existem diferenças estatisticamente significativas dos valores com o sexo feminino e masculino (Myry, et al., 2013).

4. Idade

À medida que a idade aumenta, a importância dada aos valores tende igualmente a aumentar, nomeadamente o valor de conformismo e universalismo (Lyneham, & Levett-Jones, 2016).

Discussão

O objetivo do presente estudo é analisar a produção científica referente à inteligência emocional relacionada com os valores, compreendendo a forma como se comportam estas, em estudantes universitários e profissionais de áreas do cuidar.

Os estudos selecionados apresentam conceitos convergentes no respeitante às dimensões da inteligência emocional e valores, descrevendo a inteligência emocional como a capacidade de raciocinar sobre as emoções e sobre a forma como estas potencializam

o pensamento, incluindo a habilidade de perceber, aceder e gerar emoções, compreendê-las e regulá-las assim como ajudar o pensamento de forma a promover o crescimento emocional e intelectual (Mayer, Salovey, & Caruso, 2004). A nível individual, os valores são as metas do indivíduo, que guiam as suas avaliações e os seus comportamentos, isto é, são metas motivacionais que expressam os alvos que a pessoa deseja atingir na vida (Schwartz, 1992), assim os valores guiam os comportamentos, e escolhas, tanto na vida pessoal como profissional (Schwartz, 1992).

No que concerne à análise dos estudos, tendo-se estes debruçado sobre finalidades distintas, utilizando diferentes instrumentos e métodos para o efeito, alguns dos mesmos são alvo de algumas limitações como, por exemplo, número reduzido da amostra (Czabanowska, et al., 2014; Lyneham, & Levett-Jones, 2016; Nespereira-Campuzano, & Vásquez-Campo, 2017), estando em diversos estudos constituída por maioritariamente um sexo em detrimento do outro (Babae, et al., 2018; Boozaripour, et al., 2017; Pérez-Fuentes, et al., 2018; Por, et al., 2011; Vandewaa, et al., 2016), sendo os resultados percecionados como possivelmente enviesados devido à associação das variáveis em estudo com a variável sexo; os resultados obtidos não devem servir de generalização para a população em geral uma vez que os estudos focam amostras específicas, profissionais e estudantes do cuidar, para além da origem dos estudos, que abarca uma multiplicidade de organização dos cursos de ensino superior e ainda as diferenças referentes à cultura e normas sociais de alguns dos países onde os estudos se realizaram, poderão também constituir limitações aos resultados, por terem as normas sociais um impacto relevante na percepção e vivência dos valores e inteligência emocional (Cohen, et al., 2015).

A partir dos estudos conclui-se que os valores em estudantes universitários interagem de variadas formas na sua relação com a futura profissão, ambiente e desempenho académico, nomeadamente a convivência direta com profissionais do seu curso de formação, ativos e experientes, utilizando-os como modelo, influem na forma como os estudantes do cuidar perspetivam os seus valores profissionais, como os ambicionam atingir ou moldar no futuro profissional (Lyneham, & Levett-Jones, 2016), percebendo posteriormente a importância desses valores na prática profissional do cuidar (Lyneham, & Levett-Jones, 2016), sendo os valores referidos: ser uma pessoa focada, em ser empática, guiada pela ética, mente aberta, autoconsciente, senso de responsabilidade pessoal pelas suas ações, considerar o utente/cliente como único; cuidadosa e preocupada pelo respeito e dignidade do outro; estar no controlo, das suas emoções, especialmente em situações de emergência, mantendo a calma, sendo racional; e comprometimento com

a aprendizagem contínua, potenciando o desempenho académico, o ensino aos outros da capacidade de reflexão sobre o exercício da profissão, ou seja o desempenho profissional (Lyneham, & Levett-Jones, 2016). Relativamente ao ano de formação, os valores profissionais vão aumentando com o decorrer do curso, e com o aumento da idade (Lyneham, & Levett-Jones, 2016), assim como os valores de conformismo e universalismo (Myyry, et al., 2013).

Os valores são percebidos pelos estudantes de áreas do cuidar de acordo com as suas características pessoais, valores pessoais, preferências e contexto onde se inserem (Boozaripour, et al., 2017). Os valores em universitários destas áreas do saber, quando em comparação com os valores em profissionais destas áreas, demonstram ter mais aspirações na sua vida pessoal e profissional, os profissionais do cuidar são mais focados no seu desenvolvimento profissional e mais aprimorados, assim as diferenças entre estes dois grupos parecem ter que ver com diferentes níveis de maturidade e experiência de vida (How, et al., 2014).

Nos profissionais de áreas do cuidar, os valores, designadamente a confiança no próprio trabalho e no dos colegas, têm um papel protetor relativamente às consequências que poderão advir do desempenho profissional, nomeadamente o *burnout*. Ao confiar nos colegas, os profissionais partilham as suas dúvidas e preocupações o que alivia o seu desconforto emocional, prevenindo desta forma o *burnout* (Babae, et al., 2018). Para os profissionais do cuidar os valores funcionam como ponto de partida para a tomada de decisão clínica (Babae, et al., 2018; Cohen, et al., 2015), conjugando os seus valores com os valores éticos e os da organização, embora em situações de crise os profissionais do cuidar tenham demonstrado dificuldade em separar os seus valores dos demais (organização, e valores dos utentes/clientes), constatando o estudo de Cohen, et al. (2015) que a tomada de decisão é influenciada muitas vezes pela etnia, religião e raça.

Segundo o estudo de Myyry, et al. (2013), os valores mais presentes nos profissionais de áreas do cuidar são a realização, universalismo, conformidade e benevolência. Quanto ao sexo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas com os valores, ou seja, não foi possível depreender quais os valores com maior importância para ambos os sexos (Myyry, et al., 2013).

A inteligência emocional em estudantes universitários do cuidar revelou no estudo de Por, et al. (2011) ser mais elevada em estudantes do último ano de formação do que em estudantes dos anos anteriores. Por outro lado, o desconforto emocional aumenta ao longo dos anos de formação, sendo este desconforto independente de fatores

intrínsecos (traços de personalidades) ou fatores de vida, ou ainda do contexto de aprendizagem clínica (Nespereira-Campuzano, & Vásquez-Campo, 2017). Nos estudantes de áreas do cuidar, quanto maior é a inteligência emocional maior e melhor revela ser o seu bem-estar, a resolução de problemas, desempenho acadêmico teórico e prático, e melhor gestão do stress (Por, et al., 2011).

Quanto ao sexo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em estudantes de áreas do cuidar relativamente à inteligência emocional, embora nos profissionais destas áreas se tenha demonstrado que a inteligência emocional é mais elevada no sexo feminino em comparação com o sexo masculino (Czabanowska, et al., 2014; Por, et al., 2011). No entanto, relativamente à idade, verificou-se que quanto mais idade tem o profissional menor será a sua inteligência emocional na dimensão interpessoal (Pérez- Fuentes, et al., 2018).

Segundo Czabanowska, et al. (2014), Nespereira-Campuzano et al. (2017), Pérez-Fuentes, et al. (2018) e Vandewaa, et al. (2016) quanto mais elevadas forem as habilidades emocionais dos profissionais do cuidar, melhor será exercida a prestação de cuidados, a capacidade de gestão do stress, prevenindo assim o *burnout* no exercício laboral do cuidar, e melhor será o comprometimento com a organização e desempenho profissional.

É possível denotar que, na generalidade dos estudos, os estudantes e profissionais de áreas do cuidar estão bem capacitados no respeitante à inteligência emocional e aos valores (Babae, et al., 2018; Boozaripour, et al., 2017; Cohen, et al., 2015; Czabanowska, et al., 2014; How, Yein, & Ismail, 2014; Lyneham, & Levett-Jones, 2016; Myyry, et al., 2013; Pérez- Fuentes, et al., 2018; Por, et al., 2011; Vandewaa, et al., 2016), à exceção de dois estudos que concluíram existir um défice nas mesmas variáveis (Nespereira-Campuzano, & Vásquez-Campo, 2017).

Assim, conclui-se que programas de desenvolvimento de competências de inteligência emocional, acerca do desconforto emocional da ética na saúde, da empatia, da tolerância perante a incerteza, deveriam ser incluídas no plano de estudos dos cursos de áreas do cuidar, uma vez que fazem parte da literacia dos estudantes destas áreas (Czabanowska, et al., 2014; Por, et al., 2011), assim como o desenvolvimento de competências em programas de treino na gestão de emoções nas relações com colegas e utentes/clientes que irão promover o desempenho laboral de profissionais nas áreas do cuidar (Pérez- Fuentes, et al., 2018).

Parece relevante desenvolver treinos específicos no contexto do cuidar de forma a promover a inteligência emocional de profissionais do cuidar, particularmente em áreas de trabalho nas quais eles estão continuamente expostos a situações de stress (Nespereira-Campuzano, & Vásquez-Campo, 2017). A fim de promover uma maior consciencialização dos valores dos profissionais e futuros profissionais, How, et al. (2014) referem existir a necessidade de fomentar nos estudantes uma maior orientação para valores essenciais inerentes à prática do cuidar, servindo estes programas como fator protetor do *drop-out* e da desilusão no início de carreira, promovendo assim um melhor desempenho na prestação de cuidados.

Fica, desta forma, evidente a importância de contribuições de outras investigações sobre a inteligência emocional e os valores, para que se desenvolva o conhecimento necessário e especializado relativo a estes construtos a fim de capacitar os futuros e atuais profissionais do cuidar de estratégias para um melhor e mais eficaz desempenho do exercício do cuidar, bem como que contribuam para um maior bem-estar destes.

Referências

- Babae, Z., Loghmani, L., Boozaripour, M., & Borhani, F. (2017). Correlation between professional values and burnout of nurses working in hospitals affiliated to Shahid Beheshti University of Medical Sciences in 2017. *Journal of nursing administration*, 7, 33-37.
- Bar-On, R., & Parker, J. (2000). *The handbook of emotional intelligence*. San Francisco: Josey Bass.
- Branco, A. (2004). *Auto-motivação*. Coimbra: Quarteto.
- Boozaripour, M., Abbaszadeh, A., Shahriari, M., Hashiani, A., & Borhani, F. (2017). Care: The first priority of professional values from the perspective of Iranian. *Annals of Tropical Medicine na Public Health*, 10(3), 678-683.
- Bullik, N. (2005). Emotional intelligence in the workplace: Exploring its effects on occupational stress and health outcomes in human service workers. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 18(2), 167-175.
- Buyuk E., Rizal, S., & Gude, E. (2015). Ethical sensitivity, job satisfaction and related factors of the nurses working in different areas. *Progress In Health Sciences*, 5(1),138-49.
- Chalifour, J. (1989). *La relation d'aide en soins infirmiers: Une perspective holistique humaniste*. Montréal: Gaetan Morin.
- Collière, M. (2003). *Cuidar... a primeira arte da vida (2ª Ed.)*. Loures: Lusociência.
- Cohen, C., Chen, Y., Orbach, H., Freier-Dror, Y., Auslander, G., & Breuer, G. (2015). Social values as an independent factor affecting end of life medical decision making. *Medical Health Care and Philosophy*, 18, 71-80. doi: 10.1186/s12910-019-0368-8
- Czabanowska, K., Malho, A., Schroder-Back, P., Popa, D., & Burazeri, G. (2014). Do we develop public health leaders?-association between public health competencies and emotional intelligence: A cross-sectional study. *BioMed Central*, 14, 83-95. doi: 10.1186/1472-6920-14-83
- Daniels, K. (2000). Measures of five aspects of affective well-being at work. *Human Relations London*, 53, 275-294.
- Diogo, P. (2006). *A vida emocional do enfermeiro - Uma perspectiva emotivo-vivencial da prática de cuidados*. Coimbra: Editora Formasau.

- Goleman, D., Boyatzis, R. & McKee, A. (2002). *Os novos líderes: A inteligência emocional nas organizações*. Lisboa: Gradiva.
- Gomes, S. (2019). Inter-relações entre valores pessoais e valores laborais de jovens universitários na cidade de São Paulo. *Revista Administração em Diálogo*, 21(1), doi: 99-121. 10.23925/2178-0080.2017v21i1.39784
- How, C., Yein, L., & Ismail, I. (2014). Personal mission statement: An analysis of medical students and general practitioners reflections on personal beliefs, values and goals in life. *Malaysian Family Physician*, 9(2), 26-33.
- Jesus, S. N. (2004). *Psicologia da educação*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Kim, K., Kirkman, B., & Chen, G. (2006). Cultural intelligence and international assignment effectiveness: A conceptual model and preliminary findings. Paper presentation at the 2006 annual meeting of the academy of management. Atlanta: GA.
- Lyneham, J., & Levett-jones, T. (2016). Insights into registered nurses professional values through the eyes of graduating students. *Nurse Education in Practice*, 17, 86-90. doi: 10.1016/j.nepr.2015.11.002
- Lyons, J., & Schneider, T. (2005). The influence of emotional intelligence on performance. *Personality and Individual Differences* 39(4), 693-703. doi: 10.1016/j.paid.2005.02.018
- Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey, & D. Sluyter (Eds.), *Emotional Development And Emotional Intelligence: Educational Implications* (pp. 3-27). New York: Basic Books.
- Mayer, J., Salovey, P., & Caruso, D. (2004). Emotional intelligence: Theoretical findings and implications. *Psychological Inquiry*, 15, 197–215.
- McQueen, A. (2004). Emotional Intelligence in nursing work. *Integrative Literature Reviews and Meta-Analyses*, 47(1), 101–108. doi: 10.1111/j.1365-2648.2004.03069.x
- Medeiros, G. (2002). Por uma ética na saúde: Algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22(1), 30-37. doi: 10.1590/S1414-98932002000100005
- Myrsky, L., Juujarvi, S., & Pessa, K. (2013). Change in values and moral reasoning during higher education. *European Journal Of Developmental Psychology*, 10 (2), 269-284. doi: 10.1080/17405629.2012.757217

- Nespereira-Campuzano, T., & Vásquez-Campo, M. (2016). Emotional intelligence and stress management in nursing professionals in a hospital emergency department. *Enfermería Clínica, 27*(3), 172-178. doi: 10.1016/j.enfcli.2017.02.007
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2008). Construção e validação da Escala de Bem-Estar no Trabalho. *Avaliação Psicológica, 7*(1), 11-22.
- Pérez-Fuentes, C., Gásquez, J., Mercader, I., & Molero, M. (2014). Brief Emotional Intelligence Inventory for Senior Citizens (EQ-i-M20). *Psicothema, 26*, 524-530. doi: 10.7334/psicothema2014.166
- Por, J., Barriball, L., Fitzpatrick, J., & Roberts, J. (2011). Emotional intelligence: Its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students. *Nurse Education Today, 31*, 855-860. doi: 10.1016/j.nedt.2010.12.023
- Porto, J., & Tamayo, A. (2007). Estrutura dos valores pessoais: A relação entre valores gerais e laborais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23*(1), 63-70. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000100008>
- Rønnestad, M. H., & Orlinsky, D. E. (2005). Clinical implications: Training, supervision, and practice. In D. E. Orlinsky, M. H. Rønnestad, & Collaborative Research Network of the Society for Psychotherapy Research (Eds.), *How psychotherapists develop: A study of therapeutic work and professional growth* (pp. 181-201). Estados Unidos da América: American Psychological Association.
- Ros, M. (2001). Psicología social de los valores: Uma perspectiva histórica. In M. Ros, & V. Gouveia (Eds.), *Psicología social de los valores humanos: desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados* (pp.27-51). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Sampaio, R. & Mancini, M. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia, 11*(1), 83-89.
- Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology, 24* (pp. 1-65), San Diego: Academic.
- Soraggi, F., & Paschoal, T. (2011). Relação entre bem-estar no trabalho, valores pessoais e oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 11*(2), 614-632.
- Tamayo, A. (2005). Impacto dos valores pessoais e organizacionais sobre o comprometimento organizacional. In A. Tamayo & J. Porto (Eds.), *Valores e comportamento nas organizações* (pp. 160-186). Petrópolis: Vozes.

- Tamayo, A. (2007). Contribuições ao estudo dos valores pessoais, laborais e organizacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 17-24.
- Tamayo, A., & Gondim, M. (1996). Escala de valores organizacionais. *Revista de Administração*, 31(2), 62-72.
- Trivellas, P., Gerogiannis, V., & Svarna, S. (2011). The impact of emotional intelligence on job outcomes and turnover intention in health. *International Conference on Integrated Information*, Greece: Kos Island.
- Vandewaa, E., Turnipseed, D., & Cain, G. (2016). Panacea or placebo? An evaluation of the value of emotional intelligence in healthcare workers. *Journal of Health and Human Services Administration*, 38(4), 438-477.
- Vaz Serra, A. (2011). *O stress na vida de todos os dias*. Lisboa: Dinalivro.

Inteligência emocional e valores em estudantes universitários de áreas do cuidar: Um estudo empírico

Resumo

Aliadas às particularidades da condição humana, os profissionais das áreas do cuidar lidam diariamente com situações emocionais extremas, pelo que se torna evidente a importância da inteligência emocional neste contexto. Assim ressalva-se a necessidade desta dimensão ser desenvolvida aquando da formação académica, munindo os futuros profissionais de ferramentas emocionais ímpares que possibilitem atuar, pensar e comunicar com vista à eliminação de obstáculos entre a vida pessoal e profissional, assim como uma prestação de serviços de cuidados mais eficaz e satisfatória para utentes/clientes. Portanto, não olhar apenas para o domínio da técnica, mas debruçar a eficácia clínica dos mesmos como vindoura de um sistema de valores pessoais e afetos que o profissional e estudante do cuidar possui enquanto ser humano.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é (1) descrever os níveis de inteligência emocional e valores entre estudantes universitários de áreas do cuidar. Pretende-se, ainda, (2) analisar se existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos do sexo masculino e feminino, (3) alunos que se encontram a frequentar diferentes áreas de estudos e (4) anos de formação quanto ao seu nível de inteligência emocional e valores considerados e avaliados como sendo importantes para si. Procurou-se, ainda, (5) analisar se existe uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e a inteligência emocional e valores considerados mais importantes.

A amostra de conveniência é constituída por um total de 133 estudantes, dos quais 75 (56,39%) estudantes universitários de cursos de áreas do cuidar (Medicina Dentária, Enfermagem, Psicologia, Ciências Farmacêuticas, Terapia da Fala, Gerontologia e Intervenção Comunitária, Fisioterapia, Ciências da Nutrição, Ação Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento e Pós-Graduação em Competências Clínicas) maioritariamente do sexo feminino (82,7%), com idades compreendidas entre 19 e 54 anos ($M=28,38$; $DP=9,68$). Os participantes responderam, por via eletrónica, a um Questionário Sociodemográfico, seguido pelo Questionário sobre Valores Pessoais, Escala de Valores de Schwartz e Questionário de Competência Emocional. Os resultados obtidos na presente investigação sugerem que no que respeita à inteligência emocional, os estudantes de áreas do cuidar tenham elevados níveis de inteligência emocional

correspondendo a cerca de 70% da pontuação máxima. Os valores pessoais nos quais os estudantes universitários de áreas do cuidar demonstraram dar maior importância são o Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização Pessoal correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima. Os valores humanos com maior importância dada pelos universitários são Benevolência, Universalismo e Hedonismo correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima.

No que respeita à inteligência emocional não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre estudantes dos dois sexos, de diferentes anos e áreas de formação, não se encontrando, simultaneamente, relação estatisticamente significativa entre a idade e a inteligência emocional. Relativamente aos valores (pessoais e humanos), não se encontra relação estatisticamente significativa relativamente à idade, contudo, em relação ao sexo, os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas nos valores pessoais: Relacional, Tradicionalismo, Preocupação Social, Espiritualidade e Equilíbrio Pessoal, cujas médias foram superiores no sexo feminino. Já no que respeita aos valores humanos, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao sexo, no valor Poder e Auto-Promoção, cujas médias foram superiores no sexo masculino. No respeitante às áreas de curso (cuidar e não cuidar), os resultados indicam existir uma diferença estatisticamente significativa nos valores humanos: conformidade, cuja média foi superior nos participantes que frequentam cursos que não os das áreas do cuidar. Já relativamente aos anos de formação dos estudantes de cursos das áreas do cuidar, os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas nos valores humanos Estimulação, Auto Centração e Abertura à Mudança, cujas médias foram superiores nos estudantes que frequentam licenciatura e inferiores nos estudantes de mestrado.

Conclui-se, assim, que as habilidades de inteligência emocional, assim como os valores considerados mais importantes e presentes nos participantes podem relacionar-se com o contexto onde os mesmos se encontram inseridos, uma vez que a formação e contextos académicos em áreas do cuidar são direcionadas para a interação das emoções e a gestão das mesmas.

Palavras-Chave: inteligência emocional, valores pessoais, áreas do cuidar, contexto laboral, contexto académico

Abstract

Along with the peculiarities of the human condition, healthcare professionals deal daily with extreme emotional situations, so the importance of emotional intelligence in this context becomes evident. Thus, the need for this dimension to be developed during the academic training, providing future professionals with unique emotional tools that enable them to act, think and communicate with a view to eliminating obstacles between personal and professional life, as well as providing better patient care. Therefore, not only looking at the domain of the technique, but looking at the clinical efficacy of them as coming from a system of personal values and affections that the professional and student of healthcare has as a human being.

Thus, the objective of the present study is (1) to describe levels of emotional intelligence and values among university students in areas of healthcare. It is also intended to (2) analyze whether there are statistically significant differences between male and female subjects, (3) students who are attending different study areas and (4) years of training regarding their level of emotional intelligence and values considered and evaluated as being important. It was also sought (5) to analyze if there is a statistically significant correlation between age and emotional intelligence and values considered more important.

The convenience sample consisted of a total of 133 students, of which 75 (56.39%) were university students from healthcare courses (Dental Medicine, Nursing, Psychology, Pharmaceutical Sciences, Speech Therapy, Gerontology and Community Intervention, (82.7%), aged between 19 and 54 years ($M = 28.38$, $SD = 9.68$,). Participants answered electronically to a Sociodemographic Questionnaire, followed by the Personal Values Questionnaire, Schwartz Values Scale, and Emotional Competency Questionnaire. The results obtained in the present research suggest that in terms of emotional intelligence, students in healthcare areas have high levels of emotional intelligence corresponding to about 70% of the maximum score. The personal values in which the university students of healthcare areas have shown the greatest importance are Relational, Traditionalism, Adventure and Personal Achievement corresponding to about 85% of the maximum score. The most important human values given by the university students are Benevolence, Universalism and Hedonism corresponding to about 85% of the maximum score.

As far as emotional intelligence is concerned, there are no statistically significant differences between students of both sexes, from different years and field of study, and there is no statistically significant relationship between age and emotional intelligence. The results indicate that there are statistically significant differences in personal values: Relational, Traditionalism, Social Concern, Spirituality and Personal Equilibrium, in relation to the values (personal and human), there is no statistically significant relation with age, whose averages were higher in females. Regarding human values, statistically significant differences were found regarding gender, in the Power and Self-Promotion value, whose mean values were higher in males. Regarding the course areas (healthcare and non-healthcare), the results indicate that there is a statistically significant difference in human values: compliance, whose average was higher in participants who attend courses other than in the area of healthcare. Regarding the years of training of students in healthcare careers, the results indicate that there are statistically significant differences in the human values Stimulation, Self-centering and Change-over, whose averages were higher in undergraduate students and lower in undergraduate students.

It is concluded, therefore, that emotional intelligence skills, as well as the values considered most important and present in the participants, can be related to the context in which they are inserted, since the formation and academic contexts in areas of healthcare are directed towards the interaction of emotions and the management of emotions.

Keywords: emotional intelligence, values, care área, laboral contexto, academic context

Introdução

A inteligência emocional é definida por Mayer, Salovey e Caruso (2004) como a capacidade de raciocinar sobre as emoções e sobre a forma como estas potencializam o pensamento, incluindo a habilidade de perceber, aceder e gerar emoções, compreendê-las e regulá-las assim como ajudar o pensamento de forma a promover o crescimento emocional e intelectual (Mayer, Salovey, & Caruso, 2004).

McQueen (2004) refere que a inteligência emocional parece ser relevante no contexto de áreas do cuidar, uma vez que permite melhorar a percepção da perspectiva dos utentes/clientes, e permite aos profissionais desta área melhorar o relacionamento com os colegas, sendo um elemento facilitador da gestão das pessoas.

Chiavenato (1997) afirma que é essencial saber utilizar a inteligência emocional para obter um bom desempenho profissional e académico, uma vez que o quociente emocional afeta o comportamento, a motivação e a gestão do tempo, melhorando a criatividade nos indivíduos, promovendo, assim, a melhoria do desempenho individual.

As competências relacionadas com a inteligência emocional no contexto do cuidar facilitam o relacionamento com os outros (utentes/clientes e restantes profissionais) e determinam o sucesso social (Goleman, 1997). Na sua vertente interpessoal, é suposto os profissionais de áreas do cuidar interpretar e perceberem os sentimentos dos utentes/clientes, compreendendo os motivos e as suas preocupações utilizando a inteligência emocional na relação de ajuda (Goleman, 1997). Cuidar é o fulcro da prática das profissões de áreas do cuidar (Hennezel, 1997).

Os profissionais de áreas do cuidar devem desenvolver competências autorreflexivas para melhorarem a consciência acerca dos seus valores e preconceitos, devendo qualquer tipo de preconceito ser colocado de lado, de forma a ajudar os utentes/clientes e a tomar as decisões mais adequadas ao contexto terapêutico (McQueen, 2004). As competências emocionais são componentes promotoras e facilitadoras das relações interpessoais e, de um modo geral, do bem-estar dos indivíduos (Faria, & Lima Santos, 2006; Santos, & Faria, 2005), o que, no contexto do cuidar, poderá constituir um contributo valioso para a tão defendida humanização.

Rokeach (1973) define os valores humanos como metas desejáveis que apresentam uma importância variável e relativa e que servem como um guia para o indivíduo, sendo capazes de influenciar substancialmente as suas respostas afetivas e comportamentais. Os valores pessoais estão ligados à motivação e regulam a intenção a

objetivos, bem como os compromissos para os alcançar (Schwartz, & Bilsky, 1990). Schwartz (1992) atribuiu aos valores cinco características principais: a) são crenças ligadas a emoções, que são modificadas pela falta ou ameaça a esses valores, além de proporcionar felicidade quando determinado valor é alcançado; b) referem-se a objetivos desejáveis que motivam ações; c) são objetivos abstratos que transcendem ações ou situações específicas, sendo desse modo diferentes de normas ou atitudes; d) são padrões ou critérios que determinam e guiam a seleção ou avaliação de ações, pessoas políticas e eventos; e) apresentam uma ordem de importância, sendo que cada indivíduo possui um sistema próprio de priorização de valores.

Desta forma, os valores influenciam todas as esferas da vida do sujeito, desde o trabalho, ao seu desempenho enquanto estudante, sendo igualmente importantes para compreender as especificidades culturais e os comportamentos afetados por estas. À medida que estes valores se desenvolvem no decorrer da vida do sujeito, estes vão sendo cristalizados e hierarquizados, formando um sistema de valores que reúne aqueles que precisam de estar satisfeitos para que o indivíduo experimente satisfação na sua vida. Um valor está cristalizado quando o indivíduo consegue identificá-lo claramente como sendo importante para si e o aplica na sua vida e nas suas escolhas (Almeida, & Tavares, 2009).

No ensino superior, os estudantes de áreas do cuidar são muitas vezes encorajados a controlar as suas emoções e a manterem uma barreira profissional, que poderá conferir alguma proteção em relação aos problemas emocionais dos utentes/clientes (Veiga Branco, 2004).

Gomes (2019), considera que os indivíduos nutrem valores profissionais conflitantes com os valores que lhes direcionam a vida. Como são valores divergentes podem colocar os indivíduos em situações de conflitos individuais, por exemplo, se de um lado se pretende ter realização profissional, por outro lado se tem valores latentes de conservação que agrega tradição, conformidade e segurança. Porto e Tamayo (2007) indicam que os valores gerais guiam os valores pessoais específicos relativos ao mundo do trabalho, sendo que, quanto maior a importância dos valores gerais para o sujeito, maior será a necessidade do mesmo em procurar esses valores no contexto laboral. A par, Porto e Tamayo (2007), compreendem que o que é valorizado na vida em geral não terá de ser diretamente valorizado na vida profissional, tendo assim os resultados apontado para a importância do trabalho no alcance das motivações dos indivíduos, já que o trabalho permite atingir metas que são importantes para os sujeitos (Porto, & Tamayo, 2007).

A formação e avaliação baseada nas competências, poderá indicar um conjunto de resultados que demonstrem claramente a qualidade do desempenho dos futuros profissionais ao nível da prestação dos cuidados gerais e especializados (Boterf, 1995). Em áreas do cuidar, como em outras, a velocidade da mudança impele aos profissionais estarem aptos a responder corretamente e ir além das situações conhecidas ou predeterminadas (Boterf, 1995).

Boterf (1995) afirma que as competências não residem nos recursos (conhecimentos, capacidades) a serem mobilizados, mas na própria mobilização desses recursos, sendo a competência o “saber mobilizar”, não se referindo apenas à simples aplicação, mas sim à construção.

No decorrer da formação académica de cursos de áreas do cuidar são realizados estágios, que constituem parte integrante do plano de formação do futuro profissional de saúde (Silva, & Silva, 2004). Para além de complementar a formação teórico-prática, são várias as competências adquiridas no contexto do estágio, como o trabalho em equipa, a organização individual do trabalho, as relações interpessoais, o aprender com as novas situações, a partilha de responsabilidades e a decisão individual ou em grupo, perante novas situações (Silva, & Silva, 2004).

A formação académica em cursos de áreas do cuidar deverá ter uma conduta moral em que se pretende refletir, à luz dos princípios éticos e morais, o fundamento dos valores das nossas ações, de forma a tornarmos a prática mais consciente e refletida. Além de incidir necessariamente nos conhecimentos científicos e instrumentais, a formação deve privilegiar o desenvolvimento de capacidades como: capacidade de negociação, espírito crítico e equipa, criatividade, pensamento ético consolidado numa conduta de valores (Reis, & Rodrigues, 2002). Assim, as opções que são feitas no plano da vida profissional e no percurso do académico devem reflectir o sistema de valores de cada um, assentando naqueles que são, para si, os valores prioritários. Encontrando-se os valores na base dos objectivos que estabelecemos e das escolhas profissionais que fazemos para atingir a satisfação, é fundamental que as nossas escolhas coincidam com os nossos valores de vida, que haja congruência entre os valores que nos regem e a forma como vivemos os nossos papéis, nomeadamente enquanto estudantes e profissionais (Almeida, & Tavares, 2009).

A respeito da inteligência emocional no contexto académico e laboral, o estudo de Trivellas et al. (2011) indica que a inteligência emocional está diretamente ligada à

satisfação profissional nas profissões do cuidar (Trivellas et al., 2011). A implementação de programas de desenvolvimento de inteligência emocional melhora efetivamente o desenvolvimento de competências emocionais (Hermossell, Romero, & Martins, 2012), pelo que deveria ser considerado no contexto formativo dos cursos do cuidar.

Alguns autores (Schutte, et al., 2001) afirmam que *scores* maiores de inteligência emocional revelam melhores competências de interação, maior cooperação e relacionamentos mais próximos.

Por mais aprimorado que o desenvolvimento tecnológico venha a ser, a interação pessoal será fundamental para a recuperação e manutenção da saúde e para a maximização do bem-estar dos indivíduos e do contexto onde se inserem (Hennezel, 1997).

McQueen (2004), no seu estudo, refere que a inteligência emocional é essencial para construir, alimentar e sustentar o exigente trabalho emocional que é pedido aos profissionais do cuidar no cumprimento do seu dever, em interação com os utentes/clientes. Assim, espera-se que estes profissionais tenham não só a competência profissional, mas também a sensibilidade para lidar com a ansiedade e vulnerabilidade, sendo a inteligência emocional uma relevante forma de sensibilidade (Akerjordet, & Severinson, 2004; Rego, et al., 2009).

Incluída nas variáveis pessoais, emerge a componente emocional, destacando Machado et al. (2008), na sua investigação, a correlação da competência emocional com o sucesso social e académico. A investigação tem consistentemente estabelecido associações positivas entre o conhecimento das emoções e a competência académica (Machado, et al., 2008). Martin e Boeck (1999) referem que o êxito na vida é determinado por fatores vários, e, especialmente, pelo controlo das próprias emoções e das dos outros.

Benson, Ploeg e Brown (2010) realizaram um estudo sobre a inteligência emocional em estudantes de enfermagem, tendo concluído que estes apresentam uma efetiva capacidade emocional, que os dota de boas capacidades interpessoais e de trabalho sob pressão e que lhes permite lidar eficazmente com as exigências com que se confrontam.

No estudo realizado em estudantes de enfermagem por Benson, et al. (2010) foi evidente a disparidade da média da inteligência emocional entre estudantes do primeiro ano e estudantes do quarto ano. Estes últimos surgem com uma maior inteligência emocional na globalidade, pontuando, de um modo significativo em termos fatoriais, ao nível do relacionamento interpessoal e da gestão do stress, reconhecendo ainda que alunos

do primeiro ano de um curso superior têm maior risco para problemas que afetam o bem-estar psicológico e, em particular, nos alunos do primeiro ano dos cursos das Ciências da Saúde (Benson, et al., 2010).

Relativamente à inteligência emocional e a sua associação com o sexo, a literatura não é congruente, apresentando resultados díspares. Em algumas investigações (Brackett, et al., 2006; Brown, & Schutte, 2006; Depape et al., 2006; Devi, & Rayulu, 2005; Lumley, et al., 2005), os resultados apontam para que existam diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino e o masculino, demonstrando o sexo masculino *scores* mais elevados de inteligência emocional, enquanto que, em outras investigações (Austin, et al., 2005; Bindu, & Thomas, 2006; Brackett, et al., 2005; Goldenberg, et al., 2006; Harrod, & Scheer, 2005; Van Rooy, et al., 2005), o sexo feminino demonstra maiores *scores* na gestão das próprias emoções e nas dos outros, assim como na empatia, tendo o sexo masculino maior *score* na regulação emocional.

No que respeita aos valores no contexto académico e laboral, Fitzmmons, et al. (2000) analisaram o sistema de valores de estudantes do sexo feminino da área de Engenharia, Ciências e Tecnologia, tendo os resultados mostrado que os valores mais relevantes nesta amostra eram: Desenvolvimento Pessoal, Utilização de capacidades, Realização, Relações Sociais, Altruísmo, Remuneração, Prestígio e Autonomia.

O estudo de Duys e Shaw (2005), visou caracterizar o sistema de valores de estudantes universitários da área das Ciências, cujos resultados lhes permitiu concluir que estes estudantes apresentavam índices mais elevados nos valores relacionados com: Segurança Económica, Realização, Desenvolvimento Pessoal, Utilização de Capacidades e Recompensa Económica, não existindo diferenças estatisticamente significativas entre os sexos.

Almeida e Pinto (2005) efectuaram um estudo que visava caracterizar o sistema de valores de um grupo de estudantes universitários de diferentes áreas de formação (Humanidades e Tecnologias). Para tal, utilizaram uma amostra de 251 estudantes, cujas idades variavam entre os 18 e os 25 anos, sendo que 150 eram do sexo feminino, 101 do sexo masculino, 138 pertenciam à área de Humanidades e 111 à área de Tecnologias, tendo os resultados obtidos indicado a existência de diferenças significativas no que diz respeito ao sexo. No respeitante às diferentes áreas de formação, os estudantes da área de Humanidades colocaram no topo da sua hierarquia de valores a Preocupação com os Outros e a Responsabilidade, contrastando com os estudantes da área de Tecnologias que consideraram como valores mais importantes a Realização e a Responsabilidade

(Almeida, & Pinto, 2005). Os valores considerados mais importantes no sexo feminino foram a Realização, Preocupação com os Outros, Lealdade à Família e ao Grupo e Responsabilidade. No sexo masculino demonstraram considerar como valores mais importantes a Realização e a Responsabilidade (Almeida, & Pinto, 2005).

Do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever os níveis de inteligência emocional e valores entre estudantes universitários de áreas do cuidar. Pretende-se, ainda analisar se existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos do sexo masculino e feminino e alunos que se encontram a frequentar diferentes áreas de estudos e anos de formação quanto ao seu nível de inteligência emocional e valores mais frequentemente apresentados e avaliados como sendo importantes para si. Finalmente, procurou-se analisar se existe uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e a inteligência emocional e valores frequentemente mais importantes.

Método

Participantes

A amostra de conveniência analisada é composta por um total de 133 participantes, dos quais a maioria é do sexo feminino (70,80%).

No que se refere à idade, os participantes têm idade compreendida entre os 19 e 57 anos ($M= 28,38$; $DP= 9,68$; $Med = 24$). Destes, no que respeita aos anos de formação (45,90%) dos participantes frequentam Mestrado e (42,90%) Licenciatura.

Os participantes são maioritariamente de cursos de áreas do cuidar ($N=75$; 56,39%), nomeadamente Medicina Dentária, Fisioterapia, Ciências da Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Psicologia, Gerontologia e Intervenção Comunitária, Ação Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento, Terapia da Fala e Pós-Graduação em Competências Clínicas.

Relativamente aos estudantes universitários que frequentam cursos que não os de áreas do cuidar ($N=50$; 43,61%), a amostra frequenta cursos tais como: Ciências da Comunicação, Direito, Engenharia Informática, Engenharia Civil, Engenharia Química e Biológica, Ciência Política, Marketing e Ciências da Informação e Arquitetura e Urbanismo (Quadro 4).

Quadro 4.

Distribuição das variáveis sociodemográficas

	Amostra Total (N=133)		Amostra Cuidar (N=75)		Amostra Não Cuidar (N=50)	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Sexo						
Masculino	40	29,20%	13	17,30%	21	42,00%
Feminino	97	70,80%	62	82,70%	29	58,00%
Ciclo de Estudos						
1ºCiclo/Licenciatura	57	42,90%	33	44,00%	24	48,00%
2º Ciclo/Mestrado	61	45,90%	39	52%	19	38,00%
3ºCiclo/Doutoramento	8	6,00%	0	0,00%	5	10,00%
Outro/Pós-Graduação	7	5,30%	3	4,00%	2	4,00%

Material

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

a) Questionário sociodemográfico

Questionário desenvolvido especificamente para o presente projeto com objetivo de recolher dados relativos a: sexo, idade, curso que se encontra a frequentar, ciclo e ano de estudos.

b) Escala de Valores Humanos de Schwartz

Trata-se de uma versão reduzida do Portrait Values Scale (PVS) desenvolvida por Schwartz et al. (2001) e que foi adaptada para a população portuguesa por Granjo e Peixoto (2013). É constituída por 21 itens, que refletem 10 valores motivacionais com quatro orientações fundamentais, organizadas em dois eixos conceptuais básicos: autotranscendência vs autopromoção e abertura à mudança vs valores de conservação.

É composto por 10 subescalas, sendo estas Poder (2 itens), Universalismo (3 itens), Benevolência (2 itens), Conformidade (2 itens), Tradição (2 itens), Segurança (2 itens), Realização (2 itens), Hedonismo (2 itens), Estimulação (2 itens), Autocentração (2 itens), tendo-se obtido, no presente estudo uma fraca consistência interna (Pestana & Gageiro, 2008) nomeadamente: Poder ($\alpha=0,36$), Universalismo ($\alpha=0,36$), Benevolência

($\alpha=0,58$), Conformidade ($\alpha=0,68$), Tradição ($\alpha=0,19$), Segurança ($\alpha=0,53$), Realização ($\alpha=0,77$), Hedonismo ($\alpha=0,68$), Estimulação ($\alpha=0,73$) e Autocentração ($\alpha=0,54$).

c) Questionário de Valores Pessoais

Trata-se de uma readaptação do instrumento de avaliação da importância dos valores, enquanto princípios guia da vida, desenvolvido através do Questionário de Valores Pessoais (Schwartz, 1992; tradução e adaptação: Menezes, & Campos, 1991) e que foi realizada por Prioste et al. (2012). É um instrumento de auto-relato constituído por 63 itens em que é solicitado ao participante que avalie quão importante é, para si, cada valor enquanto princípio orientador da sua vida, utilizando, para o efeito, uma escala de (0) “Nada importante” a (6) “De importância fundamental”. Encontra-se organizado em oito fatores – Relacional (12 itens), Tradicionalismo (12 itens), Aventura (6 itens), Poder Social (8 itens), Equilíbrio Pessoal (9 itens), Realização Pessoal (6 itens), Preocupação Social (5 itens), Espiritualidade (4 itens) – com níveis inadmissíveis (Pestana & Gageiro, 2008) de consistência interna neste estudo tendo o fator Relacional ($\alpha=0,66$), Tradicionalismo ($\alpha=0,71$), Aventura ($\alpha=0,68$), Poder Social ($\alpha=0,56$), Equilíbrio Pessoal ($\alpha=0,67$), Realização Pessoal ($\alpha=0,51$), Preocupação Social ($\alpha=0,46$), Espiritualidade ($\alpha=0,34$).

d) Questionário de Competência Emocional

Trata-se de uma adaptação para a população portuguesa do *Emotional Skills and Competence Questionnaire* (Taksic, 2000) realizada por Faria e Lima-Santos (2012), que avalia três dimensões de competência emocional – Perceção de competência (15 itens), Expressão emocional (14 itens) e Capacidade para lidar com a emoção (16 itens), sendo respondidas numa escala de *Likert* de 6 pontos entre “nunca” e “sempre”. A pontuação total é obtida através do somatório da pontuação conseguida em cada questão, sendo que quanto mais elevado o *score*, maior o nível de perceção emocional. No presente estudo, este instrumento apresenta satisfatória consistência interna (Pestana & Gageiro, 2008), Perceção de competência ($\alpha=0,93$), Expressão emocional ($\alpha=0,59$) e Capacidade para lidar com a emoção ($\alpha=0,78$).

Procedimento

O presente estudo, de caráter transversal, está integrado num projeto de caráter mais amplo, coordenado pela Prof. Doutora Isabel Silva e Prof. Doutora Glória Jólluskin. As autorizações para a utilização dos instrumentos já haviam sido solicitadas, e construído o Questionário Sócio-demográfico, a par do parecer da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, que emitiu parecer favorável ao desenvolvimento do mesmo.

Os participantes foram selecionados segundo as seguintes condições de seleção: **(a)** serem maiores de idade; **(b)** encontrarem-se a frequentar o ensino superior em Portugal; e **(c)** consentirem a sua participação no presente projeto;

As autorizações por parte das instituições para recolha de dados, foram feitas através de contato oficial, de forma a solicitar a participação no estudo de alunos de diferentes instituições do ensino superior.

A amostragem é de conveniência e a recolha de dados ocorreu em plataformas digitais (*Google Forms*) sendo que os participantes responderam aos questionários após darem a sua autorização de forma livre e esclarecida. Foram informados que eram livres de aceitar ou não participar, sem que resultassem para si quaisquer consequências dessa decisão. A par, foram ainda informados de que eram livres de desistir em qualquer momento, mesmo tendo começado a responder aos questionários. Foi ainda dada a possibilidade de esclarecerem todas as dúvidas junto das responsáveis pelo projeto de investigação. A administração de todos os instrumentos demorou, entre 30 a 40 minutos para cada participante.

Não foram recolhidos dados pessoais dos participantes que os permitissem identificar. A autorização para participação não foi assinada por a administração ocorrer on-line, mas foi dada pelo participante assinalando a caixa relativa à autorização, impossibilitando a sua identificação. Caso a pessoa não assinalasse esta caixa, o programa bloquearia o acesso aos questionários.

Para a apresentação dos resultados recorreu-se ao uso de quadros, com os dados estatísticos antecédidos de análise. Para melhor compreensão dos resultados, optou-se pela denominação de “inteligência emocional” no que respeita aos resultados relativos ao Questionário de Competência Emocional.

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o software SPSS-24.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Para realização da análise descritiva foram utilizados diversos parâmetros para a distribuição das variáveis, nomeadamente a frequência, percentagem, média, desvio-padrão e coeficiente de variação.

Para realização da análise inferencial e tendo em consideração o cumprimento dos critérios necessários para a realização de testes paramétricos, e após realizado o teste da normalidade de Kolmogorov Smirnov, assumimos que a amostra não segue uma distribuição normal. Nesse sentido, para comparar as variáveis em estudo em função de dois grupos foi utilizado o teste de Mann-Whitney, sendo este um teste não-paramétrico, adequado para comparar as funções de distribuição de uma variável pelo menos ordinal, medida em duas amostras independentes (Marôco, 2014).

Para correlacionar as variáveis numéricas em estudo foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman que é uma medida de associação não paramétrica entre pelo menos duas variáveis ordinais. Este coeficiente é obtido através da substituição dos valores das observações pelas respetivas ordens. As medidas de associação quantificam a intensidade e a direção da associação entre duas variáveis (Marôco, 2014).

Resultados

Os resultados serão apresentados, primeiramente, pelo objetivo geral do estudo, seguidamente, dos objetivos específicos, enumerados anteriormente.

1. Descrever os níveis de inteligência emocional e a importância dos valores (pessoais e humanos) em estudantes que frequentam cursos de áreas do cuidar.

No que se refere à distribuição das dimensões em estudo, os participantes que frequentam cursos de áreas do cuidar (Quadro 5) em cada uma das três subdimensões da inteligência emocional (Perceção emocional, Capacidade para lidar com a emoção e Expressão emocional) os *scores* da média foram elevados, correspondendo a cerca de 70% da pontuação máxima.

Relativamente aos valores pessoais nos quais os estudantes universitários de áreas do cuidar demonstraram dar maior importância são o Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização Pessoal correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima.

Os valores humanos com maior importância dada pelos universitários são a Benevolência, Universalismo e Hedonismo correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima.

Quanto à variabilidade dos dados das subdimensões em estudo, o coeficiente de variação para todas as variáveis apresentou um valor de $CV \leq 20\%$, manifestando que a dispersão dos dados em relação à média é pequena, ou seja, a dispersão relativa é baixa, sugerindo isto uma amostra homogênea.

Quadro 5.

Distribuição das variáveis em estudo em cursos de áreas do cuidar

	Limites	M	DP	CV	Mín	Máx	Nº itens	Cotação
Inteligência Emocional								
Percepção Emocional	(1-90)	65,85	10,71	6,15	43	88	15	1 a 6
Capacidade Lidar c/ a Emoção	(1-96)	67,21	7,17	9,38	51	83	16	1 a 6
Expressão Emocional	(1-84)	62,16	11,67	5,33	25	81	14	1 a 6
Valores Pessoais								
Relacional	(1 a 72)	65,87	6,14	10,73	42	72	12	1 a 6
Tradicionalismo	(1 a 72)	58,57	6,73	8,71	37	71	12	1 a 6
Aventura	(1 a 36)	27,35	4,80	5,70	15	36	6	1 a 6
Poder Social	(1 a 48)	32,12	5,61	5,73	21	44	8	1 a 6
Realização Pessoal	(1 a 30)	26,49	2,80	9,46	19	30	5	1 a 6
Preocupação Social	(1 a 36)	23,74	3,81	6,24	16	30	6	1 a 6
Espiritualidade	(1 a 30)	11,43	3,30	3,46	4	18	5	1 a 6
Equilíbrio Pessoal	(1 a 54)	49,83	3,59	13,87	33	54	9	1 a 6
Valores Humanos								
<u>Auto Transcendência</u>		26,60	2,88	9,23	17	30		1 a 6
Universalismo	(1 a 18)	15,51	2,15	7,20	10	18	3	1 a 6
Benevolência	(1 a 12)	11,11	1,22	9,08	7	12	2	1 a 6
<u>Conservação</u>		23,62	4,88	4,84	13	34		1 a 6
Conformidade	(1 a 12)	6,36	2,50	2,54	2	12	2	1 a 6
Tradição	(1 a 12)	8,30	2,10	3,94	3	12	2	1 a 6
Segurança	(1 a 12)	8,96	2,28	3,94	2	12	2	1 a 6
<u>Auto Promoção</u>		14,99	3,60	4,16	7	23		1 a 6
Poder	(1 a 12)	6,12	2,27	2,70	2	11	2	1 a 6
Realização	(1 a 12)	8,81	2,02	4,36	3	12	2	1 a 6
<u>Abertura à Mudança</u>		27,97	4,09	6,84	18	36		1 a 6
Hedonismo	(1 a 12)	10,07	1,53	6,58	6	12	2	1 a 6
Estimulação	(1 a 12)	8,01	2,43	3,30	2	12	2	1 a 6
Auto Centração	(1 a 12)	9,86	1,50	6,56	4	12	2	1 a 6

1. Analisar se existe correlação entre a idade, a inteligência emocional e os valores (pessoais e humanos) em estudantes de cursos de áreas do cuidar

Os resultados revelam que não existem correlações estatisticamente significativas entre a idade, as subdimensões da inteligência emocional (percepção emocional, capacidade de lidar com a emoção, expressão emocional) e os valores, nomeadamente os pessoais (relacional, tradicionalismo, aventura, poder social, realização pessoal, preocupação social, espiritualidade, equilíbrio pessoal) e humanos (auto-transcendência, conservação, auto-promoção, abertura à mudança) (Quadro 6).

Quadro 6.

Correlação da idade com as subdimensões da inteligência emocional e valores (pessoais e humanos) em estudantes de áreas do cuidar

	Idade	
	r_s	p
Inteligência Emocional		
Percepção Emocional	-0,089	0,459
Capacidade Lidar com a Emoção	0,131	0,277
Expressão Emocional	0,174	0,152
Valores Pessoais		
Relacional	0,012	0,919
Tradicionalismo	-0,025	0,836
Aventura	-0,049	0,683
Poder Social	0,066	0,577
Realização Pessoal	0,020	0,867
Preocupação Social	0,022	0,855
Espiritualidade	0,032	0,785
Equilíbrio Pessoal	0,013	0,915
Valores Humanos		
<u>Auto Transcendência</u>	0,011	0,925
Universalismo	0,062	0,603
Benevolência	0,017	0,884
<u>Conservação</u>	0,117	0,328
Conformidade	0,155	0,190
Tradição	0,041	0,728
Segurança	0,077	0,521
<u>Auto Promoção</u>	0,094	0,432
Poder	-0,070	0,555
Realização	0,182	0,126
<u>Abertura à Mudança</u>	-0,155	0,196
Hedonismo	-0,143	0,230
Estimulação	-0,136	0,251
Auto Centração	-0,101	0,399

2. Analisar se existem diferenças na inteligência emocional e nos valores (pessoais e humanos) em função do sexo, em estudantes de cursos da área do cuidar

Os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes dos dois sexos quanto aos valores pessoais: Relacional, Tradicionalismo, Preocupação Social, Espiritualidade, e no Equilíbrio Pessoal, cujas médias foram superiores no sexo feminino. Foram ainda encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores humanos: Poder e Auto-Promoção, cujas médias foram superiores no sexo masculino, no entanto, verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes dos dois sexos quanto à inteligência emocional (Percepção Emocional, Capacidade para lidar com a emoção e Expressão emocional) (Quadro 7).

Quadro 7.

Comparação das subdimensões da inteligência emocional e dos valores (pessoais e humanos) em função do sexo em estudantes de cursos de áreas do cuidar

	Masculino		Feminino		U	p
	M	DP	M	DP		
Inteligência Emocional						
Percepção Emocional	61,36	11,42	66,65	10,48	242,000	0,126
Capacidade Lidar c/ a Emoção	64,45	8,14	67,70	6,93	280,500	0,389
Expressão Emocional	57,80	9,55	62,88	11,90	212,000	0,139
Valores Pessoais						
Relacional	64,92	8,40	72,50	5,49	148,000	0,001
Tradicionalismo	54,67	7,68	59,32	6,32	220,500	0,026
Aventura	26,75	4,71	27,47	4,85	333,500	0,571
Poder Social	33,67	6,36	31,82	5,46	308,000	0,347
Realização Pessoal	25,42	3,60	26,70	2,59	287,000	0,266
Preocupação Social	21,33	4,21	24,22	3,57	215,500	0,028
Espiritualidade	9,17	3,74	11,87	3,05	188,000	0,007
Equilíbrio Pessoal	47,09	5,74	50,33	2,84	202,500	0,042
Valores Humanos						
Auto Transcendência	25,67	3,26	26,79	2,79	285,500	0,227
Universalismo	14,83	2,76	15,64	2,02	323,000	0,516
Benevolência	10,83	1,27	11,16	1,22	309,500	0,317
Conservação	23,25	6,17	23,69	4,65	354,000	0,858
Conformidade	5,50	2,28	6,53	2,53	282,000	0,184
Tradição	8,17	2,76	8,32	1,98	363,500	0,900
Segurança	9,58	1,88	8,84	2,34	307,000	0,375
Auto Promoção	17,42	2,87	14,51	3,56	192,000	0,009
Poder	7,83	2,04	5,79	2,17	185,500	0,006
Realização	9,58	1,38	8,66	2,10	280,000	0,193
Abertura à Mudança	28,92	2,11	27,78	4,37	300,500	0,367
Hedonismo	10,58	1,51	9,97	1,53	280,000	0,187
Estimulação	8,42	1,88	7,94	2,53	326,500	0,501
Auto Centração	9,92	1,16	9,85	1,57	363,000	0,963

3. Analisar se existem diferenças na inteligência emocional e nos valores (pessoais e humanos) em função do ano de formação em estudantes de cursos de áreas do cuidar

Os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível dos valores humanos, Estimulação, Auto Centração, e Abertura à Mudança, cujas médias foram superiores nos estudantes que frequentam licenciatura (Quadro 8).

Quadro 8.

Comparação das subdimensões da inteligência emocional e nos valores (pessoais e humanos) em função do ano de formação em estudantes de cursos de áreas do cuidar

	Licenciatura		Mestrado		U	p
	M	DP	M	DP		
Inteligência Emocional						
Percepção Emocional	67,74	10,23	63,69	10,74	476,500	0,130
Capacidade Lidar c/ a Emoção	66,45	7,81	67,16	6,34	566,500	0,786
Expressão Emocional	61,53	12,87	62,19	10,83	545,000	0,900
Valores Pessoais						
Relacional	70,09	8,50	71,97	4,66	570,500	0,795
Tradicionalismo	58,50	8,23	58,26	5,35	577,000	0,586
Aventura	28,19	4,94	26,56	4,70	499,000	0,147
Poder Social	31,53	5,76	32,23	5,53	580,000	0,610
Realização Pessoal	26,78	3,21	26,14	2,31	466,500	0,128
Preocupação Social	24,10	4,21	23,32	3,46	497,000	0,265
Espiritualidade	11,81	3,24	11,08	3,46	554,500	0,420
Equilíbrio Pessoal	50,03	4,22	49,57	3,13	483,500	0,265
Valores Humanos						
Auto Transcendência	26,44	3,25	26,63	2,54	590,000	0,831
Universalismo	15,44	2,42	15,45	1,94	569,000	0,641
Benevolência	11,00	1,19	11,21	1,24	557,000	0,399
Conservação	23,71	4,74	23,10	4,87	572,500	0,705
Conformidade	6,25	2,53	6,15	2,32	622,500	0,986
Tradição	8,53	2,00	8,05	2,25	575,500	0,572
Segurança	8,94	2,25	8,90	2,35	603,000	0,986
Auto Promoção	14,75	3,77	15,03	3,46	577,000	0,714
Poder	6,22	2,35	5,97	2,22	581,500	0,620
Realização	8,53	2,17	8,95	1,89	554,500	0,521
Abertura à Mudança	29,29	3,69	27,05	4,20	398,000	0,021
Hedonismo	10,19	1,70	10,05	1,41	554,500	0,542
Estimulação	8,78	2,24	7,38	2,48	421,500	0,018
Auto Centração	10,38	1,21	9,50	1,64	397,000	0,010

4. Analisar se existem diferenças na inteligência emocional e nos valores (pessoais e humanos) em função das áreas de estudos (cuidar e não cuidar)

A análise dos dados permitiu verificar que existem diferenças estatisticamente significativas, entre alunos que se encontram a frequentar cursos de áreas do cuidar ou de outras áreas quanto à Conformidade (Valores Humanos), cuja média foi superior nos participantes que frequentam cursos que não os de áreas do cuidar (Quadro 9).

Quadro 9.

Comparação das subdimensões da inteligência emocional e dos valores (pessoais e humanos) entre as áreas de estudos (cuidar e não cuidar)

	Curso de Não Cuidar		Curso de Cuidar		U	p
	M	DP	M	DP		
Inteligência Emocional						
Percepção Emocional	60,45	12,88	65,06	13,09	1787,500	0,996
Capacidade Lidar com a Emoção	65,10	7,52	67,49	9,74	1653,000	0,557
Expressão Emocional	54,55	13,44	59,71	12,38	1515,500	0,281
Valores Pessoais						
Relacional	71,09	4,70	71,58	5,57	1727,500	0,998
Tradicionalismo	57,42	5,40	59,48	6,74	1690,500	0,416
Aventura	26,33	4,92	27,90	4,56	1776,000	0,705
Poder Social	32,17	6,19	31,16	4,69	1719,500	0,505
Realização Pessoal	26,17	2,62	26,53	2,82	1741,500	0,905
Preocupação Social	23,58	3,96	24,26	3,61	1631,500	0,379
Espiritualidade	12,64	2,87	12,06	3,41	1639,500	0,281
Equilíbrio Pessoal	48,25	5,29	49,02	4,01	1550,500	0,310
Valores Humanos						
<u>Auto Transcendência</u>	25,75	2,38	26,86	2,56	1749,000	0,693
Universalismo	15,25	1,82	15,86	1,60	1734,000	0,634
Benevolência	10,50	1,00	11,00	1,21	1726,000	0,495
<u>Conservação</u>	24,25	5,29	25,31	4,60	1464,500	0,090
Conformidade	6,92	3,03	7,49	2,59	1357,500	0,018
Tradição	8,17	2,08	8,38	1,90	1829,000	0,914
Segurança	9,17	2,29	9,48	1,79	1600,000	0,241
<u>Auto Promoção</u>	14,36	4,57	14,30	3,57	1628,000	0,308
Poder	5,73	2,33	5,78	1,88	1714,500	0,486
Realização	8,83	2,72	8,52	2,45	1751,000	0,700
<u>Abertura à Mudança</u>	27,42	5,38	28,11	4,59	1633,500	0,750
Hedonismo	9,50	2,24	10,06	1,85	1762,500	0,742
Estimulação	8,08	2,64	8,14	2,36	1845,000	0,980
Auto Centração	9,83	1,75	9,98	1,69	1561,500	0,395

Discussão

Na discussão dos resultados serão abordados em forma de reflexão os resultados da investigação conduzida. Serão, assim apresentadas sugestões para as próximas investigações relacionadas com o tema e as limitações do estudo em questão.

Os resultados mostram que os estudantes universitários de áreas do cuidar que participam neste estudo apresentam níveis de inteligência emocional que podem ser considerados bons, sendo que os *scores* da média, nas dimensões da inteligência emocional, foram elevados, correspondendo a cerca de 70% da pontuação máxima. Benson, Ploeg e Brown (2010) no seu estudo acerca da inteligência emocional em estudantes de áreas do cuidar também concluiu que estes apresentam efetiva capacidade emocional, que os dota de boas capacidades interpessoais e da capacidade de trabalhar sob pressão, permitindo-lhes lidar eficazmente com as exigências da vida (Benson, et al., 2010).

Quanto aos valores nos universitários de áreas do cuidar, os resultados revelam que os valores mais presentes nesta população foram, no respeitante aos valores pessoais, o valor Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização pessoal. Nos valores humanos, os valores mais presentes foram o Universalismo, Benevolência e Hedonismo.

Estes resultados parecem ir, em parte, ao encontro dos de Moyo, et al. (2016), que conclui que os valores mais presentes no cuidar são a realização (abarcando a excelência, competência e conhecimento na profissão), o universalismo (abarcando a dignidade, respeito pelo outro e justiça) a benevolência (abarcando a compaixão, cuidado e empatia) e a conformidade (abarcando o profissionalismo e comprometimento com a organização empregadora) (Moyo, et al., 2016; Myyry, et al., 2013). Quanto aos valores menos presentes, na investigação de Moyo, et al. (2016) são a espiritualidade, hedonismo, poder e estimulação, não corroborados pelos resultados da presente investigação, uma vez que os valores menos presentes nos estudantes de áreas do cuidar, nos valores humanos, são o poder e a conformidade, e nos valores pessoais o valor da espiritualidade. Estudantes universitários de áreas do cuidar que valorizam os valores referentes ao hedonismo, universalismo, autocentração e valor relacional poderão ter a capacidade de tomar decisões éticas mais adequadas tendo como prioridade o bem-estar do utente/cliente (Martin, et al., 2003; Moyo, et al., 2016; Smith, et al., 1991).

Verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas no nível de inteligência emocional em função do sexo, indo esse resultado ao encontro da literatura

analisada anteriormente, que mostra que os estudos não são conclusivos em relação ao sexo. O estudo de Czabanowska et al. (2014) refere que as mulheres possuem melhores níveis de inteligência emocional. Enquanto Por et al. (2011) referem não existir diferenças estatisticamente significativas referente a esta dimensão em comparação ao sexo.

Relativamente aos valores, o sexo feminino demonstrou ter mais presentes os valores: relacional, tradicionalismo, preocupação social, espiritualidade e equilíbrio pessoal. Já o sexo masculino demonstrou ter mais presentes os valores de poder e autopromoção. Estes resultados não vão ao encontro da literatura, uma vez que investigações como a desenvolvida por Boozaripour, et al. (2017) verificam não existir diferenças significativas entre sexos em relação aos valores presentes nos estudantes universitários de cursos do cuidar.

Verificou-se não existir uma relação estatisticamente significativa entre a inteligência emocional e a idade, o que corrobora os resultados anteriormente encontrados por Nespereira-Campuzano e Vásquez-Campo (2016).

Relativamente aos valores e à sua relação com a idade não foram encontradas relações estatisticamente significativas, ainda que How et al. (2014) refira denotar-se alguma disparidade na percepção dos valores em estudantes e profissionais de áreas do cuidar, que atribui à maturidade decorrente da idade/experiência. No seu estudo, How et al. (2014), concluíram que os estudantes dão maior importância aos valores relacionados com a carreira e perspectivas profissionais, enquanto que os profissionais de áreas do cuidar demonstram ter mais presentes os valores relativos à sua realização pessoal.

Quanto ao ano de formação, os resultados sugerem não existirem diferenças ao nível da inteligência emocional no decorrer dos anos de formação em estudantes de cursos de áreas do cuidar. No mesmo sentido, apontam os resultados do estudo de Benbassat (2014), que verificou a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre a inteligência emocional e o ano de formação. Todavia, Por, et al. (2011) revela que a inteligência emocional tende a aumentar à medida que os anos de formação aumentam.

Os resultados referentes às diferenças entre os valores e o ano de formação indicam os valores relativos à estimulação, autocentração e abertura à mudança como os mais prevalentes em estudantes do cuidar que frequentam a licenciatura, podendo isto ser justificado pelo facto de, à medida que os anos de ensino passam, os estudantes vão aprimorando os seus valores, nomeadamente os profissionais, com a perspectiva futura de adequação ao contexto de trabalho (How, et al., 2014). Sobre os valores profissionais, estes, segundo Lynham e Levett-Jones (2016), vão aumentando com o decorrer do curso.

A análise e interpretação dos resultados do presente estudo permitem compreender que os estudantes de cursos de áreas do cuidar apresentam bons níveis de inteligência emocional, e cremos tal como Caruso, et al. (2002), que a inteligência emocional pode ser desenvolvida e aprimorada através de uma reflexão sobre a prática, que conduza à estimulação do crescimento pessoal e emocional. Particularmente no contexto de áreas do cuidar, quer no contexto profissional, quer académico, o desenvolvimento da inteligência emocional constitui-se como um processo dinâmico, em que o indivíduo deve estabelecer trocas permanentes com modelos positivos e competentes emocionalmente, que por sua vez vão promover a auto-reflexão sobre as suas práticas, contribuindo para um aumento dos níveis de inteligência emocional (Caruso, et al., 2002). No respeitante à importância dos valores nesta etapa formativa antecedente à prática profissional, os estudantes universitários de áreas do cuidar, dão maior relevo, nesta etapa da sua vida de formação académica, aos valores profissionais em detrimento dos pessoais, tal como indica a literatura revista. No presente estudo indica que os valores considerados mais importantes pelos participantes são, no respeitante aos valores pessoais, o valor relacional, tradicionalismo, aventura e realização pessoal e no que respeita aos valores humanos, o universalismo, benevolência e hedonismo.

O presente estudo teve, no seu decurso, algumas limitações que são consideráveis, de ressaltar o facto de a amostra ser reduzida, e maioritariamente do sexo feminino embora seja típico das áreas das ciências humanas e sociais e da saúde, não podendo assim os presentes resultados servir para ilustrar a realidade e as características desta população no país. É importante que os próximos estudos tenham em conta uma amostra representativa da população universitária em cursos do cuidar, tornando mais objetivos os resultados e melhorando assim, a interpretação dos dados dos estudos, permitindo, possivelmente, generalizações mais consistentes. Ainda no respeitante à amostra, o facto de esta não ter demonstrado uma distribuição normal poderá ter representado uma limitação para este estudo uma vez que, se recorreu a testes não paramétricos inviabilizando, assim, o uso de testes paramétricos que possivelmente proporcionariam um maior grau de fiabilidade nos resultados alcançados.

No que respeita aos instrumentos de avaliação utilizados, por serem estes de auto-relato e avaliarem apenas a percepção dos participantes em relação às suas competências de inteligência emocional e percepção da importância dos valores, não foi possível avaliar se estas variáveis a par de serem percebidas, estavam de facto evidentes nos

participantes. Por conseguinte, estes instrumentos destinam-se à autoavaliação e auto-descrição, por isso, podem estar sujeitos a erros de interpretação potencialmente consequentes também do preenchimento on-line, uma vez que sendo de autopreenchimento, existe a impossibilidade de controlar as respostas advindas dos efeitos de desejabilidade social.

O caráter transversal deste estudo, confere a impossibilidade de compreensão da evolução da inteligência emocional e importância dos valores nesta amostra, uma vez que os dados analisados se referem apenas a um momento, ou seja, não foi possível analisar o desenvolvimento destas ao longo dos anos de formação. Todavia, denota-se o interesse de estudos de caráter longitudinal, onde fosse possível ser comparados os resultados obtidos em diversas fases.

A par, ressalva-se a importância do desenvolvimento pessoal e como o mesmo é mediado tanto pela família como pelas instituições de ensino, dando relevo ao investimento na educação para os valores, embora estes não se desenvolvam, apenas se estimulem, cabendo este papel à família, em primeiro lugar, e posteriormente às instituições de ensino, através da interação com pares, professores, entre outros.

Em síntese, relativamente às habilidades de perceber emoções, de lidar com as mesmas e de as expressar eficazmente, os estudantes de áreas do cuidar que participaram no presente estudo revelaram estar bem capacitados, o que pode relacionar-se com os valores considerados, neste estudo, como os mais importantes, uma vez que, na generalidade dos mesmos, tanto o universalismo, benevolência, relacional e tradicionalismo se encontram diretamente relacionados com a interação e gestão das relações emocionais com os outros. A par dos valores também considerados importantes pelos participantes, hedonismo e aventura, que preservam um bem-estar e gratificação própria, assim como a obtenção de êxito pessoal, estando diretamente relacionados com a inteligência emocional relativa às suas próprias emoções, autocuidado e objetivos.

As habilidades de inteligência emocional, assim como os valores considerados mais importantes e presentes nos participantes podem relacionar-se com o contexto onde os mesmos se encontram inseridos, uma vez que a formação e contextos académicos em áreas do cuidar são direcionadas para a interação das emoções e a gestão das mesmas.

Referências

- Akerjordet, K., & Severinsson, E. (2004). Emotional intelligence in mental health nurses talking about practice. *International Journal of Mental Health Nursing, 13*, 164-170. doi: 10.1111/j.1440-0979.2004.0328.x
- Almeida, L., Tavares, P. (2009). Valores de vida em estudantes universitários de cursos tecnológicos e de humanidades. *Avaliação Psicológica, 8*(2), 153-168. doi: 1677-0471.
- Almeida, M., & Pinto, H. (2005). Life Values Inventory: Studies with higher education students, 3, *Fedora Publications*, 191-203.
- Austin, E., Evans, P., Goldwater, R., & Potter, V. (2005). A preliminary study of emotional intelligence, empathy and exam performance in first year medical students. *Personality and Individual Differences, 39*, 1395-1405.
- Bindu, P., & Thomas, I. (2006). Gender differences in emotional intelligence. *Psychological Studies, 51*(4), 261-268.
- Brackett, M., Warner, R., & Bosco, J. (2005). Emotional intelligence and relationship quality among couples. *Personal Relationships, 12*, 197-212.
- Brackett, M., Rivers, S., Shiffman, S., Lerner, N., & Salovey, P. (2006). Relating emotional abilities to social functioning: A comparison of self-report and performance measures of emotional intelligence. *Journal of Personality and Social Psychology, 91*, 4, 780-795.
- Benbassat, J. (2014). Changes in wellbeing and professional values among medical undergraduate students: A narrative review of the literature. *Advances in Health Sciences Education, 19*, 597-610. doi: 10.1007/s10459-014-9500-1
- Benson, G., Ploeg, J., & Brown, B. (2010). A cross-sectional study of emotional intelligence in baccalaureate nursing students. *Nursing Education Today, 30*(1), 40-53. doi: 10.1016/j.nedt.2009.06.006.
- Boozaripour, M., Abbaszadeh, A., Shahriari, M., Hashiani, A., & Borhani, F., (2017). Care: The First priority of professional values from the perspective of Iranian. *Annals of Tropical Medicine and Public Health, 10*, 678-683.
- Boterf, G. (1995). De la compétence-essai sur un attracteur étrange. In *Les éditions d'organisations*. (pp.116-119). Paris: Quatrième tirage.

- Brown, R., & Schutte, N. (2006). Direct and indirect relationships between emotional intelligence and subjective fatigue in university students. *Journal of Psychosomatic Research*, 60(6), 585-593.
- Caruso, D., Mayer, J., & Salovey, P. (2002). Relation of an ability measure of emotional intelligence to personality. *Journal of Personality Assessment*, 79, 306-320.
- Chiavenato, I. (1997). *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Editora Atlas.
- Czabanowska, K., Malho, A., Schroder-Back, P., Popa, D., & Burazeri, G. (2014). Do we develop public health leaders?-Association between public health competencies and emotional intelligence: A cross-sectional study. *BioMed Central*, 14, 83-95. doi: 10.1186/1472-6920-14-83
- Depape, A., Hakim-Larson, J., Voelker, S., Page, S., & Jackson, D. (2006). Self-talk and emotional intelligence in university students. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 38, 250-260. doi: 10.1037/cjbs2006012
- Devi, L., & Rayulu, T. (2005). Levels of emotional intelligence of adolescent boys and girls: A comparative study. *Journal of Indian Psychology*, 23, 6-11.
- Duys, D. & Shaw, T. (2005). Work values of mortuary science students. *The Career Development Quarterly*, 53, 348-352. doi: 10.1002/j.2161-0045.2005.tb00665.x
- Faria, L., & Lima-Santos, N. (2006). Competência emocional: Adaptação e validação intercultural do Emotional Skills and Competence Questionnaire (ESCQ). [Emotional competence: adaptation and validation of the Emotional Skills and Competence Questionnaire (ESCQ)]. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (pp. 349-356). Braga: Psiquilíbrios.
- Fitzmmons, G., Madill, H., Montgomerie, T., & Stewin, L. (2000). Young women's work values and role salience in Grade 11. *The Career Development Quarterly*, 49, 16-28. doi: 10.1002/j.2161-0045.2000.tb00748.x
- Goldenberg, I., Matheson, K., & Mantler, J. (2006). The assessment of emotional intelligence: A comparison of performance-based and self-report methodologies. *Journal of Personality Assessment*, 86 (1), 33-45. doi: 10.1207/s15327752jpa8601_05
- Goleman, D. (1997). *Inteligência emocional*. Lisboa. Temas e Debates.
- Gomes, S. (2019). Inter-relações entre valores pessoais e valores laborais de jovens universitários na cidade de São Paulo. *Revista Administração em Diálogo*, 21(1), doi: 99-121. 10.23925/2178-0080.2017v21i1.39784

- Granho, M. & Peixoto, F. (2013). Contributo para o estudo da Escala de Valores Humanos de Schwartz em professores. *Laboratório de Psicologia, 11*(1), 13-17.
- Harrod, N., & Scheer, S. (2005). An exploration of adolescent emotional intelligence in relation to demographic characteristics. *Adolescence, 40*, 503-512.
- Hennezel, M. (1997). *Diálogo com a morte*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Hermossel, J., Romero, I., & Martins, E. (2012). Análisis de la eficacia de un programa de inteligência emocional com professores de educacion secundaria de Badajoz. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, 3*(1), 29-38.
- How, C., Yein, L., & Ismail, I., (2014). Personal mission statement: An analysis of medical students and general practitioners reflections on personal beliefs, values and goals in life. *Malaysian Family Physician, 9*(2), 26-33.
- Lumley, M., Gustavson, B., Partridge, R., & Labouvie-Vief, G. (2005). Assessing alexithymia and related emotional ability constructs using multiple methods: Interrelationships among measures. *Emotion, 5* (3), 329-342.
- Lyneham, J., & Levett-jones, T. (2016). Insights into registered nurses professional values through the eyes of graduating students. *Nurse Education in Practice, 17*, 86-90. doi: 10.1016/j.nepr.2015.11.002
- Machado, P., Veríssimo, M., Torres, N., Peceguina, I., Santos, A., & Rolão, T. (2008). Relações entre o conhecimento das emoções, as competências académicas, as competências sociais e a aceitação entre pares. *Análise Psicológica, 26*(3), 463-478.
- Martin, D. & Boeck, K. (1999). *QE - O que é a inteligência emocional*. Lisboa: Editora Pergaminho.
- Martin, P., Yarbrough, S., & Alfred, D. (2003). Professional values held by baccalaureate and associate degree nursing students. *Journal of Nursing Scholarship, 35*(3), 291–296.
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística: Com o SPSS Statistics (6ªed)*. Lisboa:ReportNumber.
- Mayer, J., Salovey, P., & Caruso, D. (2004). Emotional intelligence: Theory, findings and implications. *Psychological Inquiry, 15*(3), 197-215.
- McQueen, A. (2004). Emotional intelligence in nursing work. *Integrative Literature reviews and meta-analyses, 47*(1), 101-108. doi: 10.1111/j.1365-2648.2004.03069.x
- Menezes, J. & Campos, B. (1991). Estrutura dos valores: Estudo transversal. *Psychologica, 6*, 129-147.

- Myyry, L., Juujarvi, S., & Pesso, K. (2013). Change in values and moral reasoning during higher education. *European Journal Of Developmental Psychology, 10* (2), 269-284. doi: 10.1080/17405629.2012.757217
- Moyo, M., Goodyear-Smith, F., Weller, J., Robb, G., & Shulruf, B. (2016). Healthcare practitioners personal and professional values. *Advances in Health Sciences Education, 21*, 257-286. doi: 10.1007/s10459-015-9626-9
- Nespereira-Campuzano, T., & Vásquez-Campo, M., (2016). Emotional intelligence and stress management in nursing professionals in a hospital emergency department. *Enfermería Clínica, 27*(3), 172-178. doi: 10.1016/j.enfcli.2017.02.007
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Por, J., Barriball, L., Fitzpatrick, J., & Roberts, J. (2011). Emotional intelligence: Its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students. *Nurse Education Today, 31*, 855-860. doi: 10.1016/j.nedt.2010.12.023
- Porto, J., & Tamayo, A. (2007). Estrutura dos Valores Pessoais: A relação entre valores gerais e laborais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23* (1), 63-70.
- Prioste, A., Narciso, I., & Gonçalves, M. (2012). Questionário de Valores Pessoais Readaptado: Processo de desenvolvimento e contributos iniciais para a validação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica, 34*(1), 175-199.
- Rego, A., Godinho, L., McQueen, A., & Cunha, M. (2009). Emotional intelligence and caring behaviour in nursing. *The Service Industries Journal, 30* (9), 1-19. doi: 10.1080/02642060802621486
- Reis, F., & Rodrigues, V. (2002). *A axiologia dos valores e a sua comunicação no ensino de enfermagem*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Nova York: The Free Press.
- Santos, N., & Faria, L. (2005). Inteligência emocional: Adaptação do “Emotional Skills and Competence Questionnaire” (ESCQ) ao contexto português. [Emotional intelligence: adaptation of the “Emotional Skills and Competence Questionnaire” (ESCQ) to the Portuguese context]. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, 2*, 275-289.
- Schutte N., Malouff J., Bobik, C., Coston T., Greeson, C., Jedlicka, C., ... Wendorf, G. (2001). Emotional intelligence and interpersonal relations. *The Journal of Social Psychology, 141*(4), 523-536. doi: 10.1080/00224540109600569

- Schwartz, S., & Bilsky, W. (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58(5), 878–891.
- Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in Experimental Social Psychology*, 24, 1-65.
- Schwartz, S., Melech, G., Lehmann, A., Burgess, S., Harris, M., & Owens, V. (2001). Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a diferente method of measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32, 519-542.
- Silva, D. & Silva, E. (2004). O ensino clínico na formação em enfermagem. *Millenium*, 30, 103-119.
- Smith, T., McGuire, J., Abbott, D., & Blau, B. (1991). Clinical ethical decision making: An investigation of the rationales used to justify doing less than one believes one should. *Professional Psychology: Research and Practice*, 22(3), 235.
- Taksic, V. (2000). *Emotional Skills and Competence Questionnaire*. Croácia: Edição do Autor.
- Trivellas P., Gerogiannis V., & Svarna S. (2011). The impact of emotional intelligence on job outcomes and turnover intention in health care. *International Conference on Integrated Information*. Grécia: Ilha de Kos
- Veiga-Branco, A. (2004). *Auto-motivação*. Quarteto Editora: Coimbra.
- Van Rooy, D., Alonso, A., & Viswesvaran, C. (2005). Group differences in emotional intelligence scores: Theoretical and practical implications. *Personality and Individual Differences*, 38, 689-700.

Conclusão

A pesquisa bibliográfica e a análise estatística que sustentou a presente investigação, permitiu compreender a importância de cada um dos conceitos em análise. Assim, neste ponto serão abordadas as principais conclusões desta investigação e as propostas para futuras investigações.

Através da análise dos estudos da revisão sistemática da literatura relativa a estudantes universitários denota-se que são várias as variáveis que interferem no desempenho e experiência acadêmica destes, tais como – os valores dos pais e por sua vez os dos próprios, a inteligência emocional e a motivação. A importância da educação para a inteligência emocional e valores na infância poderá significar uma melhor e mais fácil preparação para um futuro onde as mesmas terão um papel preponderante tanto na vida pessoal como acadêmica e profissional.

No que respeita ao estudo de revisão debruçado sobre estudantes e profissionais de áreas do cuidar, compreende-se que a inteligência emocional nos estudantes universitários de áreas do cuidar é mais elevada no último ano de formação do que nos anos anteriores. Quanto maior a inteligência emocional nos estudantes de áreas do cuidar, maior e melhor revela ser o seu bem-estar, resolução de problemas e desempenho acadêmico (teórico e prático). Nos profissionais de áreas do cuidar, a inteligência emocional é mais elevada no sexo feminino e quanto maior esta for, melhor será exercida a prestação de cuidados, a capacidade de gestão de stress, e o comprometimento com a organização e desempenho profissional. Ainda nos profissionais de áreas do cuidar, os valores, designadamente a confiança no próprio trabalho e no dos colegas, tem um papel protetor no desempenho profissional. A respeito dos valores em estudantes universitários de áreas do cuidar, a convivência direta com profissionais do seu curso de formação, ativos e experientes, funcionam como modelos e por isso influem na forma como os estudantes do cuidar perspetivam os seus valores profissionais e como os ambicionam atingir ou moldar no futuro profissional.

Relativamente ao estudo empírico, os resultados não foram, na sua generalidade, concordantes com os dos estudos de revisão da literatura, não tendo sido encontrada diferenças estatisticamente significativas entre a inteligência emocional, o sexo, ano e área de formação, nem relação estatisticamente significativa com a idade, não corroborando assim, os resultados anteriormente discutidos. Quanto aos valores considerados mais importantes na generalidade da população universitária de áreas do

cuidar, sendo estes os valores Relacional, Aventura, Realização pessoal Tradicionalismo, Universalismo, Benevolência e Hedonismo, ressalva-se o facto de estes poderem relacionar-se com o contexto onde os mesmos se encontram inseridos, uma vez que a formação e contextos académicos em áreas do cuidar são direcionadas para a interação das emoções e a gestão das mesmas.

Da inteligência emocional e valores cabe referir o bom nível de competências referentes aos mesmos, denotados na amostra analisada, embora estes *scores* possam ser promovidos e desenvolvidos afim de melhor capacitar os futuros profissionais de estratégias adequadas às exigências do atual exercício do cuidar prendendo-se estas com situações exigentes a nível emocional, onde a inteligência e a gestão adequada dos valores se denotam fundamentais na relação que os mesmos estabelecem com o doente, compreendendo uma melhor adesão por parte dos utentes/clientes aos cuidados quando percebem que o profissional estabelece uma relação empática com eles, mostrando compreensão pelos seus sentimentos e problemas. Neste sentido, capacitar os futuros profissionais desde cedo, para o desempenho desta função baseada não só nos conhecimentos teóricos e técnicos, mas também emocionais poderá ser possível através da formação académica, interessando assim, incluir nas atividades formativas oferecidas pelas instituições de ensino, programas relativos à promoção da inteligência emocional a par da gestão dos valores para otimizar estas competências nos futuros profissionais do cuidar.

Parece relevante desenvolver treinos específicos no contexto das áreas do cuidar de forma a promover a inteligência emocional e sensibilizar para a importância dos valores nestes estudantes e profissionais, particularmente nestas áreas de trabalho onde estão continuamente expostos a situações de exigência emocional e ainda a necessidade de promover nos estudantes uma maior orientação para valores essenciais inerentes à prática do cuidar. Seria vantajoso, se o desenvolvimento e promoção da inteligência emocional, a sensibilização e enquadramento dos valores, abarcassem um carácter multidisciplinar, em que diferentes áreas de estudos permitissem a troca de conhecimentos, abrangendo os diversos níveis de escolaridade desde o pré-escolar até ao ensino superior.

A respeito do desenvolvimento da inteligência emocional e sensibilização para a reflexão e importância dos valores nos futuros profissionais de áreas do cuidar, são variadas as instituições que priorizam a promoção destas, mais comumente a inteligência emocional que os valores. Assim, são de referir instituições como a

Universidade Fernando Pessoa que concebeu um programa de desenvolvimento da inteligência emocional em profissionais de saúde, que se encontra ainda a decorrer (Universidade Fernando Pessoa, 2019). Concomitantemente, instituições de ensino superior que investem em formação específica nas competências relativas à inteligência emocional, são exemplos dessas instituições a Universidade Católica Portuguesa (Universidade Católica Portuguesa, 2018) a Universidade Lusíada (Universidade Lusíada de Lisboa, 2014) e Universidade do Porto (Universidade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2014), que valoriza esta última, em específico a cooperação e ajuda mútua entre estudantes universitários, e as promove através de programas de acolhimento a novos alunos, baseados na inteligência emocional.

Outra organização que tem direcionado o seu investimento em prol do desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes que iniciam a sua jornada no ensino superior afim de os preparar para um desempenho profissional de sucesso, fomentando adicionalmente a igualdade de oportunidades, é a Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017) que desenvolveu um programa de bolsas de estudo para estudantes com baixos recursos financeiros e que terminam o ensino secundário com as melhores notas. Esta bolsa de estudo engloba o valor da propina anual da instituição de ensino eleita pelo estudante, abarcando esta bolsa adicionalmente, um programa de inteligência emocional e capacidades de liderança, testada e desenvolvida pela *Google*, a fim de capacitar estes estudantes de competências de inteligência emocional.

Atualmente a educação para os valores acontece maioritariamente através do contato, ou seja, modelagem, a partir da família, figuras significativas e professores, desde a infância até à idade adulta, não se encontrando evidência de programas, formações, *workshops* de discussão, sensibilização, enquadramento e gestão dos valores no ambiente laboral e académico, em específico nas áreas do cuidar.

Assim, esta função tem sido levada a cabo por unidades curriculares inseridas nos planos de estudos de alguns cursos destas áreas, denominadas por exemplo, de ética, onde fica a cargo do docente esta preparação e sensibilização para a relevância dos valores pessoais, humanos e profissionais no futuro desempenho profissional. Tendo em vista uma priorização dos mesmos, ressalva-se a importância da inserção, para a educação, no ambiente académico, a fim de capacitar os futuros profissionais de ferramentas de reflexão e gestão dos valores junto das organizações.

A orientação de estudos futuros deveria abarcar não apenas instrumentos que avaliem a autopercepção das competências emocionais, mas também a medição efetiva das mesmas. Seria proveitoso em investigações futuras a utilização de amostras mais representativas da população universitária em áreas do cuidar, dando atenção às mudanças que ocorrem ao longo da formação acadêmica e entre cursos, debruçando-se assim num estudo de caráter longitudinal.

De ressaltar a importância de analisar como as instituições de ensino superior valorizam o desenvolvimento pessoal nas suas ofertas acadêmicas e formativas, nomeadamente o acolhimento a novos alunos, projetos de integração social e comunitária, comunicações, programas de desenvolvimento e *workshops*, afim de compreender qual a sua eficácia na promoção de competências relativas à inteligência emocional nos estudantes universitários.

Enfatizando as competências derivadas da inteligência emocional que também se denominam de *softskills*, e a importância dos valores na vida pessoal e profissional dos indivíduos, foi possível, nesta investigação, compreender a importância dos mesmos na vida pessoal, social e académica, assim como na preparação para o futuro profissional nos estudantes universitários, nomeadamente de áreas do cuidar (OCDE, 2015). As vantagens do desenvolvimento destas competências foram percebidas nesta investigação como influentes no desempenho académico e futuro desempenho profissional, e o potencial das mesmas serem desenvolvidas através da promoção instituída pelas universidades, instruindo os estudantes universitários para um posterior exercício laboral pautado pela autonomia e gestão emocional com o intuito de prestar cuidados menos direcionados para a técnica e mais humanizados.

Referências

- Bar-On, R. (1997). *The Emotional Quotient Inventory (EQ-i): A test of emotional intelligence*. Toronto: Multi-Health Systems.
- Bar-On, R., & Parker, J. (2000). *Emotional Quotient Inventory: Youth Version (EQ-i:YV): Technical manual*. Canada: Multi- Health Systems.
- Bar-On, R. (2006). The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema*, 18(1), 13-25.
- Costa, A., & Faria, L. (2009). A inteligência emocional no contexto de enfermagem: Estudo exploratório com o questionário de competência emocional (QCE). In B. Silva, L. Almeida, A. Lozano, & M. Uzquiano (Eds.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopegadogia* (pp. 4016-4029). Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação.
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. (2014). Gestão de inteligência emocional. Retrieved 25 de Junho de 2019 from https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=6361
- Faria, L., & Lima-Santos, N. (2012). Emotional intelligence in the portuguese academic context: Validation studies of “The Emotional Skills And Competence Questionnaire” (ESCQ). *Behavioral Psychology / Psicología Conductual*, 20(1), 91-102
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2017). Bolsas Gulbenkian Mais. Retrieved 25 Junho de 2019, from <https://gulbenkian.pt/noticias/bolsas-mais/>
- Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional*. Lisboa: Temas e Debates.
- Goleman, D. (2001). An EI-based theory of performance. In C. Cherniss & D. Goleman (Eds.), *The emotionally intelligent workplace* (pp. 27-44). San Francisco: Jossey-Bass.
- Goleman, D. (2003). *Inteligência Emocional (12ª Ed.)*. Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica.
- Gouveia, V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 431-443.
- Gouveia, V. (2005). Toward a functional approach to human values. *European Congress Of Psychology*, 9, Granada, Spain.

- Gouveia, V., Andrade, J., Milfont, T., Queiroga, F., & Santos, W. (2003). Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: É suficiente a dicotomia pessoal vs. social?. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *16*(2), 223-234.
- Gouveia, V., Fischer, R., Milfont, T., & Santos, W. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In M. Teixeira (Ed.), *Valores humanos e gestão* (pp. 47-80). São Paulo: Editora Senac
- Gouveia, V., Milfont, T., Soares, A., Andrade, P., & Leite, I. (2011). Conhecendo os valores na infância: Evidências psicométricas de uma medida. *Psico - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, *42*, 106-115
- Gouveia, V., Santos, W., Milfont, T., Fischer, R., Clemente, M., & Espinosa, P. (2010). Teoría funcionalista de los valores humanos en España: Comprobación de las hipótesis de contenido y estructura. *Interamerican Journal of Psychology*, *44* (2), 213-224.
- Granjo, M., & Peixoto, F. (2013). Contributo para o estudo da Escala de Valores de Shwartz em professores. *Laboratório de Psicologia*, *11*, 3-17. doi: 10.14417/lp.699
- Halman, L., & de Moor, R. (1994), Value shift in Western societies. In P. Ester, L. H., & R. de Moor (Eds.), *The individualizing society: Value change in Europe and North America*, Tilburg: Tilburg University Press.
- Hofstede, G., & Bond, M. H. (1984). Hofstede's culture dimensions: An independent validation using Rokeach's Value Survey. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *15*(4), 417-433. doi: 10.1177/0022002184015004003
- Matusovich, H., Streveler, R., Loshbaugh, H., Miller, R., & Olds, B. (2008). *Will I succeed in Engineering? Using expectancy-value theory in a longitudinal investigation of students' beliefs*. Paper presented at the American Society for Engineering Education 2008 Annual Conference & Exposition, Pittsburgh, PA.
- Mayer, J., & Salovey, P. (1993). The intelligence of emotional intelligence. *Intelligence*, *17*, 433-442
- Mayer, J., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey, & D. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications*. (pp. 3-27). New York: Basic Books.
- Mayer, J., Salovey, P., & Caruso, D. (2000). Models of emotional intelligence. In R. Sternberg (Ed.), *Handbook of intelligence* (pp. 396-420). Reino Unido: Cambridge University Press.

- Menezes, J. & Campos, B. (1991). Estrutura dos valores: Estudo transversal. *Psychologica*, 6, 129-147.
- Morse, J., Botterff, J., Anderson, G., O'Brian, B., & Solberg, S. (2011). Beyond empathy: Expanding expressions of caring. *Journal of Advanced Nursing*, 17, 809–821.
- Nunes, S., Rego, G., & Nunes, R. (2011). O comportamento profissional e pessoal dos enfermeiros em contexto cardiovascular. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(4), 97-105.
- Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) (2015). *Skills for social progress: The power of social and emotional skills, OECD Skills Studies*. Paris: OECD Publishing.
- Prioste, A., Narciso, I., & Gonçalves, M. (2012). Questionário de Valores Pessoais Readaptado: Processo de desenvolvimento e contributos iniciais para a validação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 34(1), 175-199.
- Ros, M. (2006). Valores, atitudes e comportamento: Uma nova visita a um tema clássico. In M. Ros, & V. Gouveia (Eds.), *Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 87-114). São Paulo: SENAC.
- Rokeach, M. (1973). *The Nature of human Value*. Nova York: Free Press.
- Salovey, P., & Mayer, J. (1990): Emotional intelligence. *Imagination, Cognition, and Personality*, 9 (3), 185-211.
- Salovey, P., Mayer, J.D., Goldman, S., Turvey, C., & Palfai, T. (1993). *The Trait Meta-Mood Scale: A measure of mood attention, clarity, and regulation--Three components of emotional intelligence*. In J. W. Pennebaker (Ed.), *Emotion, disclosure, and health* (pp.125-154). Washington: APA.
- Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 1-65). Holanda: Elsevier.
- Schwartz, S. (1994). Are there universal aspects in the content and structure of values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45.
- Schwartz, S. (2005). Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In A. Tamayo, & J. Porto, (Eds.), *Valores e comportamento nas organizações*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

- Schwartz, S. (2006). Les valeurs de base de la personne: Théorie, mesures et applications. *Revue Française de Sociologie*, 47(4), 929-968.
- Triandis, H. (1995). *Individualism and collectivism*. Estados Unidos da América: Westview.
- Universidade Católica Portuguesa. (2018). Acontece na Católica. *Newsletter Novembro 2018*. Retrieved 25 de Junho de 2019 from http://www2.ucp.pt/resources/Documentos/DMC/2018/Arquivo/newsletter_novembro.htm
- Universidade Fernando Pessoa. (2019). I Congresso Internacional De Ação Humanitária E Cooperação Para O Desenvolvimento. Retrieved 28 de Junho de 2019 from <https://1stic-hacd.ufp.edu.pt/home/português/programa/sessões-paralelas-c>
- Universidade Lusíada de Lisboa. (2014). Inteligência emocional na liderança: Liderança com emoção. Retrieved 25 de Junho de 2019 from <http://old.lis.ulusiada.pt/formacao/2014/ielle.aspx>
- Wigfield, A., & Cambria, J. (2010). Students' achievement values, goal orientations, and interest: Definitions, development, and relations to achievement outcomes. *Developmental Review*, 30(1), 1–35. doi: 10.1016/j.dr.2009.12.001